ANNO LXIII — NUMERO 6

DOMINGO 9 DE JANEIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedéré Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

BAHIA, 8 de Janeiro, ás 8 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 35 minutos, pelo cabo submarino).

Aqui chegaram hoje SS. AA. a princeza imperial e o principe Conde d'Eu, pelas 7 horas da manhã.

SS. AA. despensaram a recepção official.

Visitaram a igreja de Nossa Senhora do Bomfim.

No palacio presidencial lhes foi servido um delicado LUNCH.

O paquete segue ás 4 horas da tarde.

PARAHYBA, 8 de Janeiro, ás 3 horas e 27 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 55 minutos, pela linha terrestre).

Acha-se doente o presidente desta provincia, Dr. Geminiano Brazil.

Na cidade de Arêa insultaram hoje o juiz de direito da comarca, Dr. José Jacintho de Souza.

O Dr. chefe de policia da provincia seguio para alli.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 8 de Janeiro, de manhã.

Lord Northbrook não aceitou a pasta de secretario de estado da Irlanda, que lhe foi offerecida.

ROMA, 8 de Janeiro.

S. A. o principe herdeiro da Italia deve embarcar sabbado proximo em Livourne, afim de effectuar a projectada viagem ao Egypto.

COMMERCIAES

LIVERPOOL, 7 de Janeiro.

ASSUCAR:—**Mercado calmo, preços sustentados.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se á 10 sch. e 9 d. por quintal.

ALGODÃO:—**Transacções regulares, preços bem sustentados.**

O *FAIR* **de Pernambuco vende-se a 5 e 3/8 d. por libra.**

As vendas do dia foram de 8:000 fardos.

NEW-YORK, 7 de Janeiro.

ASSUCAR:—**Calmo.**

O *FAIR REFINING* **de Pernambuco vende se á 4 5/8 cent. por libra.**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de Janeiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. I. Rodrigues)

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

Misturado com o lixo, guardado em caixote com tampa, na dóse de 10 grammas em pó por litro de sujidades, impede o máo cheiro tão frequente nestes detritos, assegurando-lhe a sua innocuidade durante as poucas horas em que este producto deve conservar-se em casa.

Nestas applicações é preferivel este a qualquer outro desinfectante.

Na desinfecção do ar viciado, *as emanações* do chloreto, a não ser que este se apresente em quantidade enorme e reaja por muito tempo sobre a atmosphera suspeita, são ineficazes, devendo, na desinfecção forçada de recintos contaminados e deshabitados ser este desinfectante substituido pelo chloro em dóses *irrespiraveis*.

A desinfecção *chimica do ar*, onde viva um cholerico, é impossivel porque, antes de destruido o microbio, terá sido o doente victima do desinfectante.

Considero portanto perigoso, e sobre perigoso ineficaz, o uso do chloreto de cal nos quartos de cholericos, a não ser que se pretenda unicamente disfarçar o cheiro desagradavel de taes recintos, o que apenas exige pequenissimas quantidades de desinfectante, cuja insufficiencia pode *até ser* exeitada sendo preciso, com algum vinagre que se lhe deite por cima.

E já que vos fallei sobre este importantissimo ponto da desinfecção do ambiente atmospherico, onde habitem doentes, não convem que vos esqueçais de que o arejamento *moderado e racional* é neste caso o melhor desinfectante, e que o chloro constitue um poderoso aggravante das affecções pulmonares e laryngeas, podendo o seu abuso trazer para certos enfermos complicações tão graves como a propria doença que se pretende restringir.

Por este mesmo motivo não vos aconselho o uso do chloreto de cal nos quartos de cama e aposentos interiores, sobretudo onde estacionarem creanças cumprindo-me ainda advertir-vos de que os vapores de chloro, emanados daquelle producto, podem fazer desbotar ou esmorecer cores e pinturas, as quaes por forma alguma devem ser victimas do cholera que nos persegue.

A respeito das dóses em que o chloreto de cal deve ser empregado na desinfecção das ruas e sargetas, dir-vol-as-hei quando analysar as condições hygienicas em que hoje está a nossa cidade de Lisboa.

Tem ainda o chloreto de cal para nós, meus senhores, uma singularissima vantagem: é a de poder ser fabricado dentro do paiz, onde ha uma fabrica de acido sulphurico, e onde sobejam o sal, manganez e a cal, drogas indispensaveis para a preparação daquelle desinfectante. E' por isso lamentavel que a fabrica da povoa abandonasse, ha tempo este fabrico,—victima talvez, entre nós, dos variados *phylloxeras* que perseguem a industria chimica portugueza!

Por isso elle falta em Lisboa;—e não será para extranhar o comico successo de estarem talvez fazendo quarentena á nossa vista algumas toneladas d'aquelle optimo microbicida, reclamadas lá por fóra em altos brados pelo mercado e pelo consumidor indigena!

Triste situação esta de um paiz que, começando por não produzir todo o pão de que care e que tem de mendigar nos mercados estrangeiros, acaba por se encontrar quasi em face de uma epidemia sem desinfectante que lhe reprima os vôos!

E' nestas lamentaveis conjuncturas que nós então muitas vezes sem remedio, fundadamente apreciamos e medimos os limites de productividade, de que não quer afastar-se a nossa infesada fabricação nacional.

Dos sobejos alheios nascerá portanto a saude de Lisboa enferma, se as epidemias de Toulon, de Marselha, e as de quaesquer outros povos ou cidades, permittirem que algumas barricas de chloreto de cal cheguem até estes infectos e mysteriosos laboratorios da morte, que vivem sob os nossos pés e são em regra os nossos mais assiduos companheiros, representados pela pia domestica e continuados pelos canos e siphões caseiros

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1887

Francisco Pacifico do Amaral—Indeferido de accordo com as portarias do thesouro provincial de 9 de Setembro e 27 de outubro do anno passado. E' muito dispensavel o almanak que o supplicante se propõe a publicar para o anno corrente de 1887 e que o art. 14 da lei n. 1499 de 1880 quiz *que fosse seu contrato*, o que em todo caso nunca privará a administração de verificar o que a provincia subvenciona e o motivo de ordem publica porque o faz. O projectado almanak deste anno é desconhecido, mas, a calcular-se pelos de anteriores, deve ser reproducção quasi igual do que já está conhecido. Nestas condições além de vir fóra de tempo, em meio talvez do anno, não é serviço que corresponda a uma despeza de dous contos e quinhentos mil réis para a provincia, que está individada e que precisa fazer economias.

Francisco Affonso de Oliveira.—Entregue-se.

Francisco Marinho Falcão.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Fielden Brotheres.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

José Luiz da Silva Guimarães.—O supplicante não tem direito a vencimento algum, nos termos do art. 3º § 1º da lei n. 3017 de 5 de Dezembro de 1880 e aviso do 1º de Dezembro de 1886.

João Candido de Moura.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Manoel Monteiro de Carvalho. Indeferido, em vista da informação do juiz de direito do 2º districto criminal da comarca do Recife.

Manoel Francisco Tavares.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 8 de Janeiro de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 8.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Luiz Campanario e Maximiano Pereira da Costa, por disturbios; Augusto Duarte Pinheiro á minha disposição, com destino á escola de aprendizes marinheiros.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Francisco Pedro, por disturbios, á minha disposição.

A' ordem do do 2º districto, João Apostolo do Reis, Adriano da Costa Damião e Manoel Izidio Gomes do Nascimento, os dous primeiros por disturbios e o ultimo por crime de furto.

A' ordem do do 1º districto de Afogados, Joaquim Francisco de Souza, por embriaguez e disturbios.

O delegado do termo do Bonito officiou-me em data de 31 do mez passado, que na noite de 26 do mesmo mez, no lugar Mulatinho, do districto de Lage Grande d'aquelle termo, por occasião de se proceder alli a umas novenas, Antonio Francisco da Silva pretendeu assassinar a mulher de Antonio Lopes de Oliveira, e como a isto se oppozesse este travaram-se de razões e lutaram ambos armados de facas e pistola.

Naquelle momento compareceu ao lugar do conflicto o inspector de quarteirão José Correia dos Santos, acompanhado dos paisanos Manoel Joaquim dos Santos, Laurentino Joaquim dos Santos e Severiano Carlos de Andrade, que não poderam evitar o conflicto, do qual resultou sahirem gravemente feridos José Correia dos Santos, Antonio Lopes de Oliveira e Manoel Joaquim dos Santos. Laurentino Joaquim dos Santos e Severino Carlos de Andrade, os dous primeiros com diversas facadas e os ultimos com um tiro cada um.

Contra os criminosos que foram presos em flagrante procedeu o respectivo delegado nos termos do inquerito policial, que tendo sido concluido teve o conveniente destino.

A mesma autoridade na referida data communicou-me que no dia 30 daquelle mez apresentou-se voluntariamente e foi recolhido á cadeia respectiva o escravo Venancio, que se acha pronunciado n'aquelle termo no art. 205 do codigo criminal.

Participou-me o delegado do Brejo da Madre de Deus, em data de 2 do corrente, que no dia 1 tambem deste mez, no lugar Estrago do mesmo termo, prendeu o criminoso José Maria de Macedo, pronunciado e condemnado no termo de S. João da provincia da Parahyba, no grão maximo do art. 257 do codigo criminal, conforme a requisição e informação do delegado daquelle districto, pertencente á referida provincia.

O cidadão Pedro José Correia, em officio desta data participou-me que reassumira o exercicio de subdelegado do 1º districto de S. José, na qualidade de 2º supplente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Salustiano José de Oliveira.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 8 DE JANEIRO DE 1887

Maria dos Martyres Tavares dos Santos.—Informe o Sr. contador.

Miguel Gomes de Carvalho Seara, Theodoro Christiansen e contas de Angelo Vieira Sampaio.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Fielden Brothers.—Junte-se copia das informações.

Ordem Terceira do Carmo do Recife.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Contas do thesoureiro das loterias de ingenuos e da repartição das obras publicas.—Examinem-se.

Pontos da secretaria da presidencia e do Gymnasio.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Augusto Octaviano de Souza e Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão.—Entregue-se a quantia em deposito.

Leocadia Maria Joaquina.—Ao contencioso para attender.

Augusto da Costa Monteiro, Cramer Frey & C., Antonio do Carmo Ferreira e Antonio Dias Estolote.—Informe o Sr. contador.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE JANEIRO DE 1887

Retrospecto commercial do anno de 1886

I

Consequencia necessaria e logica da difficilima situação creada desde muitos annos por todos os factores que collaboram na formação do estado mercantil, o anno de 1886 não podia ser bom e util ao commercio; e de facto não o foi, nem tão pouco á lavoura, esteio unico que tem aquelle a um paiz que se conveio em chamar—nimiamente agricola—mas no qual a agricultura vive de expedientes safaros, sem que amparem-n'a nas suas agonias aquelles que teem o dever de curar da prosperidade publica.

A lavoura, sempre á mingua de braços, luctando sempre com a falta de transportes economicos, sem educação scientifica no amanho das terras, na colheita dos fructos e na adaptação dos productos ao consumo, e, mais que tudo isso, sempre á cata de capitaes para desenvolver-se, não obstante as falaciosas promessas, tantas vezes feitas quantas esquecidas, de dinheiro barato a longos prazos e lenta amortisação; a lavoura extorce-se nas vascas da agonia, e sente cada dia approximar-se mais o da sua hora final.

Como se já não fossem bastantes os seus apontados males; como se não fossem até de mais as falhas, para não dizer as profundas ulceras, do seu organismo; a baixa nos preços dos seus principaes productos—o assucar e o algodão—baixa persistente desde alguns annos, pôz o remate á ruina do edificio da lavoura, tão custosamente erguido pelos nossos antepassados.

Hoje, a agricultura de Pernambuco é apenas um simulacro do que foi outr'ora. A excepção de um ou outro proprietario agricola, que, graças aos accumulos do passado, ainda emerge das ruinas geraes, como se alteiam as papoulas nos campos rasos de sementeira, tudo está aniquillado, todos se sentem esboroar como torrões de gesso entre as mãos de trefega criança, todos desesperam da salvação, que, embora seja agora iniciada com energia, chegará tardia e serodia, como as chuvas que veem fóra da estação e que pouco proveito dão.

Como, pois, em face d'esse quadro doloroso, que todos testemunham sem que ninguem possa attenuar-lhe os effeitos; como, pois, diante d'esse mal enorme; podia o commercio florescer, ou ao menos roçar pelas orlas da prosperidade que n'outros tempos desfructou?

Impossivel, sim era impossivel que, dados os antecedentes relatados nos nossos anteriores Retrospectos, podesse ter o commercio, no anno ha pouco volvido á eternidade, uma phase de ventura, um momento de repouso no torvellinho em que anda, um como oasis n'esse deserto em que moureja sem descanço á procura da terra da promissão.

Longe, bem longe ainda está essa terra; é nem é licito á humanas previsões poder sequer lobrigar onde termina a miragem e onde começa a realidade, onde faz ponto a desgraça e onde inicia-se a gloria, onde tem a sua méta a miseria economico-mercantil e onde abrem as suas portas os palacios encantados da prosperidade.

Os horisontes estão turvos ha longos annos; para onde quer que se volvam as vistas, tudo ellas encontram sombrio e annuviado; é impossivel indicar onde é o oriente, de onde deve vir a luz, que ha de espancar os nevoeiros e trazer com a manhã « a serena claridade, esperança de porto e salvamento. »

∴

A respeito de braços, um dos elementos apontados como essenciaes á lavoura, nenhum passo deu esta provincia, nem o norte, que mereça a mais leve menção. Para o sul desenvolvem-se as correntes migratorias, sériamente fomentadas pelo poder publico, que lhes facilita meios e modos. Para o norte, nada, nada absolutamente, como se fosse o norte um deserto não susceptivel de bonnificação.

E' cruel esse abandono! E releva ponderar que não é de hoje, vem *ab initio* do Brasil, desde os famelicos tempos coloniaes. Hoje faz-se mais e melhor sentir, porém, porque a situação do norte tem constantemente peiorado.

Entretanto, nós não invejamos essa immigração sulista, comprada ao peso do ouro da communhão. O que quizeramos é que uma parte do cabedal despendido tão largamente ali, fosse empregado aqui a fomentar a colonisação nacional, por meios indirectos, taes como a construcção de vias de transporte, a fundacão de fabricas centraes, a creação de colonias agricolas, no genero da Orphanologica Isabel, a constituição de bancos agricolas, o melhoramento do porto, etc., etc.

Mas, não; nada disso se faz, nada se tenta, deixa-se o norte—á beira do poço—morrer de sêde por falta de utensilios necessarios a colhel-a no manancial. Por emquanto nós temos braços sufficientes, e a prova provada ahi está: a producção tem crescido notavelmente, a despeito de todas as mil contrariedades que véxam a lavoura. No quinquennio de 1877—81 a producção do algodão foi, em média, 72:010 saccos, no entanto, no quinquennio de 1882—86, elevou-se a 168.502 saccos, isto é, cresceu 134 %. O assucar, que no 1.º d'esses quinquennios, orçára, em média, por 1.514.430 saccos, no segundo attingio á 1.685.183 saccos, isto é, cresceu 11 1/3 %.

Braços, pois, não nos faltam; o que nos fallecem são os meios de aproveital-os utilmente, e são estes que temos o direito de reclamar, e que reclamamos com todo vigor, pois que, ainda no anno findo, excepção feita de uns quarenta kilometros de via ferrea entregues ao trafego, nada mais registramos no ponto de vista que estamos considerando.

Não se cogitou de outras vias de transporte; não se tratou do porto do Recife, cujos estudos se fazem desde os tempos do dominio hollandez; não se fomentou a creação de um só banco; não se pensou em nucleos coloniaes; e apenas duas fabricas centraes para producção de assucar foram inauguradas, e estas mesmas devidas unica e exclusivamente á iniciativa privada, sem nenhuma especie de bafejo official

Foram essas fabricas—a do Timbó—do honrado agricultor major Lima, e a *usina Pinto*, em Ribeirão, um verdadeiro modelo no genero, sob o influxo de uma associação de homens de vistas largas e nobres intuitos.

Entretanto, varias concessões privilegiadas para taes fabricas foram declaradas caducas, e, para maior desgraça, uma das empresas concessionarias—a que mantém os engenhos centraes de Palmares, Cabo e Escada,—tendo feito pessimos negocios, diz-se que abrio fallencia em Londres, onde tem a sua séde.

O mal que destes dous factos pode e deve resultar é intuitivo. Pelo menos ha de gerar no extrangeiro a convicção de que taes empresas são temporães no norte do Brasil, e d'ahi a resultante de não mais se encorporarem capitaes para taes fabricas.

E de quem o culpa, senão do poder publico, que deixou que as empresas concessionarias montassem ao seu sabor essas fabricas, servindo-se de apparelhos velhos e já regeitados n'outros paizes, e despendendo enormes sommas sem fiscalisação e em pura perda?

E que contraste! Montam-se duas fabricas, de iniciativa privada, e florescem, por que tem elementos para isso; abre fallencia uma empreza bafejada pelo poder publico e cabem quatro fabricas, porque não tinham elementos de vida!

A conclusão á tirar-se é que a iniciativa privada merece a palma na competencia industrial. Ha, porém, uma reflexão que vem á ponto: onde buscar os capitaes para generalisar o facto?

***

Tocamos aqui n'outro dos indicados elementos necessarios á lavoura—dinheiro barato á largos prazos e lenta amortisação; e ainda aqui é triste assignalar que no anno findo nada se fez nesse ponto de vista, nem se quer foi cogitada a hypothese desse auxilio á lavoura, pela criação de estabelecimentos proprios á expandir-lhe o credito.

E como, sem meios, sem dinheiro nem credito para havel-o, poderão os proprietarios agricolas, salva uma ou outra excepção, melhorar as suas plantas, effectuar economicamente as colheitas, e preparar os productos, de forma a poderem entrar em competencia com os similares de outras procedencias nos mercados consumidores?

Não ha hoje quem ignore que, em igualdade de peso, a canna contém mais materia saccharina do que a beterraba. Entretanto, o assucar d'esta tubera dá batalhas e sae vencedor das lutas com o da canna em todos os mercados, graças ao aperfeiçoamento do fabrico, aliás incentivado em alguns paizes, como na Allemanha, por premios estatuidos pelos governos.

O caminho que temos a seguir, está, pois, desde muito indicado; mas esse caminho não pode ser trilhado senão com o auxilio pecuniario que os bancos podem prestar áos proprietarios agricolas no intuito de melhorarem o fabrico do assucar de cana.

Mas não se cogitou, nem se cogita desses bancos; e não admira isso quando nem ao menos bancos commerciaes tem a praça de Pernambuco, a mais importante do norte. A' excepção dos dous inglezes, cujas operações são restrictas, nenhum outro, propriamente commercial, tem Pernambuco e o norte em geral não é mais feliz.

A consequencia é que, em occasiões difficeis, como tivemos nos fins de 1886, em que sentiu-se falta de meio circulante, vê-se o commercio em extremos embaraços para obter descontos e remetter fundos para as praças do Imperio com quem tem relações.

Para tiral-o dos embaraços foi mister que, solicitado pela Associação Commercial Agricola, o governo viesse, ainda que tardiamente, em auxilio do commercio, mandando o seu correspondente commercial tomar saques. A penuria chegou ao ponto de, nos ultimos dia do anno, terem sido feitas tranzações em cerca de 800:000$000 ás taxas de 1 1/4 para 30 dias, 2 3/8 para 60 e 3 1/2 para 90 dias de prazo!

Um ou dous bancos commerciaes, bem organisados e collocados nas devidas condições, sanariam esses males e dariam largnezas ao commercio, e por seu intermedio á lavoura; mas, se houve quem projectasse um de taes bancos no anno findo, não passou isso de projecto; e volve o commercio ao anno de 1887 nas mesmas condições do anterior, mal servido pelos bancos inglezes, que para tudo não podem bastar, e apenas colhendo os primeiros proventos do ainda fraco banco de credito real e hypothecario, cujos titulos e lettras, em boa hora, são cottados vantajosamente.

Quanto á lavoura, directamente interessada na questão do dinheiro barato, á largos prasos e lenta amortisação, ella que espere pelas kalendas gregas, e no entanto siga resignada pela via dolorosa, que ha-de fatalmente leval-a ao abysmo onde rangem os dentes os desesperados da vida.

***

Ha um meio, algo prompto e de resultados praticos immediatos, meio que foi lembrado em Setembro aos poderes publicos pelas tres associações congregadas—Commercial Beneficente, Commercial Agricola e Auxiliadora da Agricultura—de tirar dos hombros da lavoura um pouco do peso enorme que os acabrunha. Fallamos da desagravação dos impostos de exportação sobre o assucar e da reducção das tarifas das ferrovias do Estado e das que tem garantia de juros.

Esse meio que chamamos indirecto, pode e deve trazer melhoria aos proprietarios agricolas, contribuindo para que entrem os assucares do norte, na luta de competencia, em condições menos precarias. Mas, além de que os reclamos das tres associações chegaram tardios aos poderes publicos, quando o parlamento estava prestes á terminar sua tarefa, e pois era impossivel de momento abrir mão das taxas de exportação sobre o assucar, sem abrir larga brécha no orçamento geral, já desequilibrado, acresce que não podia de prompto, e sem delongas, derivadas dos respectivos contractos, estender o governo o beneficio da reducção das tarifas ás ferro-vias de juro garantido.

D'est'arte, apenas uma diminuta parte dos reclamos foi attendida, mandando-se reduzir as tarifas das ferro-vias do Estado em relação ao assucar. E, pois, pequeno, quase insignificante foi o beneficio colhido, ao passo que, por outro lado, augmentaram as desvantagens, pelo facto de o fechamento dos portos á diversas procedencias atacadas de cholera-morbus ter feito escassearem os navios entrados no porto, dando em resultado a carestia dos fretes.

Assim, tarifas pouco animadoras nas ferro-vias, impostos elevados nas actuaes circumstancias e fretes caros, tudo se conglobou, no anno findo, para prejudicar a lavoura, mantendo aqui para os assucares preços abaixo e sem proporção com as cotações do producto nos mercados inglezes e americano, onde elles já eram muito baixos em consequencia da grande producção do de beterraba, cujo computo alguem chegou á calcular na safra actual em mais 400:000 tonelladas do que na safra de 1885—86.

E não foi tudo. Um outro facto veio ainda contribuir para empiorar as condições da lavoura da canna. O honrado ministro da Fazenda, tendo feito dous emprestimos, um externo de £s. 6:000:000, e outro interno de 50.000:000$, ambos no intuito de realisar, como realisou, e com o melhor exito, a operação da conversão da divida publica, interna fundada, de 6 para 5 0/0 de juro, deixou de tomar cambiaes para o exterior; e a retirada do governo da praça deu lugar á melhoria do cambio, e por tanto ao depreciamento dos nossos generos inclusivel o assucar.

Assignalando o facto, aliás indiscutivel, estamos longe de criticar-o. Os dous emprestimos, feitos em condições muito vantajosas, trouxeram alivio ao Thesouro Nacional, e como que são a base de um plano financeiro, que, executado *usque terminus*, deve produzir os melhores effeitos para a economia do Estado, para as suas finanças.

Tomar o governo cambiaes tendo numerario em Londres, seria irrisorio. Adiar por mais tempo á conversão e por tanto os emprestimos, seria prolongar o mal sem necessidade e até com prejuizo do doente. Tudo, pois, se fez á tempo, e como se devia fazer; e se a alça do cambio trouxe damno aos productos brasileiros, em compensação fez baixar os preços de tudo quanto importamos, e nós infelizmente tudo importamos—até madeiras—n'um paiz nimiamente coberto de mattas!

Assim, para nós o facto, que apenas assignalamos, do acrescimo de prejuizo que trouxe aos assucares a alça do cambio, criada um pouco artificialmente, não tem maior importancia; e de certo se não faria sentir se os mercados consumidores do genero não estivessem tão abarrotados.

Seja como for, o mal d'ahi originado,—se mal se pode chamar—, trouxe o seu bem correlato; e este, força é dize-lo, contrariamente ao que se possa aventar ex-adverso, sobrepuja áquelle, e sabe-o bem o commercio, e sente-lhe os effeitos toda a população da zona assucareira, que, se depende do assucar, não vive exclusivamente d'elle.

∴

Uma prova, e prova de grande valia na especie, é que, á despeito do menor valor exportado em generos do paiz, a importação foi maior em 1886 do que em 1885. Dizem-n'o as rendas da Alfandega de Pernambuco, e confirmam-n'o as quantidades dos generos e artefactos introduzidos na provincia nos dous annos comparados, como se pode observar na quarta parte deste trabalho.

E' exacto que, em boa parte, concorreram para isso os receios da proximidade da revisão da tarifa das alfandegas, revisão authorisada pelo artigo 9.º da lei n. 3.340 de 16 de Outubro de 1886; mas não é menos real que os principaes motores desse incremento foram o melhor cambio e as lisongeiras esperanças que, nos meiados do anno, todos depositaram já na grandeza da safra actual de assucar brasileiro, que de facto vae sendo notavel, já na melhoria dos preços do assucar, prognosticada pelos melhores avaliadores da producção européa, que então se supunha inferior á de 1885—86.

Falharam este prognostico e aquellas ultimas esperanças; mas o facto do augmento das importações ficou, e o commercio lucrou as differenças de cambio, que não são para desprezar, ficando á cuberto, em parte, da revisão da tarifa; que vae ser feita nos seguintes termos:

« Art. 9.º E' o governo autorisado:

« 1. A rever a tarifa das alfandegas, reformando ou alterando as respectivas classificações, podendo para esse fim:

« 1º, corrigir os valores officiaes que differirem dos preços correspondentes das mercadorias na actualidade;

« 2º, modificar as razões dos direitos que pagam alguns generos cuja situação commercial tem variado nos ultimos annos com o desenvolvimento da producção nacional, diminuindo-se as razões dos mesmos direitos sobre as materias primas indispensaveis ás industrias que estejam muito tributadas;

« 3º, cobrar direitos de Importação sobre o sal commum, não excedentes de 10 réis por litro;

« 4º, consolidar nas taxas da tarifa o imposto addional de 60 %;

« 5º, rever a tabella dos generos livres de direitos de consumo, que o são tambem dos de expediente, excluindo-se os que estejam em condições de prescindir desse favor. »

E' sem duvida de boa politica rever as tarifas aduaneiras de tempos em tempos, e nem se comprehende o estacionismo em semelhante materia. O que, porém, é preciso é que a revisão se faça com o maximo criterio, de forma a não embaraçar á natural evolução do commercio importador; e nós fiamos que, no caso cogitado, a faculdade concedida ao governo se exercerá em limites rasoaveis, e de modo á que, sem prejudicar o commercio, traga incremento ás rendas publicas, tão carentes d'ella para que, em summa, entremos na posse de orçamentos equilibrados, o que desde muito não temos.

De feito á pezar de todas as economias feitas, o ultimo orçamento votado, ao passo que dá para a receita 132.881:600$000, autorisa uma despeza de 137.606:671$495; o que quer dizer um *defficit*, no orçamento ordinario, de 4:725:071$495. Isto, só por si, justifica a revisão da tarifa aduaneira, tanto mais quanto sabe-se que a divida publica, juros e amortisação, absorve cerca de um terço do orçamento da receita.

A revisão, diante desses factos, impunha-se e impõe-se; e Deus queira que, feita ella com justeza de vistas, com sabedoria e criterio, permitam as condições financeiras do paiz que possa o parlamento extinguir os impostos de exportação sobre o assucar e o algodão, dando enxanchas ás respectiva lavouras para progredirem podendo esses productos lutar com os similares dos competidores nos mercados de consumo.

∴

Em substancia, para o commercio de importação, o anno de 1886 não foi de todo mão, sem ser comtudo bom. Para o de exportação, porém, foi pessimo, foi detestavel, pois só lhe trouxe prejuizos e nem ao menos esperanças de futuras vantagens.

O balanço de um e outro commercio deu, pois, *defficit*, e *defficit* crescido, que se pode calcular em muitos mil contos de réis.

Dito isto, tudo está dito e resta-nos entrar nos detalhes.

Ei-los:

II

Os algarismos e dados, que vamos reunir e comparar, na segunda parte d'este trabalho, dispensam quaesquer commentarios, tal é a eloquencia da linguagem que elles fallam.

Entretanto, não será fora de proposito ponderar que a renda da alfandega teve incremento sobre 1885, especialmente no segundo semestre do anno findo.

Afóra, porém, esse facto, aliás sem grande importancia, pois que se em parte decorreu de augmento na importação, foi tambem determinado pela perspectiva da aggravação dos impostos aduaneiros, para o que foi dada auctorisação ao governo; afóra esse facto, dizemos, todos os mais capitulados n'esta secção, são denunciadores da depressão agricola e commercial, sob cujo regimen vive esta provincia desde muitos annos.

Effectivamente: o movimento monetario e o de descontos de lettras na praça foram sériamente diminutos em confronto com os de annos anteriores; as transacções de titulos da divida publica e de empresas industriaes ou bancarias fizeram-se em geral com depreciamento sobre as do anno anterior; o movimento cambial para fóra do paiz pôz em evidencia a pobreza da nossa exportação; e o movimento do porto do Recife corroborou o mal-estar da provincia, mal-estar que affecta todas as camadas sociaes.

Vejamos, porém, em substancia os alludidos

LEGIVEL

MUTILADO

dados e algarismos, e tirem os leitores de uns e outros as tristes consequencias de que são ellas as premissas.

***

As rendas das estações publicas, detalhadas nos quadros ns. 1 e 2, adiante publicados, apresentam as seguintes relações:

Renda da Alfandega

1.º semestre de 86	4.581:676$621
» » de 85	4.110:279$717
Mais em 86	471:396$904
2.º semestre de 86	5.000:455$356
» » de 85	4.054:586$519
Mais em 86	945:868$837

Sommadas as differenças semestraes, tem-se que em 1886 a alfandega rendeu mais do que no anno anterior, 1.417:265$741, ou mais 17 %.

O quadro n. 2, de que aqui damos um transumpto, põe em evidencia que essa differença proveio das verbas---*despachos de importação*---e—*renda extraordinaria*,— e que essas duas verbas deram excedente bastante para compensar o desfalque das verbas—*despachos de exportação*—e—*interior*.

Eis o resumo do quadro n. 2, bastante instructivo, independentemente de commentarios:

DIREITOS DE	Em 1886	Em 1885	Differenças Mais	Differenças Menos
Importação	8.742:747$467	7.219:462$584	1.523:284$883	
Despacho maritimo	59:051$812	61:440$120		2:388$308
Exportação	556:583$346	810:017$382		253:434$036
Interior	8:925$472	18:785$080		9:859$608
Extraordinaria	236:305$671	7:964$270	228:340$401	
Total	9.603:612$768	8.117:369$436	1.476:243$332	
Em 1885	8.117:369$436			
Differenças Mais / Menos	1.486:243$332			

Nos dous ultimos quinquenios foi esta a renda alfandegaria:

1886	9.582:131$977
1885	8.164:866$236
1884	11.150:862$259
1883	10.417:501$073
1882	11.836:372$599
Media	10.230:346$828
1881	12.730:603$020
1880	11.273:050$177
1879	7.941:969$814
1878	8.006:888$126
1877	9.408:080$617
Media	9.872:118$366

O confronto das medias mostra um excedente de 358:228$462 ou 3 1/2 % em favor do quinquenio de 1882—86. Esse excesso, porém, não é fructo exclusivo do natural incremento do commercio de importação e exportação, mas provém tambem do augmento das taxas aduaneiras lançadas sobre os generos e artefactos importados.

***

Renda da Recebedoria Geral

1.º semestre de 86	346:655$143
» » » 85	341:444$389
Mais em 86	5:210$754
2.º semestre de 86	310:065$747
» » » 85	377:613$375
Menos em 68	67:547$628

As differenças balanceadas dão para 1886 uma renda menor de 62:336$874 ou 8 e 1/2 do que em 1885.

Nos ultimos quinquenios foi esta a renda da Recebedoria.

1886	656:720$890
1885	749:057$764
1884	744:455$835
1883	786:368$213
1882	816:411$717
Media	750:602$884
1881	807:154$401
1880	702:213$120
1879	634:350$546
1878	550:234$413
1877	573:366$728
Media	653:603$841

O confronto das medias dá um excesso de 96:999$043 ou cerca de 15 % em favor do quinquenio de 1882—86.

Renda do correio

1.º semestre de 86	67:413$945
» » » 85	69:446$278
Menos em 86	2:032$333
2.º semestre de 86	77:065$041
» » » 85	71:059$301
Mais em 86	6:005$740

Balanceadas as differenças, vê-se que o correio rendeu em 1886 mais 3:973$407 do que em 1885.

Nos ultimos quinquenios foi esta a renda:

1886	144:478$986
1885	140:505$579
1884	158:706$265
1883	157:844$656
1882	153:277$954
Media	150:962$687
1881	127:608$840
1880	106:787$431
1879	98:663$050
1878	96:905$240
1877	94:396$093
Media	104:872$130

O confronto das medias dá um excedente de 46:090$557 ou cerca de 44 % em pró do quinquenio de 1882—86.

Pelo expendido se vê que as tres repartições geraes de arrecadação deram em 1886 um excesso de renda sobre 1885 de 1.358:905$274, notando-se tambem que os quinquenios comparados põem em evidencia incremento das rendas.

***

Renda do Consulado Provincial

1.º semestre de 86	986:421$906
» » » 85	926:493$122
Mais em 86	59:928$784
2.º semestre de 86	1.064:508$814
» » » 85	818:957$838
Mais em 86	245:550$976

Sommadas as differenças tem-se que o Consulado Provincial rendeu mais 305:479$760 ou 17 e 1/2 % em 1886 do que em 1885.

A differença provém de uma melhor arrecadação do imposto de gyro commercial ou de importação e de outros impostos de entrada, que, á partir de 17 de Maio, começaram á ser cobrados pela alfandega.

Nos dous ultimos quinquenios foi esta a renda do Consulado;

1886	2.050:930$720
1885	1.745:450$960
1884	1.939:572$348
1883	1.662:605$613
1882	2.105:507$[illegible]
Media	1.900:813$[illegible]
1881	2.849:283$171
1880	2.781:642$998
1879	2.070:662$879
1878	1.[illegible]:016$664
1877	1.879:345$625
Media	2.311:790$287

A differença das medias é contra o quinquenio de 1882—86 no valor de 410:976$837, correspondente á cerca de 18 %; o que provem de abranger-se nesse quinquenio todo o periodo de cessação do imposto de importação, suspenso pelo governo geral em 1882.

***

O movimento de entradas e sahidas mensaes de dinheiro, sob a responsabilidade das companhias de vapores que servem a praça do Recife, acha-se compendiado no quadro n. 3, do qual tiramos estes elementos:

Dinheiro entrado

1.º semestre de 86	2.845:145$541
» » » 85	3.662:125$695
Menos em 86	816:980$184
2.º semestre de 86	3.982:342$277
» » » 85	4.371:462$820
Menos em 86	389:120$543

As differenças sommadas dão um menor acervo de dinheiro entrado em 1886, comparado á 1885, na importancia de 1:206:100$727 ou 15 %.

Nos dous ultimos quinquenios, comparados pelas respectivas medias, foi este o resultado das entradas:

1882—86—media—	7.554:835$928
1877—81—media—	10.803:536$106
menos em 82—86—media	3.248:700$178

Dinheiro sahido

1.º semestre de 86	4.108:919$684
» » » 85	4.354.839$260
menos em 86—	245:919$576
2.º semestre de 86	3.053:857$264
» » » 85	3.816:789$674
menos em 86	762:932$410

Somadas as differenças. vê-se que em 1886 sahio menos do que 1885 a quantia de........ 1:008:851$986 ou 12 1/3 %.

Nos dous ultimos quinquenios, as medias das sahidas de dinheiro comparadas, dão este resultado:

1882—86—media—	8.466:338$056
1877—81— » —	6.982:498$342
mais em 82—86—media—	1.483:839$714

Por ahi se vê que no quinquenio de 1882 86 o balanço do movimento monetario foi contra a praça do Recife, em media, na importancia de 4.732:539$892 em referencia ao quinquenio de 1877—81; o que quer dizer que á nossa praça foi desfavoravel a balança commercial no quinquenio de 1882—86; ou que ella importou mais do que exportou das provincias do Imperio, com quem fez tranzações no referido quinquenio em relação ao de 1877—81.

***

Segundo as condicções officiaes da Bolsa, regularam aos seguintes preços os descontos de letras:

1.º semestre de 86—	de	7 á 8 %.
» » » 85—	»	7 á 8 %.
2.º » » 86—	»	7 á 9 %.
» » » 85—	»	7 á 8 %.

A differença á mais de 1/2 % no 2.º semestre de 86 sobre 1885. em nada influio nas tranzacções, que foram limitadas em extremo, graças não só á falta de numerario, que principalmente nos ultimos mezes do anno foi extrema, mas tambem, e mais que tudo, á falta de confiança que acabrunha a praça do Recife.

Debaixo dessa dupla pressão, não admira que fossem insignificantes os descontos; tanto mais quanto não possuimos bancos que facilitem recursos ao commercio.

***

Em apolices da divida publica, geraes e provinciaes, e em titulos de emprezas, foram estas as operações nos dous ultimos annos comparados.

Apolices geraes: venderam-se 194 de 1:000$, 2 de 800$, 2 de 500$, 76 de 400$ e 2 de 200$, contra 184 de 1:000$, 1 de 500$, 3 de 400$ e 4 de 200$ no anno de 1885. Os premios, que em começo do anno, regularam 9 %, em junho, em consequencia da transformação do typo das apolices do juro de 6 %, para o de 5 %, baixaram á 1 %, para, logo depois, nada mais produzirem, conservando-se a quotação ao par. Em 1885 os premios tinham variado de 6 1/2 % á 9 %.

Apolices provinciaes: venderam-se 404 de 1:000$, 30 de 500$, 33 de 200$, 119 de 100$ e 51 de 50$: contra 65 de 1:000$, 24 de 500$, e 17 de 100$, no anno de 1885.

As tranzações foram pela mór parte effectuadas ao par, vendendo-se, porém, diversas apolices com o depreciamento desde 1 até 21/2 %, ao passo que no anno anterior tinham dado 1/2 % de premio.

Motivou essa baixa a necessidade em que se vio o thesouro provincial de emittir um novo emprestimo de mil contos de réis para saldar o exercicio financeiro de 1885-86.

Acções e titulos de bancos: do Banco do Brasil, foram negociadas 10 acções á 280$000, contra 40, de 230$, á 252$, no anno anterior. O premio foi pois de 40 % em 1886, quando em 1885 variara de 15 á 26 %.

Do Banco de credito real negociaram-se 205 acções, do valor de 40$000, de 49$ á 42$000, isto é, desde o par até com o premio de 5 %, e foram mais negociadas 4:735 letras hypothecrias, de valor nominal de 100$, de 92$, á 97$000, ou com o desconto de 3 á 8 %.

Acções de ferro-vias: da dos Trilhos Urbanos de Olinda, foram transferidas 184 aos preços desde o par até 240$000 isto é, até o premio de 20 %; ao passo que, em 1885, as vendas foram de 15 acções aos preços de 220$ á 228$000, ou com o premio de 10 á 14 %.

Da do Recife ao S. Francisco (linha ingleza) negociaram-se 41, de £ 20 aos preços de 200$ á 219$, o que importa, á taxa media annual do cambio n'um depreciamento de 30 %; quando em 1885 foram vendidas 35 e n'um depreciamento de 33 %.

Da Companhia ferro-carril negociou-se 170 obrigações, do valor nominal de 200$000, aos preços de 180 á 190$, isto é, com o depreciamento de 5 á 10 %.

Acções de companhias de seguros: da Phenix, negociaram-se 50, aos preços de 300$ á 335$, isto é, com o premio de 50 % 67 1/2 %, contra 47 e com o premio de 100 á 132 1/2 %, no anno de 1885.

Da Indemnisadora, foram negociadas 175, aos preços de 325$ á 335$, ou com o premio de 61 1/2 á 67 1/2 %, quando em 1885 foram vendidas 151 com os premios de 92 1/2 á 100 %.

Da Amphitrite não foram negociados em acções em 1886, e em 1885 o foram em numero de 45 desde o par até com o depreciamento de 10 %.

Acções de outras empresas:

Das de Santa Thereza, de agua e luz de Olinda, venderam se 242, aos preços de 42$ ou com o depreciamento de 16 %, contra 103 com o depreciamento de 14 á 20 % em 1885.

Das de Fiação e Tecidos, não se effectuaram vendas em 1886, tal qual como no anno anterior.

Das do Beberibe, foram negociadas 653, aos preços de 145$ á 150$ ou com um premio de 45 á 50 %. Em 1885 tinham sido negociadas 341 com os premios de 9 á 20 %.

Das da Pernambucana, foram negociadas 38 do valor de 100$, á 35$, ou com um prejuizo de 65 0/0, contra 250 de 200$ e 50 de 100$, em 1885 com prejuizo de 60 0/0.

Das de Edificações, negociaram-se 91 do valor de 100$, á 95$ ou com o depreciamento de 5 por cento.

Po[illegible], vê-se que, no geral, os titulos da divida publica e os de todas as emprezas tiveram baixa em 1886; e nem era de presumir outra cousa, dadas as condições economico-financeiras do paiz, e especialmente da provincia.

Entretanto, dous factos singulares deram-se, no anno findo, que põem em evidencia a confiança de que ainda gozam os titulos da divida publica, geral e provincial.

Foram elles: 1º ter sido diminutissimo o numero de possuidores de apolices geraes de 6 0/0 que reclamaram o reembolso de seu capital, quando se fez a conversão da divida fundada para titulos de 5 0/0; 2º terem achado sahida em grande parte, ao par, os titulos emittidos pela provincia, na somma de 1,600:000$000, para saldar o exercicio financeiro de 1885—86.

Esses dous factos, porém, longe de malsinarem o conceito geral sobre a falta de confiança e de moeda, antes o corroboram, pois que denunciam apenas o apego dos capitalistas áquillo que, no meio da geral ruina, ainda tem uns visos de estabilidade—o credito publico.

***

As transacções cambiaes para fóra do imperio, transacções detalhadas no quadro n. 4, resumem-se assim:

Saques sobre Londres

1.º semestre de 86- £ 1:770:000 de 177/16 á 22 1/8 d.

1.º semestre de 85--£ 1:750:000 de 17 1/2 á 19 11/16 d.

Mais em 86--£ 20:000.

2.º semestre de 86--£ 2:150:000 de 20 3/8 á 22 15/16.

2.º semestre de 85--£ 1:510:000 de 17 5/8 á 18 1/2 d.

Mais em 86--£ 640:000.

Vê-se por ahi que, ao melhor preço do cambio sobre Londres, correspondeu um excesso de remessa de £ 660:000, o qual ao preço medio cambial do anno corresponde á 7:633:560$000 da nossa moeda.

Nos dous ultimos quinquenios comparados o resultado é o seguinte:

1882--86--medias £ 3:873:000 á 20 1/3 d.

1877-81--medias £ 5:559:000 á 22 2/5 d.

De onde resulta que, no quinquenio de 1882-86, sendo a taxa media cambial mais onerosa, foi menor a remessa de cambiaes do que no quinquenio de 1877--81; o que comprova o menor acervo de tranzacções para fóra do imperio, denunciado por outros factores.

Saques sobre Paris

1.º semestre de 86--Fr. 2:060:000 de 437 á 541 réis.

1.º semestre de 85--Fr. 1:700:000 de 490 á 541 réis.

Mais em 86--Fr. 360:000.

2.º semestre de 86--Fr. 2.250:000 de 426 á 469 réis.

2.º semestre de 85--Fr. 1:510:000 de 520 á 540 réis.

Mais em 86 740:000.

Verifica-se o mesmo facto que sobre Londres. Em 1886, foram sacados mais francos 1:100:000 do que em 1885, e por melhor preço. Esse excedente, ao cambio medio do anno, importa em...... 515:900$000.

O confronto das medias nos dous ultimos quinquenios dá este resultado:

1882-86--media--Fr. 3:822:000 á 473,5 réis.

1877-81--media--Fr. 1:458:000 á 435,2 réis.

De onde se vê que no quinquenio de 82-86 a media dos saques excedeu de francos 2:364:000; á media do quinquenio de 77--81, não obstante a differença onnerosa da taxa cambial.

Saques sobre Hamburgo

1.º semestre de 86--Reich.--430:000 de 550 á 675 réis.

1.º semestre de 85--Reich.--300.000 de 343 á 668 réis.

Mais em 86--Reich--130:000.

2.º semestre de 86—Reich—310:000—de 545 a 565 réis.

2.º semestre de 85—Reich—240:000 de 649 a 666 réis.

Mais em 86—70:000.

Tambem sobre Hamburgo foram, pois, sacadas á mais Reich—200:000 em 1886 do que em 1885, sendo a taxa média mais favoravel do que em 1882. A differença importa em 116:800$000.

No quinquennio de 1882 a 1886 a média do valor sacado foi de Reichsmarks 802:000, e a taxa média do cambio 581,4 réis o Reichsmark.

Saques sobre Portugal

1.º semestre de 86—Réis—330:000$000 de 141 a 200 %.

1.º semestre de 85—Réis—360:000$000 de 166 a 198 %.

Menos em 86—30:000$000.

2.º semestre de 86—Réis—330:000$000 de 139 a 262 %.

2.º semestre de 85—Réis—290:000$000 de 182 a 197 %.

Mais em 86—40:000$000.

Balanceadas as differenças, acha-se que sobre Portugal foi apenas sacada á mais em 1886 do que em 1885 a somma de 10:000$000, não obstante a melhor taxa média do anno.

Nos dous ultimos quinquennios, as médias dos saques sobre Portugal e as taxas médias das transacções foram estas:

1882--86 média---Réis---637:070$000 a 162 %

1877--81 média—Réis—337:100$000 a 138 %

O que mostra, que, no quinquennio de 82-86, em media, os saques excederam aos de 77-81 em 299:970$, não obstante ser mais onerosa a taxa media cambial.

Inclusive o valor de 30,000 patacões saccados para o Rio da Prata, importaram, em moeda do paiz, todas as cambiaes, aos preços medios respectivos:

Em 1886	49,585:730$000
Em 1884	47,994:735$000
mais em 1886	1,590:995$000

Reduzidas, porém, as sommas saccadas, em ambos os annos, ás taxas cambiaes de 1885, a differença é a seguinte:

Em 1886	54,697:360$000
Em 1885	47,991:735$000
mais em 1886	6,705:625$000

E' esta, pois, a differença real nos valores saccados nos dous annos; o que mostra que a melhor taxa fez o commercio ganhar em 1886 a quantia de 5,111:630$ em differenças de cambio.

Ao par, os valores saccados em 1886 importariam em 38,011:050$, ao passo que, ás taxas medias do anno tendo importado em 49,585:730$, põe isto em evidencia um prejuizo de 11,574:680$, devido ás differenças cambiaes.

Se a esse prejuizo se addicionar o enorme resultante do depreciamento dos nossos principaes productos---assucar e algodão---, e mais o derivado do decrescimento da massa das transacções mercantis em geral, chegar-se-ha a um resultado de veras assustador.

***

Os premios dos saques para as praças do imperio com as quaes faz transacções a de Pernambuco, de Janeiro á Setembro, regularam, pouco mais ou menos, pelos correspondentes do anno anterior. Em Outubro, porém, manifestando-se falta de meio circulante, e não querendo os bancos inglezes tomar saques sobre as referidas praças, encareceu sobremodo o premio de taes saques, ficando o commercio em serias difficuldades.

Com effeito, chegou-se a saccar no fim do anno sobre o Rio Grande do Sul e Pará á 3 1/2 de premio e sobre S. Paulo á 2 e 3/8; o que dá bem a medida dos prejuizos resultantes de tão afflictiva situação.

Foi em face d'ella que a Associação Commercial Agricola telegraphou ao governo pedindo providencias, que indicou, e que o governo fez com que o Banco do Brasil remettesse ao seu correspondente 500:000$ e mandasse a Thesouraria entregar ao mesmo correspondente o saldo que tivesse, a fim de serem applicados aos alludidos saques.

Foi, sem duvida, uma bôa medida, que desde muito podia e devia ter sido tomada; mas, infelizmente, pouco aproveitou ao commercio no anno findo, e só produzirá seus melhores e mais naturaes effeitos no que agora começa.

***

Do quadro n. 5, que compendia o movimento do porto do Recife, resultam estes dados:

1º sem. de 86 entraram	566	emb. lot.	380,616	ton.
» de 85 »	549	» »	385,566	»
ou mais	17	» e menos	4,950	»
2º sem. de 86 entraram	579	emb lot.	401,141	ton.
» de 85 »	626	» »	403,991	»
ou menos	47	» »	2,850	»

O que dá uma differença nas entradas contra 1886, de 30 navios e 7,800 toneladas.

No ultimo quinquiennio foram estas as entradas:

1886---1,145	lotando	781,757	toneladas
1885---1,175	»	789,557	»
1884---1,134	»	890,643	»
1883---1,130	»	863,503	»
1882---1,208	»	780,551	»

As sahidas de 1886, comparadas por semestre com as de 1885 foram:

1º semestre de 86	566	navios
» de 85	549	»
mais em 86	17	»
2º semestre de 86	539	navios
» de 85	543	»
menos em 86	4	»

O balanço dos dous semestres mostra que sahiram do porto menos 13 navios do que em 1885.

***

O commercio de exportação, que manteve-se sempre frouxo no decurso da primeira metade do anno, graças á pequena safra de algodão e assucar de 1885-86, como que creou um pouco de vida no começo da segunda metade, quando se abrio a safra de 1886-87.

Effectivamente, essa safra annunciou-se sob os melhores auspicios quer quanto á quantidade, quer quanto aos preços, que, se não eram de todo ponto remuneradores, deixavam entrever melhores tempos para os principaes productos da lavoura provincial.

Infelizmente, porém, durou pouco a alegria na casa do pobre. Os preços que, em consequencia da alça artificial do cambio, já soffriam alguma cousa, baixaram consideravelmente em Outubro, e tornaram realmente desastroso o fabrico do assucar.

E cumpre observar que essa baixa dos preços do assucar, determinada pelo grande acervo da producção, que traz abarrotados os mercados consumidores, não é um facto isolado; tem-se assignalado em annos successivos, pois que desde 1883, em que a média dos preços attingio por 15 kilos 3$381, tem ininterruptamente decahido até chegar ao limite de 2$241 no anno de 1885, elevando-se embora um pouco em 1886, em que attingio 2$744.

O prejuizo resultante para a lavoura e seus intermediarios por essa baixa é enorme. Basta considerar que a exportação do assucar em 1886, calculada pelo preço médio de 1883, importaria em 24.186:713$453, para, immediatamente, pela differença á menos de 7.139:122$427, ou cerca de 35 %, se julgar desse prejuizo, que attinge á uma grande cifra, considerados todos os lucros cessantes derivados da falta dessa quantia no jogo das transacções internacionaes.

A respeito do algodão um facto semelhante registra o anno de 1886, pois a exportação excedeu em 2,639:713 kilos á do anno de 1885, e no entanto o valor exportado foi apenas maior de...... 516:503$821 do que no dito anno de 1885.

A differença proveio do menor preço do algodão em 1886, sendo que esse menor preço attingio 1$ por 15 kilos, o que é muito consideravel.

Se os preços se houvessem mantido em 1886 nos limites de 1885, o valor exportado seria de.... 6.716:793$062, e não de 5.892:848$764, o que mostra que a alça artificial do cambio, auxiliada pelos effeitos da producção nos Estados-Unidos, deu azo a um prejuizo de 823:944$298 para a lavoura, e correlatamente a um maior prejuizo para o commercio internacional.

Em relação á aguardente e ao alcool, deu-se entretanto um facto excepcional. Os preços de venda mantiveram-se em geral, em 1886 mais elevados do que em 1885. Ainda assim, porém, ficaram aquem dos de 1883, em que foram elles, em média, para o alcool 160$ e para a aguardente 7 $500 por pipa.

Para a differença á mais nos preços de 1886 sobre os de 1885, concorreram dous factores: a menor exportação, que foi de 1:213:745 litros, e a procura do producto para a fabricação de vinhos artificiaes no Rio de Janeiro.

Aqui não influio o cambio, porque apenas uma quantidade diminuta de aguardente sahio para o estrangeiro. A grande massa da exportação foi para o interior do imperio, para o Rio de Janeiro principalmente, e para o Pará e outras provincias.

Todavia, tomando-se por base os preços de 1883, ter-se-hia que o valor exportado em 1886 attingiria á cifra de 602:194$650; e, pois, é evidente que a lavoura, graças ao depreciamento do producto, teve em 1886 um prejuizo de...... 108:149$770, prejuizo de que o commercio copartecipou igualmente.

Em mel, foi maior a exportação de 1886 em 54:793 litros do que a de 1886, e os preços tambem tiveram uma diminuta alça, embora se conservassem inferiores aos de 1883 e 1884, em que a média foi 47$500 por pipa.

Explica-se o facto pela procura do producto no Rio de Janeiro, para onde foi a maior exportação, e o cambio pouca ou nenhuma influencia exerceu nos preços, pois que a sahida do genero para o estrangeiro foi relativamente diminuta.

Ainda assim, porém, houve prejuizo para a lavoura, visto como se a exportação tivesse sido feita pela média dos preços de 1883 e 1884, attingiria um algarismo mais elevado do que o obtido pelos preços de 1886.

A exportação de couros foi mais reduzida em 1886 do que em 1885, e os preços, copartecipando das fluctuações do cambio, foram mais baixos para os seccos e verdes, que são os que mais avultam.

D'ahi proveio o que era de esperar, reducção no valor do producto exportado, reducção que, em relação a 1885, attingio o algarismo de...... 259:459$917 ou 26 %.

A exportação calculada pelos preços de 1885, teria importado em 877:574$422, o que mostra que a differença em prejuizo do commercio foi de 146:243$594.

Balanceados os prejuizos apontados, chega-se a um computo de mais de 8:200 contos de réis, só para os principaes generos de producção da provincia.

Entretanto, esse prejuizo foi maior considerada toda a exportação, como adiante vai indicada.

Faltam-nos os dados completos em referencia aos annos anteriores; mas, tanto quanto se póde avaliar attendendo aos preços do mercado e as quantidades exportadas, o decrescimento do valor exportado em annos successivos é extraordinario.

Basta, porém, de reflexões doridas, e entremos no desenvolvimento dos algarismos da exportação:

Algodão

Nos dous ultimos annos comparados, vieram por mar e terra para o mercado do Recife:

Primeiro semestre de 86	64:952	saccos
» » de 85	63:926	»
Mais em 86	1:026	
Segundo semestre de 86	146:617	saccos
» » de 85	88:093	»
Mais em 86	57:524	»

No decurso do anno de 86 entraram, pois, mais 58:550 saccos de algodão do que em 1885.

Nos dous ultimos quinquennios, as médias das entradas foram:

1882--86	168:502	saccas
1877--81	72:010	»

De onde resulta que, no quinquennio de 82--86, a média excedeu em 96:492 saccos á do quinquennio de 77--81, excesso correspondente á 134 %.

Os preços medios do cambio e do algodão por 15 kilos foram estes, por semestres, nos dous ultimos annos:

1.º semestre---86---Cambio médio	19 25/32 d.
Preço médio do algodão	6$688
1.º semestre---85---Cambio médio	18 19/32 d.
Preço médio do algodão	7$675
2.º semestre---86---Cambio médio	21 21/32 d.
Preço médio do algodão	6$538
2.º semestre---85---Cambio médio	18 1/16 d.
Preço médio do algodão	7$550

O confronto das médias deixa fóra de duvidas que, á melhoria do cambio, correspondeu um depreciamento do producto, alias influenciado tambem pela grandeza da safra.

No ultimo quinquennio os preços médios do cambio e do algodão por 15 kilos foram estes:

	Cambio	Algodão
1886	20 23/32 d.	6$613
1885	18 21/64	7$613
1884	20 11/64	7$288
1883	21 11/64	6$475
1882	21 7/32	7$669

As fluctuações desta tabella mostram as dependencias em que se acham os preços das taxas cambiaes; mas releva ponderar que para a formação desses preços contribue tambem e poderosamente a producção da America do Norte, onde, principalmente, bem como em Liverpool, se fazem esses preços.

A exportação do algodão pela Alfandega de Pernambuco foi esta nos dous annos comparados:

1.º semestre--Exterior	3.763,378	kilos
Interior	1.344,244	»
2.º semestre--Exterior	6.504,219	»
Interior	1.622,358	»
Total em 86	13.234,192	»
» em 85	10.594,479	»
mais em 86	2.639,713	»

Calculado pelos preços médios respectivos, o valor dessa exportação foi o seguinte nos dous ultimos annos:

1886	5.892:848$764
1885	5.376:344$913
mais em 86	516:503$821

O excesso corresponde á 9 e 1/2 % não obstante a differença de 1$029 á menos no preço por 15 kilos do algodão, em 1886.

No ultimo quinquenio a exportação de algodão foi a seguinte:

1086	13.234.192	kilos
1885	10.594.479	»
1884	9.430,955	»
1883	13.356,525	»
1882	11.857,726	»
Média	11.698,775	»

No mesmo quinquenio, o valor desta exportação, pelos médios dos preços, foi este:

1886	5.892:848$764
1885	5.376:344$943
1884	4.560:654$978
1883	5.765:556$625
1882	6.051:976$012
Média	5.529:476$264

**

Assucar

Nos dous annos, comparados, foram estas as entradas de assucar para o mercado:

1.º semestre de 86	563,510	saccos
1.º semestre de 85	838,702	»
menos em 86	275,192	»
2.º semestre de 86	966,146	saccos
2.º semestre de 85	711,647	»
mais em 86	254,524	»

Balanceadas as differenças, tem-se que entraram á menos em 1886, 20,668 saccos com assucar.

Nos dous ultimos quinquenios, foram estas as medias das entradas:

1882--86	1.685,188	saccos
1887--81	1.514,480	»

De onde resulta que no quinquenio de 82--86 houve um excesso de 170,765 saccos na media sobre o quinquenio de 77--81, excesso que corresponde á 11 e 1/3 %.

Os preços medios do cambio e do assucar por 15 kilos, foram estes, por semestres, nos dous ultimos annos:

1º semestre de 86—Cambio medio	19 25/32 d.
Preço medio do assucar	3$013
1.º semestre de 85—Cambio medio	18 19/32 d.
Preço medio do assucar	1$964
2.º semestre de 86—Cambio medio	21 21/32 d.
Preço medio do assucar	2$176
2.º semestre de 85—Cambio medio	18 1/16 d.
Preço medio do assucar	2$519

O confronto dessas medias, harmonicamente com o exame comparado dos quadros adiante publicados, denunciam a persistencia da baixa dos preços do assucar, sem embargo da alça que em 1886, sobre 1885, apresenta a media dos preços por 15 kilos, dada pela seguinte tabella:

	Cambio	Preço do assucar
1886	20 23/32 d.	2$744
1885	18 21/64 »	2$241
1884	20 11/64 »	2$355
1883	21 11/64 »	3$117
1882	21 7/32 »	3$381

E releva ponderar que essa baixa é de tal ordem, que, á despeito das fluctuações de cambio, assignala-se sempre e ininterruptamente, pondo em evidencia quanto é precaria a sorte da lavoura da canna e a da industria fabril do assucar.

A exportação total do assucar nos dous ultimos annos comparados, foi este:

1.º semestre de 86—Exterior	22.969,843	kil.
Interior	22.900,947	»
2.º semestre de 86—Exterior	37.696,860	»
Interior	23.231,089	»
Total em 86	106.798,839	»
Total em 85	118.959,318	»
menos em 86	12.160,579	»

Calculados pelos preços medios respectivos, o valor dessa exportação foi o seguinte nos dous ultimos annos:

1886	17.047:591$331
1885	17.772:522$109
menos em 86	724:930$778

A differença corresponde á 4 % menos, e foi devida á menor quantidade exportada.

No ultimo quinquenio foi esta a exportação:

1886	106.798.739	kil.
1885	118.959,318	»
1884	136.892,884	»
1883	132.400,056	»
1882	124.918,916	»
media	123.399,382	»

No mesmo quinquenio, o valor exportado em assucar, calculado pelos preços medios annuaes, foi o seguinte:

1886	17.047:591$331
1885	17.772:522$109
1884	21.492:184$515
1883	27.512.730$390
1882	28.156:724$568
Media	22.396:350$582

***

Aguardente e Alcool

As entradas de aguardente e alcool, segundo as notas incompletas do commercio, foram estas;

1.º semestre de 86	4,147	pipas
1.º semestre de 85	3,717	»
mais em 86	430	»
2.º semestre de 86	2,479	pipas
2.º semestre de 85	2,296	»
mais em 85	183	»

Vê-se, pois, que em 86 entraram mais 613 pipas do que em 1885.

No ultimo quinquenio foram estas as entradas e os preços medios da aguardente e alcool:

	Pipas entradas	Preços medios: Aguardente	Preços medios: Alcool
1886..........	6.526	65$588	122$500
1885..........	6.013	52$000	107$500
1884..........	6.857	65$500	145$000
1883..........	5.120	77$500	160$000
1882..........	5.820	75$500	150$000
Medias	6.087	67$216	137$000

A exportação foi esta:

De alcool:

Em 1886	164,358	litros
Em 1885	99,914	»
mais em 86	64,444	»

De aguardente:

Em 1886	3.384,223	litros
Em 1885	4.662,412	»
menos em 86	1.278,189	»

Os valores dessa exportação, comparados, foram estes, para ambos os productos:

Em 1886	494:044$880
Em 1885	527:472$925
menos em 86	33:428$045

Pelo que, houve um decrescimento, no valor exportado pela somma de 33:428$045 correspondente á 6 e 1/3 %, devido a menor quantidade exportada.

No ultimo quinquenio foi a seguinte a exportação:

1886	3.498,993	litros
1885	4.762,334	»
1884	5.362,961	»
1883	3.941,341	»
1882	4.139,597	»
Media	4.341,049	»

No mesmo quinquenio o valor exportado é representado assim:

1886	494:044$880
1885	527:472$925
1884	731:631$500
1883	636:352$500
1882	725:624$000
Media	623:065$461

***

Mel

Nenhuns dados possuimos ácerca das entradas do mel para o mercado. A' julgar, porém, pelas quantidades exportadas, a producção foi grande.

Os preços medios por pipa, foram estes no ultimo quinquenio:

1886	46$500
1885	45$500
1884	47$500
1883	47$500
1882	42$500

Nos dous ultimos annos comparados, foi esta a exportação:

1º semestre---Exterior	41.836	litros
Interior	380.636	»
2º semestre---Exterior	21.850	»
Interior	37.840	»
Total em 1886	482.162	»
Total em 1885	427.369	»
Mais em 1886	54.793	»

O valor desta exportação, nos dous annos, pelos preços médios, foi o seguinte:

1886	49:233$590
1885	40:510$925
Mais em 1886	8:722$665

A differença para mais, representa 21 e 1/2 %, e provém não só da maior quantidade exportada, mas tambem do melhor preço médio em pipa.

No ultimo quinquennio, a exportação e o seu valor respectivo foram os seguintes:

	Em litros	Valor
1886	482.162	49:233$590
1885	427.369	40:510$925
1884	277.395	27:455$000
1883	168.276	16:552$075
1882	162.337	14:436$625
Médias	303.328	29:555$643

Couros

Entraram para o mercado do Recife, por via maritima, os seguintes:

1º semestre	11,589
2º semestre	10,842
Em 1886	22,431
Em 1885	33,848
Menos em 1886	11,417

Os preços das vendas em media foram estes:

	Espichados	Seccos	Verdes
1º semestre	742 rs.	620,4 rs.	361,5 rs.
2º »	740 »	549 »	290 »
Em 1886	741 »	584,7 rs.	325,7 rs.
Em 1885	685 »	395 »	422,5 »
Differenças (Mais em 1886	56 »		
(Menos		110,3 »	96,8 »

A exportação foi a seguinte em kilogrammas:

	Espichados	Seccos	Verdes
1º semestre de 86	5,686	556,951	289,128
2º » »	13,141	345,417	273,315
Total	18.827	902.368	562,443
Em 1885	46,709	1.059,378	526,692
Differenças(Mais			35,751
em 1886 (Menos	27,882	157,010	

Calculado o valor dessa exportação pelos preços medios das tres especies, tem-se:

Em 1886	731:330$828
Em 1885	990:790$745
Menos em 86	259:459$917

A differença representa um desfalque de 26 % sobre 1885.

No ultimo quinquennio foi esta a exportação em kilogrammas:

	Espichados	Seccos	Verdes
1886	18,827	902,368	562,443
1885	46,709	1.059,378	526,692
1884	21,985	1.119,697	341,504
1883	24,136	852:041	386,469
1882	59,989	948,106	72,381
Medias	34,329	976,318	377,838

No mesmo quinquennio, o valor dessa exportação, calculado pelos preços medios das tres especies foi o seguinte:

1886	731:330$828
1885	990:790$745
1884	822:767$607
1883	664:811$580
1882	651:616$555
	772:263$463

E os preços medios foram estes no quinquennio:

	Espichados	Seccos	Verdes
1886	741	584,7	325,7
1885	685	695	422,5
1884	715	612,5	352,5
1883	700	595	365
1882	700	615	365
Medias	708,2	620,4	366,1

***

Quanto aos demais productos exportados, eis o seu computo comparado com o de 1885.:

Abacaxis.--Para o exterior, 2,154, contra 4.340 em 1885. Para o interior, 1,575, contra 1.000 no anno anterior.

Açafrão.--Para o interior, 15 kilos.

Araruta.--Para o exterior, 1,197 kilos. Para o interior 15 kilos.

Borracha.--Para o exterior, 93,492 kilos, contra 54,390 no anno anterior.

Café.--Para o exterior, 624 kilos, contra 1,095 no anno anterior.

Caroços de algodão.—Para o exterior, 1.722,988 kilos, contra 1.487,381 no anno anterior.

Para o interior, 341,940 kilos, contra 1.282,828 no anno anterior.

Caroços d'oiticica.—Para o exterior, 1,870 kilos.

Carrapato.- Para o exterior. 170,500 kilos. Para o interior, 15,000 kilos.

Carvão animal.--Para o interior, 4,855 kilos, contra 7,389 no anno anterior.

Cascos de tartaruga.—Para o exterior, 60 kilos.

Cera de carnauba.--- Para o exterior, 126,233 kilos, contra 252,370 no anno anterior.

Para o interior, 35,697 kilos, contra 30,370 no anno anterior.

Chapeos de carnauba.—Para o interior 260 fardos e mais 13,208 avulsos.

Charutos.—Para o exterior 3,900 contra 7,650 no anno anterior.

Cigarros.--Para o exterior, 81 milheiros.

Cocos (fructas).--Para o exterior 77,700 contra 37,500 no anno anterior.

Para o interior 358,080 contra 788,200 no anno anterior.

Colla.--Para o interior 700 kilos.

Cordas.—Para o interior 2,140 peças.

Corrêa de solla.—Para o interior 2 caixas.

Courinhos e pelles.— Para o exterior 627,792 contra 94 fardos e 542,909 no anno anterior.

Para o interior 130 contra 16,354 no anno anterior.

Cumarú.—Para o exterior 91 kilos.

Doces.--Para o exterior 1,069 kilos contra 813 no anno anterior.

Para o interior 17.099 kilos, contra 2,954 no anno anterior.

Espanadores.—Para o interior 320, contra 100 no anno anterior.

Esteiras.- Para o interior 5 rolos e 1,600 avulsos, contra 1 rolo no anno anterior.

Farinha de mandioca.--Para o exterior 41 bar

ILEGIVEL

MUTILADO

ricas e 2,400 saccos, contra 6 barricas e 280 saccos no anno anterior.

Para o interior 166 barricas, 176,052 saccos e 16,000 litros á granel, contra 50 barricas e 120,297 saccos no anno anterior.

Feijão.—Para o exterior 10 saccos, contra 1 barrica no anno anterior.

Para o interior 465 saccos, contra 145 no anno anterior.

Ferros velhos.—Para o exterior 128 toneladas, contra 121,5 no anno anterior.

Fio de algodão.—Para o interior 75 saccos, contra 10 saccos e 40 fardos no anno anterior.

Fructas diversas.—Para o interior 2 barricas e 3,000 avulsas, contra 56 volumes e 300 avulsas no anno anterior.

Garras de couro.—Para o exterior 20,409 kilos, contra 5,108 no anno anterior.

Gomma de mandioca.—Para o exterior 44 volumes.

Para o interior 51 volumes, contra 1 no anno anterior.

Graxa.—Para o interior 6,000 kilos, contra 18,120 no anno anterior.

Insectos.—Para o exterior 2 caixas.

Lã barriguda.—Para o exterior 6,044 kilos, contra 13,729 no anno anterior.

Para o interior, 2,430 kilos.

Lã de carneiro.—Para o exterior 697 kilos, contra 249 no anno anterior.

Madeiras.—Para o exterior 804 pranchões e 2,084 hastes, contra 677 pranchões, 73 traves, 25 taboas e 292 hastes no anno anterior.

Para o interior, 218 pranchões, 4 traves, 49 taboas e 254 hastes, contra 377 pranchões, 34 traves e 6 taboas no anno anterior.

Medicamentos e drogas.—Para o exterior 300 volumes, contra 299 no anno anterior.

Para o interior 5,404 volumes, contra 2,950 no anno anterior.

Metaes diversos.—Para o exterior 10,488 kilos, contra 25,438 no anno anterior.

Milho.—Para o exterior 400 saccos.

Para o interior 16,311 saccos, contra 1,472 no anno anterior

Ouro velho.—Para o exterior 89,769 oitavas, contra 167,316 no anno anterior.

Ossos.—Para o exterior 212,000 kilos contra 330,000 no anno anterior.

Palha de carnauba.—Para o interior 260 molhos, contra 2,825 no anno anterior.

Passaros secos.—Para o exterior 11,077, contra 38,400 no anno anterior.

Pennas de aves.—Para o exterior 136 kilos, contra 350 no anno anterior.

Piassava.—Para o interior 32 volumes, contra 103 no anno anterior.

Polvilho.—Para o exterior, 662 kilos, contra 3,087 no anno anterior.

Pontas de boi.—Para o exterior 36,250 contra 55,097 no anno anterior.

Prata velha.—Para o exterior 159,916 oitavas, contra 251,532 no anno anterior.

Rapé.—Para o interior 4,669 kilos, contra 3,960 no anno anterior.

Sal—Para o interior 2.161,820 litros, contra 2.433,230 litros e 250 alqueires no anno anterior.

Sebo.—Para o interior 46,400 kilos, contra 10,635 no anno anterior.

Sola.—Para o interior 4,926 meios e 5 rolos contra 10,225 meios e 22 rolos no anno anterior.

Tamancos.—Para o interior 200 duzias de pares contra 300 no anno anterior.

Tapioca.—Para o exterior 798 kilos, contra 616 no anno anterior.

Tecum.—Para o exterior 638 kilos contra 466 no anno anterior.

Trapos.—Para o exterior 123,304 kilos, contra 180,000 no anno anterior.

Unhas de boi.—Para o exterior 30,000, contra 29,500 no anno anterior.

Vassouras de piassava.—Para o interior 829 duzias, contra 773 no anno anterior.

Vinho de cajú.—Para o exterior 28 litros.

Xarope.—Para o exterior 2 caixas.

* *

Calculando-se toda a exportação pelos preços medios mensaes dos diversos productos e artefactos tem-se para o anno de 1886 o seguinte resultado approximado:

Algodão	5.892:848$764
Assucar	17.047:591$331
Aguardente	452:432$990
Alcool	41:611$890
Mel	49:233$590
Couros espichados	43:698$872
Couros seccos	532:278$522
Couros verdes	185:359$434
Abacaxis	1:506$000
Açafrão	20$000
Araruta	2:424$000
Borracha	53:719$062
Café	277$800
Caroços de algodão	221:493$800
Caroços de citicica	300$000
Carrapato	12:650$000
Carvão animal	1:272$900
Cascos de tartaruga	300$060
Cera de carnauba	65:215$690
Chapéos	5:921$600
Charutos	288$000
Cigarros	405$000
Cocos	25:791$200
Colla	448$000
Cerdas	334$000
Correia de solla	100$000
Courinhos e pelles	601:310$690
Cumarú	92$000
Doces	24:939$000
Espanadores	540$000
Esteiras	160$000
Farinha de mandioca	704:504$400
Feijão	1:067$500
Ferros velhos	1:280$000
Fio de algodão	750$000
Fructas diversas	350$000
Garras de couro	566$000
Gomma de mandioca	4:918$400
Graixa	3:875$400
Insectos	20$000
Lã barriguda	6:098$000
Lã de carneiro	697$000
Madeiras	84:691$000
Medicamentos e drogas	91:847$600
Metaes velhos	4:472$400
Milho	58:210$030
Ouro velho	317:672$720
Ossos	3:533$000
Palha de carnauba	300$000
Passaros seccos	5:518$500
Pennas de aves	660$000
Piassava	130$000
Pontas de boi	1:245$000
Polvilho	1:986$000
Prata velho	75:225$138
Rapé	9:238$000
Sal	12:316$290
Sebo	19:199$860
Sola	21:399$350
Tamancos	960$000
Tapioca	151$520
Tecum	510$400
Trapos	1:926$000
Unhas de boi	600$000
Vassouras de piassava	880$320
Vinho de cajú	54$000
Xarope	24$000
Valor aproximado da exportação	26,671:485$963

IV

O commercio de importação, fiel espelho do de exportação, co-participou do máo estar deste no no anno de 1886, á despeito de alguma melhora sobre o resultado de 1885.

Posto que tenha sido o mercado de generos, em geral, melhor suprido do que no anno anterior, do que faz prova plena a renda aduaneira inscripta sob a rubrica—impostos de importação—, a qual accusa um excesso sobre 1885 de 1:523:584$883, ainda assim o anno findo não foi para o commercio de importação igual ou semelhante á outros antecedentes.

Resentiu-se esse commercio das difficuldades que a de exportação trouxe a baixa nos preços dos nossos principaes productos, e nelle actuou tambem a crise economica que, desde muito, perturba o mundo inteiro.

O movimento dos principaes generos de importação para consumo foi o seguinte:

Arroz—Entraram 10,043 saccos, ou menos 5,678 do que em 1885.

Os preços foram mais baixos no 1º e mais elevados no 2º semestre de 1886 do que nos correspondentes do anno anterior.

Azeite de oliveira—As entradas comparadas foram estas:

	Barris	Caixas	Latas
1886	336	3,253	20
1885	287	2,504	10
Mais em 1886	49	749	10

Os preços por gallão iguaes nos dous primeiros semestres dos dous annos, tornaram-se mais baixos no 2º de 1886 em relação ao correspondente de 1885.

Bacalhão—Foram estas as entradas comparadas:

	Barricas	Caixas	Tinas
1886	163,298	739	1,445
1885	173,776	543	2,513
Mais em 1886	14,597	196	menos 932

No 1º semestre de 1886, os preços foram mais modicos do que no correspondente de 1885, e no 2º semestre iguaes.

A importação do bacalhão que tenha diminuido desde 1883, augmentou muito pouco no anno findo.

Batatas—Foram as entradas comparadas:

	Caixas	Gigos	Barricas
1886	16,513	4,445	...
1885	10,290	13,080	489
Em 1886 mais	6,223		
Em 1886 menos		8,635	489

E' evidente que houve decrescimento na importação:

Os preços, um pouco mais elevados no 1º semestre de 1886, baixaram no 2º em relação ao 2º semestre de 1885.

Café—As entradas comparadas foram:

1886	60,203 saccos
1885	76,991 «
Menos em 1886	16,788 «

Os preços, que se mantiveram no 1º semestre abaixo dos do correspondente de 1885, no 2º semestre de 1886 foram superiores ao 2º de 1885.

Farinha de trigo—As entradas comparadas foram as seguintes:

	Barricas		Saccos
1886	111,005		6,655
1885	156,318		6,347
Menos em 1886	45,313	mais	308

Os preços, em ambos os semestres de 1886, foram mais baixos do que nos correspondentes de 1885.

Farinha de mandioca—Entraram nos dous annos comparados:

	Saccos	Litros
1886	148,420	364,576
1885	240,442	1.080,394
Menos em 1886	92,022	715,818

Regularam as rendas por sacco, no 1º semestre de 1886 pouco mais do que no correspondente de 1885, e no 2º semestre menos do que no correspondente de 1885.

Manteiga—Foram estas as entradas comparadas:

	Barris	Caixas
1886	18,840	3,796
1885	16,886	3,635
Mais em 1886	1,954	161

Os preços por kilo foram mais baixos no 1º semestre de 1886 do que no 1º de 1885, e mais elevados no 2º de 1886 do que no correspondente anterior.

Massas alimentares—Entraram nos dous annos comparados:

1886	4,492 caixas
1885	5,003 «
Menos em 1886	511 «

Os preços foram mais modicos no 1º semestre de 1886 do que no correspondente anterior, e mais elevados no 2º do que no correspondente de 1885.

Queijos—Foram estas as entradas:

1886	6,824 volumes
1885	6,733 «
Mais em 1886	91 «

Os preços dos flamengos conservaram-se, em ambos os semestres de 1886, mais baixos do que nos correspondentes de 1885.

Sal—Foram estas as entradas nos dous annos comparados:

	Litros	Alqueires	Volumes
1886	2.128,034	20,741	93
1885	2.225,824	6,713	328
Em 1886 mais		14,028	
Em 1886 menos	97,790		235

Em ambos os semestres de 1886, os preços conservaram-se mais baixos do que nos correspondentes de 1885.

Toucinho—Entraram nos dous annos comparados:

	Barricas	Caixas
1886	3,395	10
1885	2,760	8
Mais em 1886	635	2

Em ambos os semestres de 1886 foram os preços mais modicos do que nos correspondentes do anno anterior.

Vinho—Foram estas as entradas nos dous annos comparados:

	Pipas	Barris	Caixas
1886	4,536	7,355	9,671
1885	4,300	3,417	6,926
Mais em 1886	236	3,938	2,745

Os preços que, no 1º semestre de 1886, foram mais elevados do que em igual semestre de 1885, baixaram no 2º semestre em relação ao correspondente do anno anterior.

Releva ponderar que tem augmentado consideravelmente a importação de vinhos artificiaes, procedentes do Rio de Janeiro.

Xarque—Foram as entradas comparadas nos dous annos:

	Kilogrammas		Fardos
1886	13.639,103		63,296
1885	11.996 093		80,776
Mais em 1886	1.643,010	menos	17,480

Os preços foram no 1º semestre de 1886 mais baixos do que no igual de 1885; mas no 2º semestre, em consequencia de se ter manifestado o cholera no Rio da Prata, elevaram-se consideravelmente em relação ao 2º semestre de 1885.

***

O computo de todos os generos e artefactos introduzidos na provincia para consumo, consta das seguintes relações, que, em referencia á diversos, contém os preços de vendas nos semestres comparados.

Essas relações instruem sufficientemente os leitores tanto mais quanto teem elles os dados, relativos á 1885, para formarem o seu ente de razão.

GENEROS ALIMENTICIOS, BEBIDAS ALCOOLICAS E FERMENTADAS E CONDIMENTOS

Alhos—3,701 volumes, contra 2,395 no anno anterior.

Ameixas—204 volumes, contra 220 no anno anterior.

Amendoas—70 volumes, contra 41 no anno anterior.

Arroz pilado—10,043 saccos, contra 15,721 no anno anterior. Regularam as vendas por sacco: no 1º semestre, de 2$150 á 2$900, contra 2$800 á 3$100 no correspondente anterior; no 2º semestre de 2$ á 4$500, contra 2$800 á 3$ no correspondente de 1885.

Azeite de oliveira—336 barris, 3,253 caixas, e 20 latas, contra 287 barris, 2,504 caixas e 10 latas no anno anterior.

Regularam as vendas por gallão, do de Lisboa: no 1º semestre, de 3$ á 3$800, preço igual ao de 1885; e no 2º semestre de 2$800 á 3$200, menores do que no correspondente de 1885, em que as vendas se effectuaram de 3$200 á 3$500.

Azeite sa—96 caixas e 10 barris, contra 32 caixas e 8 barris no anno anterior.

Bacalhão—163,298 barricas, 50,150 meias. 739 caixas e 1,445 tinas, contra 157,869 barricas, 31,818 meias, 543 caixas e 2,518 tinas no anno anterior.

As vendas por barrica, regularam: no 1º semestre de 14$ á 18$500, preços menores do que no 1º semestre de 85, em que oscilaram entre 18$500 e 23$500; e no 2º semestre de 15$ á 19$, iguaes aos do 2º semestre de 85.

Em 31 de Dezembro ficaram em deposito 6,000 barricas de bacalhão.

Bagas seccas—25,110, contra 1,900 no anno anterior.

Banha de porco—11,450 barris, 58 caixas e 300 latas, contra 9,454 barris, 59 caixas e 300 latas no anno anterior.

Batatas—16,513 caixas e 4,445 gigos, contra 10,290 caixas, 13,080 gigos e 489 barricas no anno anterior.

As vendas effectuaram-se: por caixa, no 1º semestre de 2$400 á 12$, contra 1$600 á 14$ em 1885; e no 2º semestre de 3$500 á 6$, contra 4$ á 9$ em 1885.

Por gigo: no 1º semestre de 2$ á 2$400 contra 1$ á 2$400 em 1885; e no 2º semestre de 2$ á 2$400 contra de 2$ á 2$600 em 1885.

Biscoutos—414 caixas, contra 424 no anno anterior.

Bitts—84 caixas, contra 57 em 1885.

Café—60,203 saccos, contra 76,991 em 1885.

As vendas foram feitas por 15 kilos: no 1º semestre, de 4$400 a 7$500, contra de 4$800 a 8$ em 1885; e no 2º semestre de 5$ á 10$, contra de 4$500 á 8$ no mesmo semestre do anno anterior.

Camarões—34 amarrados, contra 39 em 1885

Canella—451 volumes, contra 161 no anno anterior.

Carne de conserva—232 volumes, contra 212 em 1885.

Castanhas—330 volumes, contra 110 no anno anterior.

Cebollas—7,668 caixas, 300 molhos e 19,814 resteas, contra 7,768 caixas, 380 molhos e 24,080 resteas em 1885.

Regularam as vendas por caixa: no 1º semestre, de 8$ á 17$ contra de 12$ á 20$ no mesmo periodo de 1885; e no 2º semestre, de 8$ á 16$, contra de 10$ á 15$, no correspondente de 85.

Cerveja—8,582 caixas e 2,265 barricas, contra 7,207 caixas e 2,280 barricas em 1885.

As vendas por duzia de garrafas ou botijas regularam: no 1º semestre de 6$ á 12$, preços iguaes ao do semestre correspondente de 85; e no 2º semestre de 6$ á 11$500 contra de 6$ á 12$ no 2º semestre de 1885.

Cevada—320 barricas, contra 318 em 1885.

Cevadinha—112 garrafões, contra 105 em 1885.

Chá—799 volumes, contra 896 em 1885.

As vendas foram feitas por kilo em todo anno de 3$ á 6$, tal qual como no anno anterior.

Champagne—280 caixas, contra 42 em 1885

Chocolate—33 caixas, contra 37 em 1885.

Chouriças—2 caixas, contra 21 em 1885.

Cidra—811 caixas, contra 706 em 1885.

Cocos—139,568, contra 134,500 em 1885.

Cognac—1,760 caixas e 8 barris, contra 975 caixas e 1 barril em 1885.

Cominhos—234 saccos, contra 372 em 1885.

Retalhou-se por 15 kilos: no 1º semestre de 15$ á 20$ contra de 14$500 á 22$ em igual semestre de 1885; e no 2º semestre, de 16$ á 19$ contra de 14$ á 18$ em igual semestre de 1885

Conservas—1,673 caixas, contra 1,910 em 1885

Cravo da India—15 saccos, contra 5 no anno anterior.

Doces—33 caixas, contra 43 caixas e 13 barricas em 1885.

Ervilhas—135 volumes, contra 145 em 1885.

Farinha de mandioca—148,410 saccos, 10 barricas e mais 364.576 litros á granel, contra 240,442 saccos e 1,080,394 litros em 1885.

As vendas por sacco, regularam: no 1º semestre, de 3$200 á 5$, contra de 3$200 á 4$800 em 1885; e no 2º semestre, de 2$ á 3$400 contra de 3$900 á 6$ em igual semestre anterior.

Farinha de trigo—111,005 barricas e 6,655 saccos, contra 156,318 barricas e 6,347 saccos em 1885.

Regularam as vendas por barrica:

Da de Trieste e Hungria, no 1º semestre de 23$ á 28$ contra de 26$ á 28$ em 1885; e no 2º semestre, de 20$ á 26$, contra de 24$ á 28$ em 1885.

Da americana: no 1º semestre, de 17$500 á 21$500 contra de 20$ á 22$ em 1885; e no 2º semestre, de 17$500 á 19$, contra de 20$ á 22$500 em 1885.

Em 31 de Dezembro ficaram em deposito 9,500 barricas de farinha de trigo.

Feijão—2,592 saccos, contra 1,984 em 1885.

As rendas regularam por sacco: no 1º semestre, de 7$500 á 16$, contra de 7$ á 20$ em 1885; e no 2º semestre, de 6$ á 15$ em igual semestre do anno anterior.

Figos—127 caixas, contra 96 em 1885.

Folhas de louro—51 saccos, contra 21 no anno anterior.

Fructas—1,157 volumes, contra 663 no anno anterior.

Genebra—1,917 caixas e 2 barris, contra 2.234 no anno anterior.

Gerimuns—4,200.

Ginger-ale—10 caixas, contra 20 no anno anterior.

Grão de bico—1 sacco, contra 6 no anno anterior.

Gomma de mandioca—1,141 volumes, contra 1,080 no anno anterior.

As vendas por 15 kilos regularam: no 1º semestre, de 2$800 á 4$. contra de 1$350 á 3$ no anno anterior; e no 2º semestre, de 1$600 3$600, contra de 2$300 á 4$800 no semestre correspondente de 1885.

Herva-doce—43 saccos, contra 84 no anno anterior.

Legumes—106 volumes, contra 72 no anno anterior.

Leite condensado—48 volumes contra 102 no anno anterior.

Licores—558 caixas, contra 275 no anno anterior.

Linguas—16 volumes e mais 2 000 saccos, contra 48 volumes e 2,500 avulsas em 1885.

Maizena—4,055 caixas, contra 2,948 no anno anterior.

Manteiga—10,955 barris, 15,770 meios e 3,769 caixas, contra 9,396 barris, 14,979 meios e 3,635 caixas em 1885.

Regularam as vendas por kilo:

Da franceza em barril: no 1º semestre de 1$700 á 2$300, contra de 1$600 á 2$060 no 1º semestre de 85; e no 2º semestre, de 1$500 á 2$. contra de 1$700 á 1$900 em igual semestre de 1885.

De diversas qualidades em latas: no 1º semestre, de 2$100 á 3$100, contra de 2$300 3$290 em igual semestre de 1885; no 2º semestre, de 2$ á 3$, contra de 2$300 á 3$ em igual semestre de 1885.

Massas alimentares—4,492 caixas, contra 5,003 em 1885.

Effectuaram-se as vendas por caixa: no 1º semestre, de 6$500 á 9$500, contra de 8$ á 10$500 em igual semestre de 1885; e no 2º semestre, de 8$ á 9$, contra de 6$500 á 8$500 em igual semestre de 85.

Massas de tomates—32 caixas, contra 112 em 1885.

Matte—9 volumes, contra 11 no anno anterior.

Milho—7,011 saccos, contra 15,679 em 1885.

Retalhou-se por kilo: no 1º semestre de 45 á 85 réis, contra de 40 á 90 réis em igual periodo de 1885; no 2º semestre, de 40 á 70 réis, contra de 50 á 95 réis em igual semestre anterior.

Mortadellas—22 caixas, contra 8 no anno anterior.

Mostarda—20 caixas, contra 9 no anno anterior.

Nozes—46 volumes, contra 28, no anno anterior.

Ovas de peixe—2 caixas.

Passas—2,207 volumes, contra 205 em 1884.

As vendas regularam por caixa: no 1º semestre de 13$ á 14$, contra de 7$ á 11$ em igual periodo de 1885; no 2º semestre de 8$ á 14$000, contra de 8$ á 13$ em igual semestre anterior.

Peixe em conserva—114 barris e 416 caixas, contra 355 barris, 64 caixas, 8 grades e 23 encapados em 1885.

Pimenta da India—681 saccos, contra 709 em 1885.

Regularam as vendas por kilo: no 1º semestre de 1$300 á 1$600, contra de 1$400 á 1$600 em igual tempo de 1885; no 2º semestre de 1$300 á 1$400, contra de 1$450 á 1$500 no 2º semestre de 1885.

Presuntos—167 caixas e 30 barris, contra 146 caixas e 2 barris em 1885.

Provisões—425 caixas, contra 450 em 1885.

Queijos—6,776 caixas, 30 tinas e 13 volumes, contra 6,678 caixas, e 7 tinas em 1885.

Regularam as vendas dos flamengos, cada um: no 1º semestre, de 2$600 á 4$, contra de 3$200 á 4$ no 1º semestre de 1885; no 2º semestre, de 2$600 á 3$500, contra de 3$200 á 4$ no 2º semestre de 1885.

Sagú—145 garrafões, contra 113 em 1885.

Sal—2:128,034 litros, 20,741 alqueires e 93 volumes, contra 2.225,824 litros, 6,713 alqueires e 328 volumes em 1885.

As vendas do nacional regularam por 100 litros: no 1º semestre de 400 á 700 réis, contra de 700 á 1$ em igual semestre de 1885; e no 2º semestre, de 400 á 1$ contra de 700 á 1$200, no 2º semestre de 1885.

Salame—1 caixa, contra 8 em 1885.

Salpicão—[illegible] caixas, contra [illegible] caixas e 1 barril em 1885.

Sardinhas—2,000 caixas e 3[illegible] barricas, contra 314 [illegible] e 82 barricas em 1885.

Venderam-se as latas de quarto: no 1º semestre, de 280 á 400 réis, contra de 300 á 400 réis no semestre anterior; e no 2º semestre, de 260 á 380 réis, contra de 370 á 400 réis no mesmo semestre do anno anterior.

Tapioca—686 volumes, contra 477 volumes em 1885.

Toucinho—3,395 barris e 10 caixas, contra 2,760 barris e 8 caixas em 1885.

Regularam as vendas por 15 kilogrammas: no 1º semestre, de 10$ á 13$500, contra de 10$ á 15$ no semestre correspondente de 1885; e no 2º semestre, de 10$ á 14$, contra de 11$500 á 13$, no semestre correspondente anterior.

Vinagre—158 pipas, 205 quintos, 792 barris e 103 caixas, contra 400 pipas, 758 quintos, 12 decimos, 583 barris e 3,194 caixas em 1885.

As vendas do de Lisboa effectuaram-se por pipa: no 1º semestre, de 130$ á 170$, contra de 120$ á 160$ em igual semestre anterior; e no 2º semestre, de 125$ á 160$, contra de 130$ á 165$ no semestre correspondente de 1885.

Vinho—3,639 pipas, 3 meias, 28 quartos, 3,553 quintos, 1,828 decimos, 7,348 barris e 9,671 caixas, contra 3,192 pipas, 14 meias, 19 quartos, 4,683 quintos, 1,693 decimos, 3,417 barris e 6,926 caixas.

Regularam as vendas por pipa:

Do de Lisboa: no 1º semestre de 220$ á 290$ contra de 200$ á 250$ em igual semestre de 1885, no 2º semestre, de 240$ á 250$, contra de 220$ á 260$ em igual semestre de 1885.

Do da Figueira: no 1º semestre, de 230$ á 290$, contra de 220$ á 265$ em igual semestre de 1885; e no 2º semestre de 203$ á 250$. contra de 235$ á 275$ em igual semestre de 1885.

Xarque—13.639,103 kilos, e 63,296 fardos, contra 11.996,093 kilos e 80,776 fardos em 1885.

Regularam as vendas por 15 kilos:

Do nacional: no 1º semestre de 1$500 á 6$400 segundo a qualidade, contra de 4$ á 7$ em igual semestre no anno anterior; e no 2º semestre, de 2$500 á 8$500, contra de 3$500 á 5$600 em igual semestre de 1885.

Do estrangeiro: no 1º semestre, de 3$ á 6$400 contra de 4$200 á 7$400 em igual semestre de 1885; e no 2º semestre, de 3$ á 8$500, contra de 4$ á 7$ em igual semestre de 1885.

Em 31 de Dezembro ficaram em deposito..... 1.275,000 kilogrammos de xarque.

Wermouth—264 caixas e 4 barris, contra 420 caixas e 6 barris em 1885.

Wiskey—322 caixas e 10 barris, contra 547 caixas em 1885.

ARTIGOS DIVERSOS

Agua-raz—152 caixas, contra 100 no anno anterior.

Alcatrão—330 barris, contra 280 no anno anterior.

Alfafa—85 fardos, contra 2,200 no anno anterior.

Alfazema—51 saccos, contra 125 no anno anterior.

Alpiste—930 volumes, contra 1,885 no anno anterior.

Regularam as vendas por 15 kilos: no 1º semestre, de 4$600 á 5$600, contra de 4$800 á 7$ em igual semestre de 1885; no 2º semestre, de 4$300 á 5$ contra de 5$600 á 6$500 em igual semestre de 1885.

Alvaiade—171 barricas, contra 330 no anno anterior.

Areia de moldar—16 barricas.

Azeite de palma—24 barris, contra 48 barris e 35 caixas no anterior.

Azeite de peixe—75 barris, 41 caixas e 5 latas, contra 30 barris no anno anterior.

Barricas e barris vazios—21,006 e mais 7,362 volumes desmanchados, contra 13,062 e mais.... 11,857 volumes desmanchados no anno anterior.

Barrilha—1,623 tambores, contra 1,591 no anno anterior.

Barro—152 barricas, 10 toneladas e 22 pedaços, contra 29 barricas e 66 pedaços no anno anterior.

Breu—7,267 barricas, contra 6,110 no anno anterior.

Regularam as vendas por barrica: no 1º semestre de 10$ á 16$ contra de 4$800 á 7$000 em igual semestre de 1885; e no 2º semestre de 8$ á 15$000 contra de 5$600 á 6$500 em igual semestre do anno anterior.

Borracha—657 volumes, contra 386 em 1885.

Cabos—768 volumes, contra 1,136 no anno anterior.

Cal—4,953 barricas, contra 3,467 barricas e 18 toneladas no anno anterior.

Calçado—433 caixas, contra 378 no anno anterior.

Cannos de barro—575.

Caroços de algodão—84 saccos, contra 4,000 no anno anterior.

Carrapato—332 saccos, contra 72 no anno anterior.

Carrinhos de mão—20 amarrados.

Carvão animal—60 barricas e 15 saccos, contra 50 barricas em 1885.

Carvão de pedra—39,518 toneladas, contra 34,320 toneladas, 23 quintaes e mais 64,888 tijolos, em 1885.

Regularam as vendas por tonelada: no 1º semestre de 15$ á 20$ contra de 15$ á 24$ em igual semestre do anno anterior; e no 2º semestre, de 15$ á 20$000, contra de 12$ á 20$000 em igual semestre do anno anterior.

Cavallos—1, contra 24 em 1885.

Ceras diversas—4,708 volumes, contra 4,893 no anno anterior.

Chapéos—560 caixas, 355 fardos e mais 20,000 avulsos, contra 376 caixas e 73 fardos no anno anterior.

Charutos—260 caixões, contra 373 no anno anterior.

Chumbo—do de munição 1,236 barris contra 1,866 no anno anterior; em barras 435; em lençóes 5 caixas, contra 26 caixas e 98 rolos no anno anterior; em canos 64 barricas, contra 106 no anno anterior; em folha, 39 rolos, contra 30 no anno anterior.

Cigarros—46 caixas e 279 barricas, contra 10 caixas e 59 barricas no anno anterior.

Cimento—38,939 barricas, contra 33,366 em 1885.

Regularam as vendas por barrica: no 1º semestre de 7$ á 8$500, contra de 6$500 a 9$000 no 1º semestre do anno anterior; e no 2º semestre, de 6$000 á 8$500, contra de 6$300 á 12$000 em igual semestre de 1885.

Cobre—988 volumes, contra 630 no anno anterior.

Cok—125 toneladas, contra 78 no anno anterior.

Colla—107 volumes, contra 25 no anno anterior.

Cordas—14 fardos, 6,400 peças, e mais 863 avulsas, contra 2 volumes e 200 peças no anno anterior.

Courinhos—179 caixas, 2,718 fardos e 550 avulsos, contra 96 caixas, 1,152 fardos e 6,874 avulsos no anno anterior.

Couros—22,431, contra 33,848 no anno anterior.

Dormentes—12,614, contra 508 no anno anterior.

Drogas e medicamentos—3,453 volumes, contra 2,766 no anno anterior.

Enxofre—617 barricas e 1,000 caixas, contra 396 barricas no anno anterior.

Estanho—190 volumes, contra 180 no anno anterior.

Esteiras—853 volumes, contra 361 volumes e 1,500 avulsas no anno anterior.

Estopa—1,134 fardos, contra 1,385 no anno anterior.

Farellos e semeas—26,346 saccos, contra 57,954 no anno anterior.

Fenno—2,102 saccos, contra 1,000 no anno anterior.

Ferro—Em aço: 188 caixas, 296 cunhetes, 2 barras, e 231 feixes, contra 97 volumes, 166 cunhetes, 53 barras e 322 feixes no anno anterior.

Em ancoras 26, contra 42 no anno anterior.

Em arcos 6,085 feixes, contra 2,684 no anno anterior.

Em arames, 75 volumes, contra 14 no anno anterior.

Em barras, 25,617 e 8,193 feixes, contra 16,191 e 5,388 feixes no anno anterior.

Em canos, 1,715 e mais 75 volumes, 727 feixes, e 176,637 pés; contra 7,417 e mais 163 volumes, 387 feixes e 1,598 toneladas no anno anterior.

Em correntes, 39 barricas, contra 31 no anno anterior.

Em enxadas, 1,806 barricas, contra 798 no anno anterior.

Em ferragens diversas, 14,294 volumes, contra 5,544 no anno anterior.

Em fogões, fogareiros e chapas para elles 5,360 peças e volumes, contra 6,700 no anno anterior.

Em folha: 22 e mais 1,270 volumes, contra 341 e mais 32 volumes no anno anterior.

Em folha de Flandres, 2,773 cunhetes contra 1.670 no anno anterior.

Galvanisado: 92 feixes e 42 volumes, contra 40 feixes e 67 volumes no anno anterior.

Gusa: 30 toneladas, contra 40 no anno anterior.

Em fôrmas para assucar: 247 volumes, contra 33 no anno anterior.

Em pás: 672 feixes, contra 582 no anno anterior.

Em pregos: 2,502 volumes, contra 1,598 no anno anterior.

Em panellas: 122.

Em parafusos: 2 caixas, contra 4 no anno anterior.

Em rodas: 314 pares, contra 32 no anno anterior.

Em taxas: 565, contra 446 no anno anterior.

Em trilhos: 22,240, contra 4,432 no anno anterior.

Em machinas, apparelhos, utensis, etc., etc., 51,423 peças e volumes, contra 69,168 no anno anterior.

Fio de linho de algodão—2,152 volumes, contra 1887 no anno anterior.

Fumo—6,118 volumes, 894 fardos, 13 caixas, 1 pipa e 1 barrica, contra 12,773 volumes, 786 fardos, 4 caixas e 14 pipas no anno anterior.

Garrafas, botijas e garrafões—794 volumes e 19,195 avulsos, contra 9 volumes e 6,751 avulsos no anno anterior.

Gesso—19 barricas, contra 1 no anno anterior.

Graxa—1,812 pipas, 996 barris, 97 caixas e 17,405 kilos em bexigas, contra 1,582 pipas, 414 barris, 58 caixas e 49,239 kil. em bexigas no anno anterior.

Regularam as vendas por 15 kilos: no 1º semestre de 5$200 á 7$400, contra de 7$ á 7$800 em igual semestre do anno anterior; no 2º semestre, de 4$800 á 6$200, contra de 7$ á 8$ em igual semestre de 1885.

Jangadas, canoas e botes—112, contra 1 no anno anterior.

Kerosene—109,590 caixas, contra 116,105 no anno anterior.

Regularam as vendas por lata: no 1º semestre de 3$200 á 4$, contra de 3$100 á 4$ em igual semestre do anno anterior; no 2º semestre, de 3$300 á 4$, contra de 3$200 á 4$ em igual semestre de 1885.

Lã barriguda—33 saccos, contra 25 no anno anterior.

Lã de carneiro—14 fardos.

Linha—2,084 caixas, contra 1,286 no anno anterior.

Linhaça—11 barricas.

Lona—145 fardos, contra 89 no anno anterior.

Louça—3,630 volumes e 43 peças contra 3,003 volumes e 214 peças no anno anterior.

Regularam as vendas da ordinaria, cada gigo: no 1º semestre de 85$ á 130$. contra de 90$ á 100$ no 1º semestre de 1885; no 2º semestre, de 80$ á 130$, contra de 85$ á 130$ em igual semestre do anno anterior.

Madeiras—12,983 pranchões, 1,231 traves, 49 taboas, 1,301 enchaméis, 1,126 caibros, 386 remos e mais 4 feixes, 110,500 achas de lenha, e mais 1.608,131 pés e 52,624 diversos; contra 2,953 pranchões, 1,403 traves, 356 taboas, 1,319 enchaméis, 330 caibros, 440 remos, 67,427 achas de lenha, e 67,527 diversos no anno anterior.

Marmores, pedras e azulejos—1,238 volumes, 548 taboas de marmore, 2,032 lages, 849 pedras de amolar, e 43 barricas de pedras de fogo; contra 875 volumes, 1,254 taboas de marmore, 2,578 lages, 1,010 pedras de amolar, 25 rebolos, e 12 barricas de pedras de fogo, no anno anterior.

Mercadorias diversas—11,856 volumes, contra 11,434 no anno anterior.

Moveis—650 volumes, contra 370 no anno anterior.

Ocre—200 barricas.

Oleo—1,572 volumes, contra 1,423 no anno anterior.

Palha de carnaúba—800 molhos, contra 1,794 no anno anterior.

Papel—1.400 caixas e 32,813 fardos, contra 937 caixas e 24,322 fardos no anno anterior.

Regularam as vendas de de embrulho, cada resma: no 1º semestre de 680 á 1$600, contra de 720 á 1$600 em igual semestre de 1885; no 2º semestre de 640 á 1$500 contra de 700 á 1$600 em igual semestre de 1885.

Perfumarias—419 caixas, contra 489 no anno anterior.

Pennas d'aves—13 volumes, contra 50 no anno anterior.

Phosphoros—4,137 caixões, contra 2,136 no anno anterior.

Pianos—65 volumes, contra 42 no anno anterior.

Piassava—2,515 molhos, contra 1,935 no anno anterior.

Piche—32 barris.

Pipas vasias—2,644, contra 2,362 no anno anterior.

Plantas vivas—1 volume.

Polvora—4.931 barris e 70 caixas, contra 3,857 barris e 90 caixas no anno anterior.

Potassa—35 barricas, contra 15 no anno anterior.

Rapé—1 caixa.

Sabão—162 caixas, contra 6,112 no anno anterior.

Saccos vasios—502 volumes, contra 2,146 no anno anterior.

Salitre—2,455 barricas, contra 1,546 no anno anterior.

Sementes—105 volumes, contra 23 no anno anterior.

Sebo—6,023 barris, 32 caixas e 3,124 kilos em rama; contra 50 pipas, 10,232 barris, e 3,161 kilos em rama no anno anterior.

Regularam as vendas por 15 kilos: no 1º semestre de 4$ á 8$, contra de 8$ á 8$800 no 1º semestre do anno anterior; no 2º semestre, de 3$500 á 6$, contra de 8$200 á 9$ em igual semestre de 1885.

Soda—741 tambores, contra 293 no anno anterior.

Sola—21,334 meios e 402 volumes, contra 13,365 meios e 374 volumes no anno anterior.

Regularam as vendas de cada meio: no 1º semestre, de 3$800 á 5$500 contra igual preço no 1º semestre de 85; e no 2º semestre, de 3$500 á 5$500, contra de 3$ á 5$ em igual semestre de 1885.

Tamancos—31 fardos contra 3 no anno anterior.

Tecidos diversos—22,393 volumes contra 14,320 no anno anterior; e mais 7,621 fardos de panno de algodão do paiz, contra 5,668 no anno anterior.

Telhas—24,433 e 441 volumes.

Tijolos—51,129 contra 10,010 no anno anterior; e mais 320 caixas do proprio para limpar facas, contra 380 caixas no anno anterior.

Tintas—2,878 volumes contra 2,025 no anno anterior.

Typos—29 caixas contra 5 no anno anterior.

Trapos—40 fardos contra 58 no anno anterior.

Tucum—8 barricas contra 18 no anno anterior.

Vassouras—270 fardos contra 39 no anno anterior.

Velas—4,729 caixas e 116 volumes contra 1,191 caixas; e 157 volumes no anno anterior.

Regularam as vendas dos pacotes das stearinas:

Nacionaes: no 1º semestre de 290 á 400 réis, contra de 320 á 360 réis em igual semestre anterior; no 2º semestre, de 280 á 300 réis, contra de 310 á 370 em igual semestre anterior.

Estrangeiras: no 1º semestre, de 540 á 1$000, contra de 550 á 950 réis no 1º semestre de 1885; no 2º semestre, de 540 á 940 réis contra de 550 á 950 réis no 1º semestre de 1885.

Vidros—3,697 volumes contra 4,142 no anno anterior.

Vime em obras—66 volumes contra 6 e 62 peças no anno anterior; em ser 1,000 liaças contra 730 no anno anterior.

Zarcão—21 barricas contra 161 no anno anterior.

Zinco—39 caixas e 24 barricas contra 30 caixas e 8 barricas no anno anterior; e mais 6 caixas em folhas, 2 caixas em telhas e 50 barris em oxido.

N. 1—Quadro das rendas das estações publicas

Anno de 1886	ALFANDEGA	RECEBEDORIA	CORREIO	CONSULADO PROVINCIAL
Janeiro	723:754$141	33:493$108	10:173$810	208:537$913
Fevereiro	657:127$524	48:966$226	11:439$620	127:712$076
Março	725:233$587	120:788$158	12:616$650	132:566$191
Abril	649:775$082	61:066$434	10:224$190	105:635$650
Maio	670:648$448	40:831$518	12:776$485	(*) 154:087$282
Junho	1.155:137$839	41:514$399	10:233$190	257:882$794
Julho	471:936$920	26:884$773	12:445$476	193:735$801
Agosto	689:073$948	38:797$885	13:727$845	111:605$.31
Setembro	865:251$465	43:820$893	13:815$320	130:930$592
Outubro	1.009:382$307	105:657$699	12:252$840	160:286$911
Novembro	1.081:834$175	42:344$569	12:154$430	209:934$576
Dezembro	882:976$541	52:551$128	12:689$130	243:115$303
Total em 1886	9.582:131$977	656:720$890	144:478$986	2.050:930$720
« « 1885	8.164:866$236	719:057$764	140:505$579	1.745:450$960
Differenças em 1886 — Para mais	1.417:265$741	. . .	3:973$407	305:479$760
Differenças em 1886 — Para menos	. . .	62:336$874	. . .	. . .

(*) N. B.—A' partir de 17 de Maio começou a Alfandega á arrecadar os impostos provinciaes de exportação e gyro commercial, bem como os correlatos á elles.

N. 6.—Quadro do assucar entrado e exportado em 1886 e preço medio das vendas por 15 kilos

ANNO DE 1886	Entrado em saccos	Exportado em kilos — Para o exterior	Exportado em kilos — Para o interior	Total exportado em kilos	Preço medio por 15 kilos
Janeiro	192.800	9 202:049	3 990:911	13 193:960	2$815
Fevereiro	151.618	5 810:824	6 152:950	11.963:774	2$912
Março	110.514	3.928:747	4.299:055	8.222:802	3$173
Abril	60.652	1.066:440	3 017:517	4 083:957	3$556
Maio	34.255	1 313:340	3 708:732	5 022:072	3$100
Junho	13.476	1.652:443	1.731:782	3 384:225	2$525
Julho	6 608	699.675	2.016:342	2.716:017	2$855
Agosto	5.329	251.138	630.657	881.655	3$265
Setembro	32.819	1 363:796	885.618	2 249:414	2$635
Outubro	191.783	7.222:721	3.411:752	10.634:473	2$610
Novembro	391.959	14 927:703	8.548:675	23 476:378	1$843
Dezembro	937.623	13 231:837	7.728:045	20 959:882	1$750
Em 1886	1.529:655	60.966:703	46 132:036	106.798:737	2$744
Em 1885	1.550:819	88.43[illegible]:591	30.523:727	118.959:318	2$441
Differença em 1886 — mais	. . .	. . .	15.609 309	. . .	. . .
Differença em 1886 — menos	20.664	27.768:888	. . .	12.160:579	$503

MUTILADO

N. 4—Quadro das transações cambiaes para fóra e dentro do Imperio

Anno de 1886	Saques sobre praças — Londres: Valor em £	Londres: Cambio de por 1$000	Paris: Valor em francos	Paris: Cambio de reis por franco	Hamburgo: Valor em Reichsmarck	Hamburgo: Cambio de reis por Reichsmarck	Lisboa e Porto: Valor em moeda forte	Lisboa e Porto: Cambio de %	Saques sobre praças do Imperio — Rio Grande do Sul: Desconto de %	São Paulo: Desconto de %	Rio de Janeiro: Desconto de %	Bahia: Desconto de %	Ceará: Desconto de %	Maranhão: Desconto de %	Pará: Desconto de %
Janeiro	240.000	17 11/16—18 1/16	300.000	525-540	60.000	662	80:000$000	190--195	1 3/4	1 1/4--1 3/4	1/4--1 1/4	. . . .	. . . .	. . . .	1/4--1 3/4
Fevereiro	350.000	17 7/16—17 7/8	360 000	535—544	80 000	675	50:000$000	194-200	1/4--1 3/4	5/8--1 1/4	3/4--1 3/4	3/4	. . . .	. . . .	por--1 3/4
Março	500.000	18 5/8 — 19	400.000	505—509	150 000	626	80:000$000	175--183	3/8--1 1/4	5/8--1 1/4	3/8--1 1/4	por	. . . .	. . . .	por--1 3/4
Abril	350.000	19 — 22	400.000	444-477	50 000	556	55:000$000	141-173	3/8--1 5/8	5/8--1 5/8	Por -- 1	5/8	. . . .	. . . .	por--1 5/8
Maio	180.000	21 9/16—22 1/8	350.000	437	60.000	. . . .	50:000$000	141--150	1 1/4--1 5/8	1/2-- 1	Por--1 1/8	. . . .	. . . .	. . . .	1/4--1 7/8
Junho	150 000	20 1/4—21 3/4	250.000	465	30.000	. . . .	85:000$000	155--165	1 1/4--1 1/4	1	Por -- 1/2	1/2	1 1/2	. . . .	3/8--1 7/8
Julho	250.000	20 3/8 — 21	300.000	456-469	. . . .	. . . .	40:000$000	155--162	1 1/4--1 1/2	1	Por- 1/2	1/2	. . . .	. . . .	3/8--1 7/8
Agosto	300.000	20 3/4—21 1/2	350.000	446 459	60.000	552-565	50:000$000	148--158	1 1/4--1 1/2	3/4--1 1/2	1/2	. . . .	. . . .	. . . .	1/2--1 1/2
Setembro	350.000	21 1/4—21 13/16	350.000	440—447	70 000	545	50:000$000	144--151	2	1 3/8	Por -- 5/8	1/2	. . . .	. . . .	5/8--1 3/8
Outubro	350.000	21 35/8—22 3/16	400.000	439	80.000	545	60:000$000	140--146	1 3/4--2 3/8	3/8--1 1/2	Por -- 3/4	1/4	. . . .	. . . .	3/8-2 3/8
Novembro	450.000	21 9/16—22 1/8	400.000	439—442	100.000	545-547	60:000$000	140--147	1 5/8--2 3/8	Por--2 3/8	Por -- 7/8	1/4	. . . .	. . . .	7/8-2 3/8
Dezembro	450.000	22 —22 15/16	450.000	426-431	. . . .	. . . .	70:000$000	139--141	2 3/8--3 1/2	1 1/4-2 3/8	Por -- 5/8	por--1/4	. . . .	. . . .	3 1/2
Em 1886	3.920$000	17 7/16—22 15/16	4.310.000	426-544	740 000	545-675	660:000$000	139--200	1/4--3 1/2	Por--2 3/8	Por--1 3/4	por--3/4	1 1/2	. . . .	por--3 1/2
Em 1885	3 260$000	17 1/2 —19 11/16	3.050.000	490-541	540.000	613—668	650:000$000	166--198	3/8-- 2	3/8--1 1/2	Por--1 3/4	por--1 3/8	. . . .	. . . .	1/4 -2
Differença em 1886 — Mais	660.000	. . . .	1.260.000	. . . .	200.000	. . . .	10:000$000	. . . .	11/16	1/4	. . . .	. . . .	1 1/2	. . . .	5/8
Differença em 1886 — Menos	. . . .	1 1/2	. . . .	30	. . . .	30	. . . .	13 %	. . . .	. . . .	. . . .	5/16	. . . .	. . . .	. . . .

N. 9—Quadro da aguardente e do alcool entrados, e da aguardente exportada em 1886 e dos preços das vendas por pipas.

ANNO DE 1886	Entrados em pipas	Exportado em kilos: Para o exterior	Para o interior	Total	Preços por pipas de 480 litros: Extremos	Medios
Janeiro	749	336	307.926	308.262	63$000--70$000	66$500
Fevereiro	570	6.420	192.869	199.289	70$000--72$000	71$000
Março	885	34.781	411.794	446.575	60$000—64$000	62$000
Abril	841	431	360.238	360 669	70$000—75$000	72$500
Maio	478	1.050	262.730	263.780	64$000—65$000	64$500
Junho	641	40	322.828	322.868	60$000	60$000
Julho	393	960	258.186	259.146	60$000—75$000	67$500
Agosto	363	. . . .	138.940	138.940	72$000	72$000
Setembro	250	. . . .	117.992	117.992	70$000—72$000	71$000
Outubro	207	344	151.198	151.542	66$000—70$000	68$000
Novembro	875	5.002	345.412	350.414	55$000—66$000	60$500
Dezembro	891	224	465.022	465.246	50$000—53$000	51$500
Em 1886	6.646	49.588	3.334:635	3.384:223	50$000--75$000	65$568
Em 1885	6.013	562 862	4 099:558	4.662:420	48$000—56$000	52$000
Differença em 1886 — mais	613	. . . .	. . . .	. . . .	2$000—19$000	13$568
Differença em 1886 — menos	. . . .	513.274	764.923	1.278:197		

N. 3—QUADRO do movimento do dinheiro, entrado e sahido, sob a responsabilidade das companhias de vapores

Anno de 1886	Entrado na praça	Sahido para o exterior: Inglaterra	França	Portugal	Uruguay	Sahido para os portos do Imperio: S. Paulo	Rio de Janeiro	Bahia	Sergipe	Alagoas	Fernando e Rocas	Parahyba	Rio Grande do Norte	Ceará	Maranhão	Pará e Amazonas	Total das sahidas
Janeiro	810:158$070	. . .	2:700$000	2:430$000	3:577$500	. . .	15:154$000	. . .	. . .	160:346$500	. . .	14:000$000	57:000$000	64:000$000	. . .	. . .	319:208$000
Fevereiro	732:461$455	514$008	. . .	4:427$000	. . .	. . .	12:775$000	100:000$000	12:000$000	145:732$700	7:281$730	16:000$000	65:000$000	44:000$000	. . .	. . .	407:73 $430
Março	276:291$290	3:814$500	. . .	. . .	4:585$165	. . .	400:400$000	. . .	. . .	35:500$000	519$326	13:000$000	13::115$500	15:500$000	. . .	6:000$000	610:434$491
Abril	256:011$700	. . .	3:460$000	11:609$560	3:000$000	. . .	1.056:720$000	. . .	. . .	63:568$180	5:140$187	12:500$000	2:600$000	13:393$640	. . .	103:900$000	1.272:891$567
Maio	483:874$036	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	365:376$000	. . .	. . .	42:600$000	240$000	12:300$000	60:600$000	13:610$000	. . .	12:214$320	506:940$320
Junho	286:348$960	. . .	2:400$000	. . .	. . .	2:000$000	833:000$000	221$000	. . .	84:000$000	12:301$966	20 535$000	15:610$000	7:062$310	280$000	14:304$600	991:714$876
Julho	580:348$030	. . .	2:640$000	1:200$000	. . .	. . .	22:566$160	. . .	8:200$000	35:001$000	5:489$135	14:200$000	32:000$000	500$000	. . .	900$000	122:696$295
Agosto	184:625$650	. . .	100$000	. . .	. . .	. . .	174:500$000	8:028$660	. . .	44:101$000	5:839$912	7:000$000	87:000$000	2:874$250	. . .	. . .	329:443$822
Setembro	60:145$729	. . .	3:435$800	1:163$000	. . .	. . .	28:892$170	4:000$000	. . .	37:35 $000	4:246$396	. . .	196:500$000	101:728$770	500$000	562:100$000	939:916$136
Outubro	1.264:222$062	5:000$000	2:090$900	1:000$000	. . .	. . .	90:000$000	1:500$000	. . .	36:8 1$000	6:872$889	20:000$000	65:000$000	6:000$000	. . .	261:000$000	495:264$789
Novembro	1.470:110$761	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	15:240$000	500$000	. . .	195:310$000	6:887$594	116:031$560	221:734$040	207:997$340	1:600$000	2:000$000	757:250$534
Dezembro	422:890$045	. . .	. . .	. . .	1:000$000	. . .	10:856$000	2:008$000	400$000	233:700$000	6:948$518	35:500$000	33:8[illegible]6$17[illegible]	56:600$000	5:600$000	12:800$000	409:285$658
Em 1886	6.827:487$788	9:328$500	16:826$700	21:829$560	12:162$665	2:000$000	3.035:479$330	116:249$660	20:600$000	1.111:010$380	61:712$653	271:066$560	968:045$710	533:266$310	7:980$000	975:218$920	7.162:776$948
Em 1885	8.033:588$515	63:325$488	113:702$900	59:076$285	3:999$900	. . .	2 038:841$270	334:237$450	69:677$352	2.427:562$500	65:457$905	494:741$610	1.334:626$670	509:376$344	120:869$020	566:234$340	8.171:628$934
Differença — Para mais	. . .	. . .	. . .	. . .	8:162$765	2:000$000	996:638$060	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	23:989$966	. . .	408:984$680	. . .
Differença — Para menos	1.206:100$727	53:996$988	96:876$200	37:246$725	. . .	. . .	. . .	187:987$790	49:077$352	1.316:552$120	3:745$252	223:675$050	366:580$960	. . .	112:889$020	. . .	1.008:851$986

N. 8.—Quadro do algodão entrado e exportado em 1886 e preços das vendas por 15 kilos.

ANNO DE 1886	Saccos entrados	Exportado em kilos: Para o exterior	Para o interior	Total	Preços das vendas por 15 kilos: Extremos	Medios
Janeiro	15.549	1:188.058	183.730	1:321.788	6$000—8$000	7$[illegible]
Fevereiro	16.029	635.682	118.610	754.292	5$700—8$000	6$[illegible]
Março	11.976	1:134.848	885.786	1:520.134	5$250—7$800	6$[illegible]75
Abril	8.042	171.548	224.333	395.881	7$450	7$450
Maio	9.058	110.278	327.853	438.181	6$300 6$600	6$450
Junho	4.308	573.464	103.932	677.396	5$000—7$200	6$100
Julho	6.711	69.342	216.640	285.982	7$000—7$200	7$100
Agosto	8.285	1:007.145	161.201	1:168.436	6$700—7$100	6$900
Setembro	18.413	1:376.608	153.798	1:530.406	6$650—6$900	6$775
Outubro	34.725	1:043.766	373.060	1:316.826	6$500—6$800	6$[illegible]
Novembro	39.898	1:467.662	308.080	1:775.742	5$800—6$300	6$050
Dezembro	27.585	1:539.689	509 489	2:049.178	5$700—5$900	5$[illegible]
Em 1886	210.569	10:267.590	2:966.602	13:234.192	5$000—8$000	6$[illegible]
Em 1885	152.019	9:374.097	1:220.382	10:594.479	6$000—9$100	7$[illegible]
Differença em 1886 — mais	58.550	893.403	1:746.220	2:639.713		
Differença em 1886 — menos					1$000—1$100	1$000

N. 2.—Quadro discriminativo da renda da Alfandega em 1886, comparada com a de 1885

	Importação	Despacho maritimo	Exportação	Interior	Extraordinaria	Total	Em 1885	Differenças: Para mais	Para menos
Janeiro	620:110$718	6:133$600	90:408$351	647$500	1:095$894	748:396$063	791:455$598	. . . .	73:059$535
Fevereiro	577:085$749	5:433$400	63:558$318	1:143$000	1:288$809	648:508$976	619:276$526	29:232$450	
Março	656:083$246	6:612$100	55:406$168	1:978$000	883$762	720:993$276	719:557$719	1:435$557	
Abril	627:001$630	4:503$100	14:424$819	431$500	592$164	646:953$213	607:024$550	39:928$663	
Maio	645:757$672	3:818$800	16:981$834	61$500	653$475	667:273$281	669:844$019	. . . .	2:570$738
Junho	1.186:91 $401	4:189$720	29:488$527	366$000	758$045	1.221:814$693	677:313$337	544:501$356	
Julho	436:154$936	3.648$970	6:809$988	633$160	22:622$308	469:869$352	780:616$121	. . . .	310:776$769
Agosto	623:759$488	2:986$230	25:507$789	755$200	32:117$534	687:226$241	341:582$286	345:643$955	
Setembro	777:541$693	5:108$750	35:808$007	757$300	43:256$178	862:471$923	500:566$810	361:905$113	
Outubro	898:479$245	4:841$400	58:615$532	1:624$342	45:848$092	1 009:408$581	830:981$524	178:427$057	
Novembro	935:189$065	6:285$622	84:835$668	403$500	48:200$354	1.074:914$209	789:212$588	285:701$621	
Dezembro	756:571$634	5:460$420	74:638$345	124$500	38:988$061	875:782$960	789:908$358	85:874$602	
Total	8.742:747$467	59:051$812	556:583$346	8:925$472	236:304$671	9.603:612$768	8.117:369$436	1 486:243$332	
Em 1885	7.219:162$584	61:440$120	810:017$382	18:785$080	7:964$270	8.117:369$436			
Differença — Para mais	1.523:584$883	. . . .	. . . .	. . . .	228:340$401	1.486:243$332			
Differença — Para menos	. . . .	2:388$308	253:434$036	9:859$608	. . . .	. . . .			

N. 7.—Quadro dos preços das vendas do assucar por 15 kilogrammos, no mercado do Recife

ANNO DE 1886	Branco: 3ª Superior	3ª Bôa	3ª Regular	4ª Sorte	Somenos	Mascavado: Purgado bom	Purgado regular	Americano	Bruto: Regular	Do Canal
Janeiro	3$900—4$100	3$800-3$900	3$600—3$800	3$000—3$400	2$600-2$750	2$300—2$650	2$200-2$250	2$100—2$200	2$000—2$150	1$700 1$800
Fevereiro	4$000—4$500	3$800—4$300	3$700—4$100	3$300—3$700	2$700—3$100	2$300—2$70	2$240—2$550	1$900—2$250	1$800—2$100	1$500—1$700
Março	4$800—5$100	4$700—4$900	4$500-4$800	4$000—4$300	2$700-2$900	2$400	2$300	1$700—1$800	1$600—1$700	1$100—1$[illegible]
Abril	5$000—5$200	5$000—5$100	4$700—4$800	4$600—4$700	2$900—3$000	2$400—2$ 00	2$300	1$700	1$600	1$[illegible]
Maio	4$800—4$900	4$600	4$400	3$800	2$900	2$400	2$300	1$500	1$400	1$[illegible]
Junho	4$000—4$600	3$600—4$300	3$400—3$700	3$200—3$500	2$600—2$800	2$300—2$400	1$800—2$000	1$200—1$400	1$000—1$300	$900—1$[illegible]
Julho	4$500—5$000	4$200—4$700	4$000—4$600	3$800—4$400	2$700—3$100	2$000—2$400	1$900—2$200	1$300—1$600	1$200—1$400	1$000—1$[illegible]
Agosto	4$800—5$100	4$600—4$900	4$500—4$800	4$100—4$500	3$600—4$000	2$200—2$500	2$100—2$400	1$400	1$300	1$000—1$[illegible]
Setembro	4$200—4$500	4$100—4$400	4$000—4$300	3$600—4$000	2$600—3$200	1$700—2$100	1$600—2$000	1$100—1$400	1$100—1$200	$700—[illegible]
Outubro	4$100—4$300	4$000 4$200	4$800—4$000	3$000—3$600	2$500—3$000	1$700—2$100	1$600—2$000	1$200—1$300	1$100—1$200	$700—[illegible]
Novembro	2$700—3$400			2$800	2$500—2$700	1$900	1$600—1$800	1$200—1$300	1$100—1$140	$700—[illegible]
Dezembro	2$500—2$800	2$300—2$600	2$200—2$500	2$000—2$300	1$400—2$200	1$600—1$700	1$500—1$550	1$000 1$150	1$000—1$100	$700—[illegible]
Em 1886	2$500 à 5$200	2$300 à 5$100	2$200 à 4$800	2$000 à 4$700	1$400 à 3$100	1$600 à 2$700	1$500 à 2$550	1$000 à 2$250	1$000 à 2$150	700 à 1$800
Em 1885	2$500 à 4$400	2$500 à 4$200	2$200 à 4$000	1$800 à 3$600	1$700 à 2$900	1$400 à 2$500	1$300 à 2$400	1$260—2$250	1$200 à 2$150	800 à 1$800
Differença em média — Para mais em media	400 réis	350 réis	400 réis	650 réis		200 réis	175 réis			
Differença em média — Para menos em média					50 réis			130 réis	100 réis	50 réis

N. 12—QUADRO da exportação de couros e outros residuos de gado abatido, em 1886

Anno de 1886	Couros espichados em kilos: Para o exterior	Preços por kilo: Extremos	Preços por kilo: Médios	Couros seccos em kilos: Para o exterior	Preços por kilo: Extremos	Preços por kilo: Médios	Couros verdes em kilos: Para o exterior	Preços por kilo: Extremos	Preços por kilo: Médios	Garras: Para o exterior kilog.	Ossos: Para o exterior kilog.	Pontas: Para o exterior N.	Unhas: Para o exterior N.
Janeiro	1.834	740—745 réis	742,5 réis	102.884	700—720 réis	710 réis	.	.	.	.	50.000	.	.
Fevereiro	1.470	740—745 »	742,5 »	91.056	690—715 »	702,5 »	105.000	405—420 réis	412,5 réis	.	.	.	.
Março	427	740—745 »	742,5 »	112.179	640—660 »	650 »	.	.	.	.	.	.	.
Abril	1.183	740—745 »	742,5 »	59.445	630 »	630 »	63.000	320 »	320 »	.	50.000	25.000	10.000
Maio	.	.	.	138.293	470—510 »	490 »	.	.	.	18.300	90.000	6.000	20.000
Junho	772	740 »	740 »	53.094	520—560 »	540 »	121.128	350 »	350 »	649	.	.	.
Julho	1.008	740 »	740 »	43.518	540—550 »	545 »	.	.	.	.	32.000	5.000	.
Agosto	98	740 »	740 »	29.444	540—550 »	545 »	112.392	292 »	292 »	.	50.000	.	.
Setembro	6.597	740 »	740 »	142.597	540—555 »	547,5 »	84.923	290 »	290 »	.	20.000	.	.
Outubro	4.074	740 »	740 »	69.818	540—545 »	542,5 »	84.000	290 »	290 »	1.440	.	.	.
Novembro	.	.	.	29.150	560—548 »	524 »	43.000	290 »	290 »	.	.	.	.
Dezembro	1.364	740 »	740 »	31.090	560 »	560 »	.	290 »	290 »	20	.	250	.
Em 1886	18.827	740—745 »	741 »	902.868	470—720 »	584,7 »	562.443	290—420 »	325,7 »	20.409	292.000	36.250	30.000
Em 1885	46.709	620—750 »	685 »	1.059.378	610—780 »	625 »	526.692	385—460 »	422,5 »	5 108	330.000	55.097	29.500
Differenças em 1886: Para mais	.	57,5 »	56 »	.	.	.	35.751	.	.	15.301	.	.	500
Differenças em 1886: Para menos	27.882	.	.	157.010	100 »	110,3 »	.	67,5 »	96,8 »	.	38.000	18.847	.

REVISTA DIARIA

Jury do Recife—Reune-se amanhã as 11 horas do dia, no Paço da Camara Municipal, sob a presidencia do Dr. Thomaz Garcez Peranhos Montenegro, a junta revisora dos jurados desta comarca.

Piauhy—Jornaes dessa provincia, que só hontem recebemos, e que alcançam á 22 do passado, referem que o presidente seguio á 21 para a colonia S. Pedro de Alcantara, afim de visitar esse estabelecimento.

— Falleceram: o capitão Manoel Mendes da Silva e o Dr. Estevão Lopes Castello-Branco.

— Diz a *Epocha* de 15:

« Pessoa digna de fé nos informa que no sitio *Recreio*, da comarca do Codó, na visinha provincia do Maranhão, deu-se, ha alguns dias, o inqualificavel attentado, que passamos a relatar.

« Um escravo de nome Jacintho de propriedade de Roberto Torres, morador nas visinhanças daquelle lugar, deitou fogo propositalmente em hora adiantada da noite, á casa de fabrica do mesmo sitio, ateando assim horroroso incendio e destruindo a casa com tudo que nella se continha, inclusive prensas, machina de descaroçar, e mais sessenta saccas de algodão que ahi estavam depositadas. Os prejuizos são calculados em dez contos de réis.

« Ao que parece, existe entre o proprietario daquelle sitio, que é o Sr. Gaspar Braga,—moço honesto, laborioso e sobrecarregado de familia numerosa,—e o seu visinho Torres, antiga desintelligencia, e foi esta, provavelmente, que deu lugar ao lamentavel acontecimento, que nos foi narrado, e aqui reproduzimos. »

Em transito—No paquete nacional *Bahia*, chegou do sul, ante-hontem, o Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, desembargador nomeado para a relação da Fortaleza.

S. S. demora-se em Pernambuco alguns dias, seguindo depois a tomar posse do honroso cargo para que foi nomeado.

— No paquete americano *Alliança* passou hontem para o sul o Sr. Dr. Joaquim Cardoso de Andrade, distincto clinico de Belém, do Pará, que vai á côrte em passeio.

S. S. esteve hospedado em casa do Sr. Dr. Pedro Francisco Corrêa de Oliveira, no Manguinho.

Razões finaes—Recebemos um folheto contendo as razões finaes do advogado Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho n'uma questão de seguro maritimo entre partes Adolpho Ribeiro Guimarães e a companhia Indemnisadora.

Agradecemos.

Disturbio e ferimentos graves—Em a noite de 26 do mez ultimo e no lugar Mulatinho, do districto da Lage Grande, termo do Bonito, por occasião de uma novena, que na respectiva capella era celebrada, travaram-se de razões, armados de facas e pistolas Antonio Francisco da Silva e Antonio Lopes de Oliveira.

Intervindo o inspector de quarteirão José Correia dos Santos, acompanhado dos paizanos Manoel Joaquim dos Santos, Laurentino Joaquim dos Santos e Severiano Carlos de Andrade, travou-se geral conflicto do qual resultou sahirem gravemente feridos com diversas facadas José Correia e Antonio Lopes, e com um tiro cada um, Manoel Laurentino dos Santos e Severino.

Os dous, Antonio Francisco e Antonio Lopes foram presos em flagrante delicto, havendo já sido remettido o inquerito policial ao juizo competente.

Julio Verne—Para a livraria Corazzi dos Srs. Soares Quintas & C., no largo de Saldanha Marinho n. 4 (antigo da matriz de Santo Antonio) e onde ha assignaturas permanentes de obras importantes, acaba de chegar a 2ª parte dos Filhos do capitão Grant, (Australia Meridional) do afamado escriptor francez Julio Verne.

E' o 10º volume publicado da collecção completa das obras daquelle escriptor, que estão sendo editadas pelo Sr. David Corazzi, de Lisbôa.

Agradecemos a offerta que nos fizeram de um exemplar os Srs. Soares Quintas & C.

Melpomene Olindense—Esta sociedade deve reunir-se hoje, ás 10 horas do dia, para eleger a sua nova direcção.

Eleição de confraria—Hoje, ás 10 horas do dia, devem reunir-se os confrades de Nossa Senhora do Bom-Parto, erecta na igreja de S. Sebastião de Olinda, para o fim de elegerem a sua nova mesa regedora.

Segredo e Amor da Ordem—A's 7 horas da noite de 11 do corrente, reunem-se os membros da sociedade beneficente Segredo e Amor da Ordem, na respectiva séde, á rua do Imperador n. 14, 3º andar, afim de elegerem a nova direcção para o anno social de 1887-1888.

Vadios—Chamamos a attenção da policia para uma malta de vadios que reunem-se á noite, na rua do Jasmin, para provocarem os transeuntes, escrevendo ao mesmo tempo obscenidades pelas paredes das casas.

O Sr. subdelegado do 1º districto da Boa-Vista deve providenciar em ordem á que cessem taes abusos.

Escola Normal da Propagadora—As aulas estão abertas desde o dia 7 e no dia 10 ás 5 horas da tarde haverá congregação dos lentes para tratar-se de negocios importantes.

Dinheiro—O vapor *Jacuhype* levou para:

Maceió	21:000$000
Penedo	21:000$000
Aracajú	6:000$000

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 7 de Janeiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º—3	759m87	18.15	87
9	26º 8	760m89	21.94	88
12	29º—8	760m49	20.11	65
3 t.	29º—6	758m96	19.77	65
6	27º—9	759m39	19.71	70

Temperatura maxima—30º,5.
Dita minima—23º,2.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,3; á sombra: 5m,0
Chuva—0,m5.
Direcção do vento: ESE até 6 horas da manhã; nullo até 9 horas da manhã; E até 10 horas e 50 minutos da tarde; ESE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,31 por segundo.
Nebulosidade media: 0,61.

Santa Casa—Pessoal de enfermos e educandos existentes nos diversos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no anno de 1886.

Hospital Pedro II		
Existiam	460	
Entraram	4389	4849
Sahiram curados	3588	
Morreram	773	4361
Existem		488
Na sala de maternidade — Parturientes:		
Existiam	7	
Entraram	70	76
Sahiram	70	
Morreram	3	73
Existem		4
Creanças:		
Existiam	2	
Nasceram	53	55
Sahiram	45	
Falleceram	9	54
Existe		1
Casa dos Expostos		
No estabelecimento:		
Existiam	205	
Recolheram	20	
Entraram	3	228
Casaram	2	
Sahiram	15	17
Existem		211
Em creação		
Existiam	134	
Foram expostos	44	178
Recolheram	20	
Foram entregues	3	
Falleceram	26	49
Existem		129
Hospital dos Lazaros		
Existiam	30	
Entraram	18	48
Falleceram	6	
Sahiram	4	
Existem		38
Hospital de Santa Agueda		
Existiam	40	
Entraram	37	47
Sahiram	37	
Falleceram	9	46
Existe		1
Hospicio de Alienados		
Existiam	217	
Entraram	194	411
Sahiram	80	
Falleceram	83	163
Existem		248

N. 11.—Quadro do mel exportado em 1886, e preços das vendas por pipa

ANNO DE 1886	Exportado em litros: Para o exterior	Para o interior	Total	Preços por pipa de 480 litros: Extremos	Medios
Janeiro	29.956	80.680	110.636	45$000-55$000	50$000
Fevereiro	7.840	105.540	113.380	42$000-55$000	48$500
Março	2.880	132.540	135.420	50$000-54$000	52$000
Abril	1.160	48.185	49.345	45$000	45$000
Maio	.	7.288	7.288	45$000	45$000
Junho	.	6.400	6.400	45$000	45$000
Julho	14.400	9.880	24.280	45$000	45$000
Agosto	.	14.000	14.000	45$000	45$000
Setembro	480	13.960	14.440	45$000	45$000
Outubro	4.320	.	4.320	40$000-45$000	42$500
Novembro	2.650	.	2.650	40$000-45$000	42$500
Dezembro	.	.	.	45$000	45$000
Em 1886	63.686	418.476	482.162	40$000-55$000	46$500
Em 1885	128.756	298.613	427.369	41$000 50$000	45$500
Differenças em 1886: Mais	.	119.863	54.793	5$000	1$000
Differenças em 1886: Menos	65.070	.	.	1$000	

N. 13—Quadro de diversos artigos nacionaes exportados em 1886

Anno de 1886	Borracha: Exterior kilos	Café: Exterior kilos	Carvão animal: Interior kilos	Cera de carnauba: Exterior kilos	Cera: Interior kilos	Cera: Total kilos	Cocos: Exterior numero	Cocos: Interior numero	Cocos: Total numero	Doces: Exterior kilos	Doces: Interior kilos	Doces: Total kilos	Farinha de mandioca: Exterior volumes	Farinha: Interior volumes	Farinha: Total volumes	Courinhos e pelles: Exterior numero	Courinhos: Interior numero	Courinhos: Total numero	Rapé: Interior kilos
Janeiro	25.425	.	.	2.045	6.700	8.745	.	22.700	22.700	.	.	d	1.901	27.443	29.344	39.877	.	39.877	471,5
Fevereiro	3.375	.	.	35.014	.	35.014	.	32.200	32.200	86	.	86	6	24.592	24.598	41.999	.	41.999	350,5
Março	5.954	192	.	83.575	23.377	106.952	.	51.200	51.200	.	1.010	1.010	.	38.429	38.429	63.358	30	63.388	.
Abril	400	120	.	79	880	959	25.000	20.000	45.000	703	6.779	7.482	.	26.030	26.030	280	.	280	656
Maio	9.274	102	100	.	600	600	15.000	45.800	60.800	40	2.423	2.463	4	37.149	37.153	73.257	.	73.257	1.090,5
Junho	12.363	.	.	.	1.680	1.680	10.000	17.500	27.500	.	1.663	1.663	300	7.735	8.035	86.796	.	86.796	260
Julho	5.934	.	.	.	.	.	.	36.900	36.900	10	1.020	1.030	200	2.618	2.818	44.270	.	44.270	290,5
Agosto	10.088	.	.	.	60	60	5 000	30.600	35.600	110	2.700	2.810	1	5.842	5.843	79.586	.	79.586	50,5
Setembro	8.043	.	.	.	1.200	1.200	9.300	24.400	33.700	.	348	348	26	535	561	53.616	.	53.616	456,5
Outubro	5.516	60	.	5.520	.	5.520	8.400	26.080	34.480	.	210	210	.	1.287	1.287	43.213	100	43.313	550
Novembro	2.827	90	3.715	.	1.200	1.200	5.000	23.500	28.500	60	495	555	.	1.716	1.716	41.340	.	41.340	270,5
Dezembro	4.296	09	1.040	.	.	.	.	27.200	27.200	60	456	516	3	2.842	2.845	60.200	.	60.200	290,5
Em 1886	93.492	624	4.855	126.233	35.697	161.930	77.700	358.080	435.780	1.069	17.099	18.168	2.441	176.218	178.659	627.772	150	627.922	4.666
Em 1885	54.390	1 095	7.389	252.370	30.373	282.743	37.500	788.200	825.700	813	3,954	4.767	286	121.057	121 348	552.309	16.354	568.663	3.960
Differenças em 1886: Para mais	39.102	.	.	.	5.324	.	40.200	.	.	256	13.145	13.401	2.155	55.161	57.316	75.463	.	59.259	706
Differenças em 1886: Para menos	.	471	2.534	126.137	.	120.813	.	430.120	389.920	.	.	.	.	.	.	.	16.224	.	.

N. 5.—Quadro do movimento de entradas e sahidas de vapores e navios no porto do Recife

ANNO DE 1886	Vapores entrados do Exterior: Numero	Toneladas	Vapores entrados do Interior: Numero	Toneladas	Navios entrados do Exterior: Numero	Toneladas	Navios entrados do Interior: Numero	Toneladas	Total das entradas do Exterior: Numero	Toneladas	Total das entradas do Interior: Numero	Toneladas	Total geral das entradas: Numero	Toneladas	Vapores sahidos para Exterior: Numero	Vapores sahidos para Interior: Numero	Navios sahidos para Exterior: Numero	Navios sahidos para Interior: Numero	Total das sahidas para Exterior: Numero	Total das sahidas para Interior: Numero	Total geral das sahidas: Numero	OBSERVAÇÕES
Janeiro	16	22.100	23	25.714	35	11.861	32	5.470	51	33.961	55	31.184	106	65.145	15	25	47	34	62	59	121	2 vapores de guerra entrados do interior e 1 sahido para o interior.
Fevereiro	18	26.710	18	19.712	31	8.817	39	7.975	49	35.527	57	27.687	106	63.214	12	25	30	39	42	61	106	1 vapor de guerra entrado do interior e 1 sahido para o exterior.
Março	17	29.970	19	22 898	38	14.886	26	4.378	55	44.856	45	26.776	100	71.082	13	24	44	38	57	62	119	1 vapor de guerra sahido para o interior.
Abril	18	26.293	20	19.670	24	7.695	37	7.319	42	33.988	57	26.989	99	60.977	11	24	22	24	33	48	81	1 vapor de guerra entrado do interior e 1 sahido para o exterior.
Maio	18	29.208	18	20.709	19	6.761	29	4 272	37	35.964	47	24.981	84	60.945	14	22	21	14	35	36	71	1 dito dito entrado do interior, 1 sahido para o exterior e 1 sahido para o interior.
Junho	18	28.741	17	22.113	16	5 196	20	3.203	34	33.937	37	25.316	71	59.253	14	23	17	14	31	37	68	
Julho	19	30.755	17	18 557	19	5.573	17	2.078	38	36.328	34	20.635	72	56.963	15	22	15	17	30	39	69	1 vapor de guerra entrado do exterior e 1 sahido para o interior.
Agosto	15	24.193	16	18.235	25	9.405	23	5.786	40	33.598	39	24.021	79	57.619	10	2	10	20	20	40	60	
Setembro	20	30.687	22	25.236	22	8.092	25	4.257	42	38.779	47	29.493	89	68.272	20	22	27	19	47	41	88	
Outubro	19	31.866	25	25.375	28	10.412	56	15.222	47	42.278	81	40.597	128	82.875	13	25	34	40	47	65	112	1 vapor de guerra entrado do exterior.
Novembro	14	23.969	24	26.978	31	9.955	43	9.697	45	33.924	67	36.675	112	70.599	18	23	22	45	40	68	108	1 vapor de guerra entrado do interior e 1 sahido para o interior.
Dezembro	15	22.454	23	24.262	27	9.550	34	8.547	42	32.004	57	32.809	99	64.813	11	25	24	42	35	67	102	1 vapor de guerra entrado do exterior, 2 entrados do interior e 3 vapores de guerra sahidos para o interior.
Total	207	326.941	242	268.959	315	107.653	381	78.204	522	434.594	623	317.163	1.145	781.757	166	280	313	346	479	626	1.105	7 vapores de guerra entrados do interior e 3 do exterior e 6 vapores de guerra sahidos para o interior e 3 para o exterior.
Em 1885	208	326.883	236	260.603	376	123.357	355	78.714	584	450.240	591	339.317	1.175	789.557	173	269	366	284	539	553	1.092	5 vapores de guerra entrados e 5 sahidos.
Differenças: Para mais		58	6	8.356			26				32	7.846				11		62		73	13	5 vapores de guerra entrados á mais e 4 sahidos.
Differenças: Para menos	1				61	15.704		510	62	15.646			30	7.800	7		53		60			

N. 10.—Quadro do alcool exportado em 1886, e preços das vendas por pipa

ANNO DE 1886	Exportado em litros: Para o exterior	Para o interior	Total	Preços por pipa de 480 litros: Extremos	Medios
Janeiro	.	29.796	29.796	110$000-130$000	120$000
Fevereiro	.	5.371	5.371	120$000-135$000	127$500
Março	.	51.910	51.910	115$000-120$000	117$500
Abril	.	14.580	14.580	120$000-125$000	122$500
Maio	.	40.280	40.280	120$000	120$000
Junho	.	3.780	3.780	115$000-120$000	117$500
Julho	.	2 111	2.111	115$000-125$000	120$000
Agosto	.	3.600	3.600	125$000-130$000	127$500
Setembro	.	2.400	2.400	120$000-135$000	127$500
Outubro	.	.	.	125$000-130$000	127$500
Novembro	.	10.050	10.050	120$000-130$000	125$000
Dezembro	.	480	480	115$000-120$000	117$500
Em 1886	.	164.358	164.358	110$000-135$000	122$500
Em 1885	80	99.834	89.914	100$000-115$000	107$005
Differenças em 1886: Mais	.	64.524	64.444	10$000-20$000	15$000
Differenças em 1886: Menos	80				

Asylo de Mendicidade

Existiam	164	
Entraram	481	645
Sahiram	124	
Falleceram	38	104
Existem		162

Collegio das Orphãs

Existiam	199	
Entraram	25	224
Sahiram	17	
Casaram	2	
Falleceram	4	23
Existem		201

Total

Existiam	1419	6440
Entraram	4911	5330
Sahiram	3890	
Morreram	962	
Existem		1479

O bacillo do beriberi—Hontem publicado na *Revista Diaria*, deram-se os seguintes erros que hoje corrigimos:

Linha 7,	comelissen	lêa-se	Connelissen.
« 8,	Sugenoza	«	Sugenoya.
« 13,	a *Davaind*	«	de *Davaine*.
« 18,	periphiros	«	periphericos.
« 20,	arilina	«	anilina.
« 22,	em effeito	«	com effeito.
« 23,	migelitica	«	myelitica.
« 26,	alimenticias	«	alimenticia.
« 28,	effectades	«	affectados.
« 39,	incomparavel	«	incompativel.
« 43,	mero-organismo	«	micro-organismo.
« 44,	*apellogra*	«	a *pellagra*.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Motocolombó n. 24, de armação, generos, etc., da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua dos Pires n. 107, de moveis, louças e vidros.

— Terça-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Barão da Victoria n. 25, da pharmacia ahi sita.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios, e de um excellente boi e carroça.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1|2 horas, na rua do Riachuello n. 7, de moveis, louças, vidros, etc. e uma vacca e 1 cabriolet.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 10 1|2 horas, na rua da Gloria n. 104, do estabelecimento ahi sito.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na Madre de Deus pela alma de Thomaz Nunes da Cunha; ás 7 horas, na Santa Cruz, pela alma de Francisco de Lemos Duarte; ás 7 1|2 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de D. Isabel Carolina da Veiga; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do alferes Apolinario Luiz de Carvalho.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do tenente-coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque; ás 9 horas, na matriz do Cabo e no convento de Ipojuca, pela alma de Joaquim Manoel do Rego Barreto; ás 7 horas, em S. Francisco, pela alma de Joaquim Manoel do Rego Barreto; ás 7 1|2 horas, na Santa Cruz, por alma de José Gonçalves Silva.

— Quarta-feira:

A's 7 horas, em S. Francisco, por alma de D. Clarinda Amelia de Mendonça.

Loteria da côrte—Por telegramma recebido pela Casa da Fortuna, sabe-se terem sido estes os numeros premiados da 2ª parte da loteria 366 extrahida no dia 8 de Janeiro:

6.643	100:000$000
12.909	20:000$000
10.660	5:000$000

PUBLICACOES A PEDIDO

Palmares

Reuniu-se hoje a Camara Municipal desta cidade, para de conformidade com a lei deferir juramento—dar posse aos vereadores ultimamente eleitos e que têem de funccionar no presente quatrienio.

Depois das formalidades de estylo o presidente coronel Austriclino de Castro Sá Barretto convidou ao capitão Adolpho Firmo, como vereador mais votado em 1.° escrutinio para occupar a cadeira da presidencia e deferir juramento aos demais vereadores, o que foi feito pelo presidente interino, e como estivesse adiantada a hora, declarou o mesmo suspensa a secção, e designou o dia 31 do corrente para ter lugar a eleição do presidente e vice-presidente, retirando-se com os vereadores conservadores e com o respectivo secretario. Os vereadores liberaes porém, que não tinham protestado e que reconhecerão legal, como realmente é, a presidencia interina do vereador mais votado, continuaram em secção, aclamaram um presidente, mandaram chamar um dos seus supplentes, creio que para completar o numero, e nomearam um secretario interino, lavrando acto especial em livro tambem especial. Em vista de tão falsa attitude e de tão irregular procedimento, o presidente interino capitão Adolpho Firmo officiou immediatamente ao Exm. presidente da provincia narrando o acontecido e pedindo solução.

Querem os vereadores liberaes constituirem a forciori uma camara, demittirem empregados zelosos e cumpridores dos seus deveres, para nomearem outros abrindo assim serio conflicto entre elles, o que muito pode prejudicar a ordem publica e tranquillidade individual; mas aguardamos solução e ficamos certo de que desta vez não vingarão os seus intentos, e não continuarão a proclamar que os conservadores abandonarão a camara, como consta terem telegraphado para a *Provincia*.

A verdade.

Porque é que as Pilulas Assucaradas de Bristol é uma medicina popular?

412

E' porque ellas alliviam o estomago, regulam o figado, e promovem o vigor geral do systema, sem produzirem o mais leve incommodo ou dor. Porque a sua acção não é seguida de augmento de prisão de ventre e da necessidade de maiores dóses. Porque ellas são um cathartico seguro para os mais fracos; emquanto que ao mesmo tempo são sufficientemente activas para relaxar as vias intestinaes dos mais fortes. Porque ellas promovem o appetite e vivificam as energias mentaes. Porque nenhum ingrediente mineral contamina as puras substancias vegetaes, antibiliosas e aperientes de que são compostas. Porque ellas obram de harmonia com a natureza e sem a minima violencia. Porque até hoje ainda não houve uma só pessoa que as tomasse e que ficasse mal satisfeita com os seus effeitos. E finalmente, porque ellas são uma medicina propria para o uso de familias, para cujo fim não teem igual.

Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas.

Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue a Salsaparrilha de Bristol, deverá ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

As senhoras servem-se de perfumes e estes variam com as modas; ha porém perfumes, que são constantemente empregados, figurando em primeiro lugar, como o predilecto das senhoras elegantes o Extracto de Kananga do Japão da casa Rigaud & C., que, por suas propriedades refrigerantes, produz effeitos salutares nos climas quentes, minorando o calor abrazador dos bailes e dos theatros.

As senhoras anemicas e chloroticas ás quaes se costuma dar ferruginosos, se vêm muitas vezes na necessidade de renunciar aos beneficios desta medicação, porque, soffrendo habitualmente de prisão de ventre, os ferruginosos tendem a aggravar esta enfermidade.

Como o Ferro Girard esse inconveniente não é de receiar; porque não sómente nunca provoca prisão de ventre, como possue demais a propriedade de combatel-a e mesmo destruil-a, nos casos em que se teem tornado habitual, contribuindo ao mesmo tempo para fortificar os diversos orgãos da economia e enriquecer o sangue.

As molestias de languor, debilidade, falta de forças, encontram no ferro Girard um reconstituinte energico.

N. 12. Attesto ter empregado com vanajosos resultados em doentes de tuberculose pulmonar, em minha casa de saude, a Emulsão de Scott oleo de figado de bacalháo com hypophosphitos de cal e soda.

O referido e verdade e o juro in fide medici.

Rio do Janeiro, 15 de outubro de 1884.

Dr. J. Tavano.

DECLARAÇÕES

Banco do Brasil

Paga-se o 66° dividendo na razão de 9$000 por acção; na rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 8 DE JANEIRO DE 1887.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices provinciaes, de 1:000$, e juros de 7 0/0, emissão de 1° de Setembro proximo passado com os juros a favor do comprador, ao par.

Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 22 3/8 d. por 1$, do banco, hontem.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

8 apolices provinciaes do valor de 1:000$000.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Janeiro de 1887

ALFANDEGA

RENDA GERAL		
De 3 a 7	183:775$550	
Idem de 8	44:243$022	
		228:018$572
RENDA PROVINCIAL		
De 3 a 7	26:663$321	
Idem de 8	8:600$929	
		35:264$250
Total		263:282$822
RECEBEDORIA—De 3 a 7		7:752$324
Idem de 8		2:512$241
		10:264$565
CONSULADO PROVINCIAL—De 3 a 7		36:797$735
Idem de 8		7:042$341
		43:840$076
RECIFE DRAINAGE—De 3 a 7		601$996
Idem de 8		$
		601$996

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 7 de Janeiro de 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Jesmond*, carregaram:

Para Liverpool, F. Cassão & Filho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Bonavista*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 800 saccos com 62.400 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Brasil*, carregou:

Para New-York, M. J da Rocha 1 000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Catherine*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Camões*, carregaram:

Para Lisboa, J. A. Gouveia 3 barricas com 299 kilos de assucar branco.

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 1.000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; H. Lundgren & C. 60 couros salgados com 720 kilos.

Para o interior

— No brigue norueguense *Frey*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, M. Cunha 175 barricas com 16.691 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,793 ditos de dito mascavado; F. A. de Azevedo 300 barricas com 26,309 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Maria Angelina*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 600 barricas com 33,379 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Sully*, carregaram:

Para Santos, Baltar Irmãos & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— No vapor inglez *Euclides*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 300 saccas com 26,420 kilos de algodão.

— No vapor americano *Aliança*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 200 saccas com 14,579 kilos de algodão.

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:

Para Manáos, H Oliveira 60 barricas com 3,601 kilos de assucar branco e 20 barris com 1,920 litros de aguardente; P. Pinto & C. 65 barris com 6,940 litros de aguardente; P. Alves & C. 20 latas com 300 kilos de assucar refinado; Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,840 litros de aguardente.

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 1,200 volumes com 78 022 kilos de assucar branco; J. A Costa Medeiros 45 barricas com 2,315 kilos de assucar branco; S. G. Brito 500 barricas com 32,300 kilos de assucar branco; B. Oliveira & C. 80 volumes com 5,310 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 40 volumes com 2,000 kilos de assucar refinado e 80 barricas com 4.190 ditos de dito branco; F. A. de Azevedo 250 barricas com 15,346 kilos de assucar branco; J. M. Dias 50 barris com 4.800 litros de aguardente; Baltar Irmãos & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

Para Maranhão, T de Azevedo Souza 150 barricas com 13,620 kilos de assucar branco e 20 ditas com 1 830 ditos de dito mascavado; J. Fontelles 120 barricas com 6 240 kilos de assucar mascavado e 10 caixas c jurub ba.

— No vapor nacional *Jacuhype* carregaram:

Para Bahia, A. Lopes & C. 200 saccas com 14,900 kilos de algodão.

— No hiate nacional *Iris*, carregou:

Para Macáo, A. M. da Silva 20 saccas com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8

Rio de Janeiro—27 dias, barca portugueza *Gratidão*, de ... toneladas, capitão Joaquim Duarte Ferreira, equipagem 11, em lastro; a Silva Guimarães & C.

Santos 24 dias, barca norueguense *Mozart*, de 320 toneladas, capitão C. J. Christiansen, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Rio Grande do Sul—29 dias, patacho sueco *Amor*, de 158 toneladas, capitão P. C. Brandtman, equipagem 7, em lastro; a H. Lundgren & C.

Terra Nova—40 dias, barca ingleza *Maria*, de 288 toneladas, capitão John Snow, carga bacalhâo; a Saunders Brothers & C.

Santos—18 dias brigue norueguense *Lellisand*, de 214 toneladas, capitão O. A, Nilson, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.

Rio de Janeiro—24 dias, barca sueca *Axel'* de 359 toneladas, capitão J. F. Aggstron, equipagem 9, em lastro, a Johnston Pater & C.

Paspebiac (Canadá)—44 dias, brigue inglez *Union*, de 193 toneladas, capitão A. Brina, equipagem 9, carga bacalhâo; a Johnston Pater & C.

Mauritius (Port Lowis)—50 dias, barca sueca *Sophia*, de 334 toneladas, capitão J. Ohmar, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Santos - 22 dias, lúgar nacional *Juvenal*, de 204 toneladas, capitão José Dias Netto, equipagem 7, em lastro; a Antonio de Oliveira Maia.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala - Vapor americano *Alliance*, commandante James R. Beers, carga varios generos.

Manáos e escala—vapor nacional *Bahia*, commandante Aureliano Isaac, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor inglez *Euclid*, commandante A. Matheson, carga varios generos.

Liverpool - Lugar norueguense *S. Joseph*, capitão N. M. Christiansen, carga algodão.

Bahia e escala—Vapor nacional *Jacuhipe*, capitão Joaquim José Esteves Junior, carga varios generos.

Parahyba - Barca ingleza *Inheritanse*, capitão W. S. Bugnan, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Trent	da Europa	hoje
Sergipe	da Bahia	hoje
Pernambuco	do norte	a 13
Araucania	da Europa	a 16
Pará	do sul	a 17
Ville de Santos	da Europa	a 18
Niger	do sul	a 21
Ceará	do norte	a 23

Inspectoria de hygiene

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector de hygiene e para cumprimento do art. 42 do Regulamento sanitario vigente são convidados os Srs. medicos Pharmaceuticos, dentistas, e parteiras a mandarem á esta Inspectoria os seus deplomas, ou titulos afim de serem registrados, sem exclusão dos que já o houverem feito na extincta Inspectoria de saude publica, visto o citado regulamento ter dado nova forma a ditos registros.

Inspectoria de hygiene de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1887.

O secretario,
Guilerme Duarte

IRMANDADE
DE
N. S. da Conceição dos Militares

De ordem do irmão vice-presidente, convido a todos os no sos irmãos para que, reunidos no consistorio da nossa igreja pelas 6 horas da tarde do dia 13 do corrente mez, procedam em mesa geral a eleição da mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1887-88.

Secretaria da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, 8 de Janeiro de 1887.

O secretario,
J. Alves Cavalcante.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, perante a sessão da junta, recebem-se propostas para o fornecimento de objectos de expediente precisos a esta repartição no corrente semestre. Os pretendentes deverão apresentar as competentes amostras.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1887.—O secretario,
Luiz Emydio P. da Camara.

Eleição da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião em Olinda

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos desta veneravel irmandade, para no domingo 9 do corrente mez, comparecerem em nosso consistorio, afim de reunidos, proceder-se a eleição dos novos funccionarios, segundo a lei de nosso compromisso.

Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

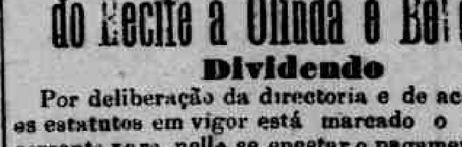
Festa do Monte

Como é de costume, será o seguinte o horario dos trens da companhia entre o Recife e Olinda no dia 9 do corrente. Até ás 2 1|2 da tarde não haverá alteração alguma no horario commum; das 3 1|2 em diante até ás 8 1|2, porém, os trens ordinarios estacionarão no Varadouro voltando dahi expressos até a Encruzilhada e Recife ás horas inteiras até ás horas da noite. Havendo assim trens entre o Recife e o Varadouro em cruzamento na Encruzilhada, ás 3 1|2, 4, 4 1|2, 5, 5 1|2, 6, 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2; e sendo restabelecido o trafego ordinario da linha entre o Recife o Carmo das 9 1|2 em diante.

Escriptorio do gerente, 7 de Janeiro de 1887.
A. Pereira Simões.

Melpomene Olindense

De ordem do Sr. presidente, são convidados os Srs. socios para reunirem-se no dia 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, em sua séde, afim de proceder-se á eleição dos novos funccionarios, isto de conformidade com os estatutos. Olinda, 5 de Janeiro de 1887.—O secretario, *Juvino Cunha.*



Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Dividendo

Por deliberação da directoria e de accordo com os estatutos em vigor está marcado o dia 10 do corrente para nelle se encetar o pagamento do 24° dividendo da companhia a razão de 8 0|0. Para este fim será encontrado o Sr. thesoureiro no escriptorio da companhia das 10 horas ao meio dia até o dia 15 do corrente. Desse dia em diante em todas as terças-feiras e sabbados que forem dias uteis, ou segundas e sextas quando forem aquelles santificados, as mesmas horas. Por esta mesma occasião far-se ha o pagamento dos juros das *debentures* que para tal fim deverão ser exhibidos pelos seus portadores.

Escriptorio do gerente, 4 de Janeiro de 1887.
A. Pereira Simões.

Club Concordia

Fortsetzung der am 17 ten December vertagten Hauptversammlung Samstag den 8 Januar abends praecis 8 uhr.

Das directorium.

Loteria da Colonia Isabel

A 9ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia 10 do corrente.

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 3 de Janeiro de 1887.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Collegio Santa Cruz

Rua do Marquez do Herval n. 34

A directoria do collegio Santa Cruz faz sciente aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico que abrir-se-ha este estabelecimento no dia 10 do corrente mez. Recebe meninas internas e externas, e meninos de 8 e 9 annos de idade. No mesmo collegio offerece-se uma senhora para ensinar piano em casas de familia, garantindo em pouco tempo o adiantamento de suas discipulas.

THEATRO
DE
VARIEDADES

Companhia
Lyrica de operetas, italiana
Dirigida pelo distincto actor comico
CEZARE FICARRA
HOJE
Domingo, 9 de Janeiro
Grande novidade!
Segunda representação da opereta
MADAME ANGOT
Toma parte toda a companhia.

Preços e horas do costume.
Bonds para Magdalena, Fernandes Vieira e Atogados.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha
O vapor Giquiá
Commandante Lobo

Segue no dia 11 de Janeiro, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 10.

Passagens até as 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

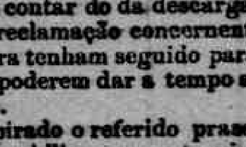
Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor Sergipe
Commandante Pedro Vigna

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 13 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 13.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Babia, Rio de Janeiro e Santos
O vapor Ville de Santos
Commandante Henry



E' esperado da Europa até o dia 17 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete: trata-se com o agente
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

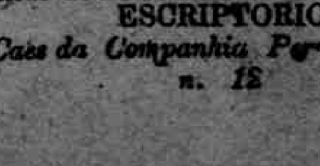
United States Mail Brasil S. S. C.
Vapor inglez Bonavista

Seguirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, com escala ao

Ceará, Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8
1.° andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú
O vapor Mandahu
Commandante Mafra



Segue no dia 13 de Janeiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 12.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Niger
Commandante Baule

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Trent

E' esperado da Europa no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.

Pacific Steam Navigation Compan
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor Araucania

E' esperado da Europa até o dia 16 de Janeiro, e seguirá depois da demora do costume para a

Bahia, Rio de Janeiro e Valparaizo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

LEILÕES

Agente Pestana
Leilão

Da armação, generos e mais utencilios constantes na taverna sita á rua de Motocolombó n. 24, Afogados.

Segunda-feira 10 do corrente
A's 11 horas em ponto

Agente Pestana
Leilão

De moveis, louças e vidros

O agente Pestana, autorisado por uma familia que se retira para Fernando de Noronha, fará leilão de uma mobilia de amarello com tampos de pedra e outros muitos objectos que se tornam recommendaveis pelo bom estado de conservação por que se acham.

Segunda-feira, 10 do corrente
A's 3 horas da tarde
Na casa sita á rua dos Pires n. 107

Agente Pestana
Leilão

De um excellente boi com uma carroça, pertencente ao espolio do subdito portuguez Ignacio Joaquim da Rocha.

Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Vigario n 12

O agente Pestana, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal, venderá no dia e hora acima mencionado, 1 boi com uma carroça pertencente ao espolio do subdito portuguez, Ignacio Joaquim da Rocha.

4° e ultimo leilão
DEFINITIVO

Da importante pharmacia e drogaria da rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente á massa fallida de J. C. Levy & C.

Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas
Servindo de base a offerta de 30:000$000

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida acima mencionada, levará a 4° e ultimo leilão definitivo, e com assistencia do mesmo juiz, a armação, mercadorias e utensilios existentes na pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, podendo os pretendentes examinar o mandado em poder do mesmo agente.

Agente Pestana
3° e ultimo leilão

Dos importantes sitios e casas terreas, terrenos, pertencentes ao espolio do subdito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Terça-feira 11 do corrente
Ao meio dia em ponto
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal venderá em leilão com assistencia dos mesmos senhores:

Um grande sitio com excellentes terrenos para manter uma boa engenhoca, já pela grande extensão e fertilidade dos mesmos; no lugar denominado Salgadinho n. 12, com 756 metros sob 592, á encontrar a margem direita do rio Beberibe, e pelo leste com o sitio olho d'agua, por uma recta que partindo da porteira vai encontrar os trilhos urbanos do Recife a Olinda, com excellente grande sobrado de vivenda, lugar magnifico para creação de gado, terrenos foreiros a Santa Casa de Misericordia, achando-se alugados e dando bom rendimento.

Um terreno com 232 palmos de frente, foreiro a Santa Casa de Misericordia do Recife, na estrada de Belém, dividindo ao norte com terras de Maria Felippa, e ao sul com a primeira rua projectada.

Um dito com 116 palmos de frente, e tambem 600 de fundo, frente para a estrada de ferro, tambem na estrada de Belém annexo ao terreno acima, e foreiro a Santa Casa de Misericordia.

Uma boa e grande casa terrea á rua de S. Pedro Martyr em Olinda n, 10, com 3 janellas e 2 portas de frente, 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos cosinha fóra, quintal murado, achando-se alugada; em perfeito estado de conservação.

Um excellente sitio na estrada de Belém n, 7, terreno proprio, com 300 palmos de frente, murado e com portão de ferro, 560 de fundo, diversas arvores fructiferas, excellente casa de vivenda para grande familia, quarto para criado, cacimba com boa agua, achando-se alugado pela quantia de 40$, servindo de base a offerta do Sr. Ventura Pereira Pena.

Em continuação

Um excellente sitio na Baixa Verde (Capunga) n. 5, terreno proprio, com grandes commodos para familia, rendendo mensal 33$333.

Tres casas terreas ns. 1, 1 C e 3, na Baixa Verde, annexas ao mesmo sitio rendendo cada uma 14$000 mensal.

Para qualquer informação a tratar com o agente Pestana, em seu escriptorio.

Agente Pestana
Leilão
DE
PREDIOS
Terça-feira 11 do corrente
A'S 11 HORAS

No armazem e agencia de leilões da rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, venderá a quem mais der o sobrado de 2 andares e grande sotéa, sito á rua de Domingos Jose Martins n. 38, rendendo mensalmente 75$000

Duas partes no sobrado sito á rua do Vigario n. 12, as quaes rendem 400$000 por anno, do qual é inquilino o Sr. agente Pestana.

Uma casa terrea sita ao largo de S. Pedro n. 4, rendendo 300$000.

Um importante sitio com excellente casa, para grande familia, em Beberibe, na rua d'Aguasinha n. 7, terreno proprio, acha-se alugada por 300$.

Os predios serão vendidos pelos maiores preços do leilão por ter de se retirar para fóra seu proprietario, por graves incommodos de saude.

Leilão

De uma taverna sita a rua da Gloria n. 104

Quarta-feira 12 do corrente
A' 10 1|2 horas

O agente Modesto Baptista competentemente autorisado fará leilão da armação, generos e utencilios existentes na dita taverna em um só lote ou a retalho e tornando-se recommendavel por serem os generos novos, e garante-se as chaves da casa

Grande e variado
LEILAÕ

De bons moveis, finos crystaes, porcelanas, rros, figuras, ricos espelhos dourados, objectos de electro-plate e crystofile

A saber:

Sala de visita

Um piano forte e quasi novo de H. Hertz, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá massisso, a Luiz XV, com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras com braços e 16 ditas de guarnição, 2 espelhos grandes para cima de consolos, 1 dito oval grande e dourado, 4 jarros para flores, 5 figuras de biscuits, 2 grupos colloridas, 2 cachepots, 1 tapete grande forro da sala, lanças, cortinados e borlas.

Gabinete

Uma secretaria, 1 cadeira com rosca, 1 porta-chapéos, 2 etagers, 2 cadeiras de balanço, 2 espreguiçadeiras, 6 ditas douradas, 1 mesa para jogo, 2 escarradeiras, 6 capachos de côco, 1 porta-cartões, 1 teleoscopio com vistas e esteira forro da sala.

Quarto da toilette

Um guarda-vestidos de jacarandá, 1 guarda-vestidos á imitação, 1 tapete, 1 lavatorio, mesa com abas, 2 etagers, 2 quadros, 1 mesa de jacarandá e 1 commoda.

Sala de jantar

Uma mesa elastica grande, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador com tampo de pedra, 2 ditos de etargers, 5 quadros grandes, 1 relogio de parede, 12 cadeiras de junco, 2 ditas altas para meninos irem á mesa, 1 dita com carrinho.

Sala

Um relogio, 1 sofá de vime, 1 mesa redonda com pedra, 1 filtro. 1 espreguiçadeira, 2 carteiras pequenas para meninos e 6 cadeiras de guarnição.

Um fogão de ferro e gaiola de ferro para garrafas.

Louça, vidros e crystaes

Apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras e porta-queijos.

Electro-plate e crystofle

Apparelhos para chá com 5 peças, urnas para agua quente, galheteiros, lindas fructeiras, paliteiros, colheres, talheres, salvas, bandejas, porta-conservas, porta-gelo, tudo de apurado gosto e acham-se completamente novos.

Andar superior

Uma cama franceza, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 mesa de cama, tudo de jacarandá, 1 guarda vestidos, 1 marquezão, 2 camas de ferro para menino, 1 cabide torneado, 2 etagers, 2 cadeiras, 1 guarnição, 1 berço de balaustres, 1 cadeira privada e muitos outros moveis.

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
Na casa da rua de Riachuelo n. 7

O commendador Joaquim Lopes Machado, tendo mudado de residencia, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis e mais objectos da casa em que residio, á rua de Riachuelo n. 7.

Os referidos moveis tornam-se recommendados por serem novos e de bom gosto.

A entrega effectuar-se-ha em 24 horas.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas, por serem muitos os lotes.

Em continuação

uma vacca tourina com cria e 1 cabriolet americano, coberto.

Em continuação

De duas camas de ferro inglezas com colchões de mola, 2 commodas, cadeiras de balanço, 1 estante, 1 chifonier, tapetes, quadros a oleo e 1 selin inglez completo.

Papel para forro de sala e quartos, objectos diversos, crystaes e vidros de côres.

Quarta-feira, 12 do corrente
Agente Pinto

Por occasião do leilão dos moveis e mais objectos da casa em que residio o Sr. commendador Joaquim Lopes Machado.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1° andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— AMA — Precisa-se de uma, de boa conducta, para todo o serviço de casa de pequena familia e que não durma fóra; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua dos Martyrios n. 155.

— Precisa-se de perfeitas costureiras, paga-se bom ordenado; na rua do Imperador n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se o 2° andar da casa do Pateo do Corpo Santo n. 17, sendo muito fresco e com bastantes commodos para familia, acha-se todo concertado, caido e pintado; a tractar no 3° andar da mesma.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 23 a rua da Penha, com agua e gaz, e muito perto do mercado, o qual acha-se limpo por ter sido caiado e pintado ultimamente; a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem de gaz.

— Precisa-se de uma ama cosinheira; na rua Nova n. 51, pharmacia.

— Uma senhora habilitada propõe-se a leccionar primeiras lettras, grammatica, arithmetica, etc., em algum engenho: na rua Imperial junto ao n. 146.

— Aluga-se o 2° e 3° andar (juntos ou separados) da casa da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja; a tratar no pavimento terreo, loja de cabelleireiro.

— Aluga-se a casa da rua do Cajú n. 26: a tratar na rua do Sebo n. 36.

— PRECISA-SE de uma cosinheira, na rua da Imperatriz n. 34, 2° andar, dá-se preferencia a uma mulher honesta e que durma em casa.

MUTILADO

— Quem precisar de uma professora para ensinar particular primeiras lettras, portuguez, doutrina, bordados, flores de couro, madeira, papel e panno, francez e italiano, dirija-se ao Caminho Novo n. 128; deixará bilhete com a morada.

— AMA — Precisa-se de uma, para casa de familia; na rua do Cabugá n. 2-C

— O bacharel José Horacio Costa lecciona preparatorios á rua Primeiro de Março n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem e 1· andar á rua do Imperador n. 39; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Aluga-se a casa terrea n. 129 á rua Vidal de Negreiros (Cinco Pontas), com 3 quartos, 2 grandes salas e quintal grande; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna, até as 11 horas da manhã, ou depois das 4 horas da tarde.

— O abaixo assignado possue uma propriedade de terra com 800 braças de testada e mais de meia legoa de fundo, contendo na mesma propriedade tres olhos d'agua permanentes, e tambem bastantes arvoredos fructuosos, de diversas qualidades. Dita propriedade sita na Canafistula da villa do Pilar de Taipú, na provincia da Parahyba do Norte, um quarto de legoa para o povoado de Canafistula de João Gonçalves. Acha-se tambem no mesmo terreno uma casa de telha e taipa, sendo o terreno coberto a maior parte de matta e capoeirão grosso e um açude: quem pretender comprar, dirija-se ao abaixo assignado, na mesma propriedade, que achará com quem tratar, e preço razoavel.

Estevão Alves de Araujo Pereira.

Medico

O Dr. Argollo, mudando-se temporariamente para o Caxangá por incommodos de saúde, dará consultas em seu consultorio nas terças e sextas-feiras, das 12 ás 2 horas da tarde. Para chamados na pharmacia oriental, á rua estreita do Rosario n. 3, em qualquer dia.

Aproveitem!!!

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus numero 28

Este estabelecimento para acabar, está vendendo todos os passaros, gaiolas e generos existentes no mesmo, tudo por preço o mais barato possivel, só para liquidar.

Para quem queira principiár

Vende-se a armação existente na casa sita á rua de Padre Muniz n. 5, e garante se as chaves da mesma: a tratar na estrada de Luiz do Rego numero 40-K.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filho, paga-se bem; a tratar na rua da Mangueira numero 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que lave, engomme e cosinhe, e para o mais serviço de uma casa de familia de duas pessoas; na rua da Praia n. 51 segundo andar.

Agrimensor

Alfredo Duarte Ribeiro, titulado pela escola polytechnica da côrte, encarrega-se de quaesquer trabalhos relativos á sua profissão. Póde ser procurado no engenho Serra da Prata, estação de Catende.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata de cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e em seus depositos.

Vinho verde puro

Tem o Ribeiro, á rua larga do Rosario; á elle.

200:000$

Loteria de Alagôas

Extracção—Terça-feira 11 do corrente

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Thomaz Nunes da Cunha

Antonio José Pereira e sua esposa, tendo recebido a infausta noticia do passamento de seu presado sogro e pai, Thomaz Nunes da Cunha, no reino de Portugal, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que serão resadas pelo eterno repouso do mesmo finado, na igreja da Madre de Deus, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 10 do corrente, setimo do seu fallecimento; desde já se confessam eternamente gratos áquelles que se dignarem assistir a esse acto de caridade e religião.

José Gonçalves da Silva

A familia do finado José Gonçalves da Silva manda celebrar missas por alma do mesmo, na igreja da Santa Cruz, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 11 do corrente, setimo do seu fallecimento.

Agradecida á todas as pessoas que conduziram á sua ultima morada, manifesta-se igualmente reconhecida ás que comparecerem a aquelle acto de religião e caridade.

Joaquim Manoel do Rego Barreto

Francisco Manoel do Rego Barreto, sua senhora e seus filhos, Guilhermino Joaquim do Rego Barreto, sua senhora e seus filhos, Balbina Joaquina do Rego Chagas e seus filhos, irmãos, cunhadas e sobrinhos, agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu mui presado irmão Joaquim Manoel do Rego Barreto, do engenho *Setubal* ao cemiterio publico da cidade do Cabo, e de novo os convida para assistirem ás missas do 7° dia que mandam celebrar pelo repouso de sua alma, no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na matriz da cidade do Cabo e no convento de Santo Antonio de Ipojuca, confessando-se desde já eternamente gratos.

Alferes Apolinario de Carvalho

1· anniversario

A viuva e filhos do alferes Apolinario Luiz de Carvalho, convidam a todos os seus parentes e amigos e de seu presadissimo esposo e pai, para assistirem as missas que mandam resar segunda-feira 10 do corrente, na matriz da Boa Vista ás 7 horas da manhã, e na Sé em Olinda, ás 9 horas da manhã; desde já se confessam eternamente agradecidos á todos que comparecerem a este acto de caridade.

— Precisa-se de um caixeiro no Hotel Lisbonense, becco do Cajù n. 40, com pratica.

Tainhas

Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.

Tenente-coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque

Alfredo Correia de Oliveira, Francisco Gomes Parente, Miguel José de Almeida Pernambuco e Pedro Francisco Correia de Oliveira, convidam aos seus amigos para no dia 11 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, ouvirem as missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas almas de seus amigos e prestimosos correligionarios tenente-coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque e seu filho Antonio Cavalcante de Albuquerque, barbaramente assassinados em Jatobá a 11 de Dezembro do anno passado.

Joaquim Manoel do Rego Barreto

João Polycarpo Soares Rozas, manda celebrar no dia 11 do corrente uma missa pelo eterno repouso de seu amigo Joaquim Manoel do Rego Barreto, no convento de S. Francisco do Recife ás 7 horas da manhã, e convida a todos os amigos para assistirem, pelo que desde já se confessa grato.

Francisco de Lemos Duarte

Felismina Maria de Lemos Duarte, seus filhos e genros, agradecem cordialmente á todos os parentes e amigos a prova de attenção e consideração que demonstraram, comparecendo ao enterramento do seu presado esposo, pai e sogro, bem assim á todas as irmandades que tambem se prestaram a comparecer ao referido acto; e de novo convidam á todos os parentes e amigos do mesmo finado a assistirem as missas e memento, que se hão de celebrar por sua alma em a igreja da Santa Cruz, segunda-feira 10 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu infausto passamento, pelo que se confessam summamente penhorados por mais esta prova de religião e caridade.

Isabel Carolina da Veiga, viuva do solicitador Manoel Luiz da Veiga, manda resar missa pela alma deste na igreja do Espirito Santo, ás 7 1/2 horas do dia 10 do corrente, 1· anniversario do passamento do mesmo; e desde já se confessa grata ás pessoas que se dignarem assistir a esse acto de caridade.

Maria Carolina Ferreira de Carvalho

Thomaz Ferreira de Carvalho, João Ferreira de Carvalho, Augusto Ferreira de Carvalho, José Victorino de Paiva, José Francisco de Paula Ramos, filhos, genros e mais parentes, sinceramente agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada mãi, sogra e avó, Maria Carolina Ferreira de Carvalho, e de novo as convidam e aos demais parentes e amigos, para assistirem as missas, que por alma da mesma, serão resadas na matriz da Boa-Vista, no dia 11 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo do seu passamento, e por cujo acto caridoso protestam sua eterna gratidão.

Clarinda Amalia de Mendonça

Manoel Cardoso Junior, testamenteiro da mesma, agradece a todos os seus amigos e aos parentes da finada a graça que lhe fizeram de assistir e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes da Exma. Sra. D. Clarinda Amalia de Mendonça, pelo que é summamente grato, rogando ainda o obsequio de assistirem as missas e memento, que terão lugar no dia quarta-feira 12 do corrente, no convento de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã, pelo que será eternamente grato.

Attenção

Um perfeito cosinheiro, francez, recentemente chegado da Europa, offerece-se para casa particular ou gotel, carta neste jornal a A. L.

Papagaio

Fugio da rua Direita n. 23, no dia 6 para 7, um papagaio falador, com corrente; pede-se a pessoa que o achou o favor de o traser, que sera bem recompensada.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao commercio que nesta data concordaram formar nova sociedade no armazem de fumo sito á rua de Marcilio Dias n. 31, a qual gyra já d'ora em diante sob nova firma de Samuel Esnaty & Banks. Recife, 5 de Janeiro de 1887.

Samuel Esnaty.
Adolpho Banks.

VENDAS

Venda de engenho

Vende-se o engenho Serra da Prata, outr'ora Ossadia, copeiro, a uma legoa de Catende, com terreno para 2.000 pães de assucar, de muito boa producção para diversos legumes, boa casa de vivenda, destilação, casa de farinha movida a agua, estribaria, etc., tudo muito bem montado. Faz-se negocio a praso, com algum dinheiro á vista: a tratar com o proprietario, no mesmo engenho, Primenio Duarte Ribeiro.

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE
Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

Taverna á venda

Vende-se a taverna bem afreguezada, no Forte do Mattos, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua de Mariz e Barros n. 9.

Liquidação de fim de anno!!!

59---Rua Duque de Caxias---59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atoalhans alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$.
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6$ e 7$.

59---Rua Duque de Caxias---59

Carneiro da Cunha & C.

A Revolução N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pelucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

Cochelra á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

DESCOBERTA NO MAIS — **ASMA** — PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

LOTERIA DO CEARÁ

400:000$000

INTRASFERIVEL!

Corre quarta-feira, 12 de Janeiro.

Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar

2:0000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO

INTRANSFERIVEL!

Corre segunda-feira, 10 de Janeiro

LOTERIA DE ALAGOAS

200:000$000

Esta acreditada loteria corre terça-feira, 11 de Janeiro

LOTERIA DE MINAS-GERAES

INTRANSFERIVEL

600:000$000

Esta seductora loteria corre sexta-feira, 13 de Janeiro de 1887

Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000

Os bilhetes destas acreditadas loteriasacham-se á venda na

RODA DA FORTUNA

36--Rua Larga do Rosario--36

Bernardino Lopes Alheiro,

200:000$000

LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'

EXTRACÇÃO DA 4ª. PARTE DA 1ª. LOTERIA

EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Terça-feira 11 de Janeiro

AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$	ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$	ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$	ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$	ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO.—

O agente no Rio de Janeiro

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

23---Rua de Uruguayana---23

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar: **As Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução CLIN é o melhor remedio contra o **Rheumatismo, a Gotta e as Dores.**

1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.
Para toilet
Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Macacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

BARBOSA & SANTOS

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Vende-se

uma casa com boas accommodações, sita em uma das melhores ruas da freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua Vidal de Negreiros, casa n. 138.

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
ESSENCIA DE WHITE ROSE
FRANGIPANNE | YLANG-YLANG
STEPHANOTIS | OPOPONAX
e outros muitos aromas conhecidos pela sua qualidade e odor delicado e exquisito.
Afamada
AGUA DE COLONIA DE ATKINSON
Incomparavel pelo seu perfume e fragrancia.
Superior aos productos similhantes vendidos, sob o mesmo nome.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Perfumistas
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

MUTILADO

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO DE PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

CAPITULO X

OS TRES CUMPLICES

— Pois ameacemol-o tambem.

— Com que?...

— Com um processo, com um milhão de diabos! A rapariga é menor; para a ter em seu poder é uma cousa séria.

A Belzebuth abanou a cabeça com ar duvidoso.

— Pois a mim parece-me, disse Galimand, que isto póde fazer-se perfeitamente.

— Não, isso não póde ser! replicou Leonidas desanimado.

— Porque?

— Por duas razões.

— Quaes?

— A primeira... mas a primeira não tenho precisão de lh'a dizer.

— E a segunda?

— A segunda... a segunda...

— Então?

— Então, a segunda é que Leontina não me é nada... pertence-me tanto como a Galimand.

Galimand e Belzebuth soltaram uma exclamação de espanto.

— E' que! é que! respondeu o pai da menina Pamela, Leontina não é tua filha!

— Não.

— O que é que estás para ahi a cantar?

— A verdade.

— Ora adeus!

— E' como lhes digo. Não querem acreditar-me?

— Diabo! a anecdota é inverosimil, meu pobre velho.

— Até ao dia de hoje tenho-o occultado a toda gente; e, se lh'o conto agora, é porque estou bem certo que não irão denunciar-me.

— Não deves receiar. Mas d'onde te veio a rapariga? Tel-a-hias encontrado por acaso entre um molho de couves?..

— Ha dezoito annos, pouco mais ou menos, encontrei a pequena na rua, a um canto; podia ter um anno ou quinze mezes. Sempre tive a idéa de que se tinha perdido de proposito.

— Ora essa! exclamou Galimand. E apressaste-te em mettel-a debaixo do braço. Aqui está um ente sensivel e altamente philantropico.

— Imbecil!

— Diabo! parece me...

— N'esta época acabava de ter uma longa doença e sahia do hospital. Estava amarello como um limão, e magro como um esqueleto. Pensava que com uma rapariguita debaixo do braço, como tu dizes, teria mais probabilidades de apanhar os burguezes, e de attrahir a caridade das bôas almas compadecidas. Isto deu-me grandes resultados durante algum tempo, depois voltei ao meu antigo mister de modelo, e teria largado a pequena, se não reparasse que, ao passo que ia crescendo, promettia tornar-se tão bonita como os amores, e que era a filha de Venus. Disse com os meus botões que, depois de ter dado pão durante tres annos á creança, ella m'o poderia dar a mim quando tivesse dezesete. Em summa, contava com ella para me tirar do lodo.

— Não era tolice! disse Galimand com ar de approvação.

— Comprehendem perfeitamente, proseguio o modelo, comprehendem que Leontina não suppõe nada d'isto. Se Leontina soubesse que não estava ligada a mim pelos laços do sangue, não queria mais saber de mim para nada. Comprehendem tambem que não podemos fazer grande cousa para a obrigar a voltar para minha casa... Seria necessario mostrar ao commissario um acto de nascimento em papel sellado, e falta o objecto.

— Com mil diabos!... Com cem mil diabos!... exclamou Galimand, é incrivel, é desanimador!...

— Ah! se eu não tivesse tido a idéa de a mandar a casa d'aquelle galopim sem vintem... Mas quem podia imaginar que o resultado seria este? O artista é um bello rapaz, e eu imaginei que me desembaraçaria a pequena...

— Ora adeus! murmurou philosophicamente Galimand, não vale desesperar ainda!...

— Ah! tu achas?

— Sim, meu velho. Deixemol-a curar primeiro... porque parece que está muito doente... depois veremos.

— Galimand, é um sabio, disse, a Belzebuth; o artista em questão é um homem soberbo; deve ser querido das mulheres; não póde ser fiel; quando fôr necessario, tratarei d'isso.

— Ora ahi está, interrompeu Galimand, mandar-lhe-hemos Pamela. Pobre pequena! sacrificar-se-ha de muito bôa vontade por seu pai, estou certo d'isso.

A Belzebuth proseguio:

— A pequena, vendo-se despresada, chorará, gemerá, fará scenas; e artista põe-a no meio da rua, e o pezar fará com que ella venha ter comnosco...

— Aposto um contra cem em como as cousas se hão de passar assim, disse Galimand.

— O que é necessario é ser prudente, velar e aproveitar tudo.

— Fica descançado... abriremos os olhos.

— Imaginam que o banqueiro voltará á carga? perguntou Leonidas.

— Elle, aquelle digno homem!... Creio bem que voltará. Digo-lhes que está preso pelo beiço. Na idade d'elle, e amor é mais firme do que nos rapazes. Arranjar lhe-hei fiel uma descripção linda. Contar-lhe-hei uma historia para lhe explicar a scena do outro dia e a desapparição da pequena... acreditará tudo quanto lhe disser... E depois, se, por qualquer razão, elle faltasse á chamada, encontrar-se-hia outro... dous, tres, ou mais. Por falta de um santo não se fecha a igreja. Leontina é muito bonita para que faltem apaixonados e apaixonados generosos. Sou eu quem lh'o affirma.

— Adoça-me a alma, disse Leonidas, cuja sombria tristeza se dissipava sob o encanto das palavras da Belzebuth.

— Sim... sim... console-se, tornou esta ultima, prometto-lhe arranjar as cousas, e hão de ficar satisfeitos, palavra de honra.

— N'esse caso tudo vai bem, e viva a carta!

— Sim; mas emquanto esperamos, é necessario que não me incommodem. Ouviram, meus amigos?...

— Ora essa!

— Então dir-lhes-hei que estão aqui demais agora, n'esta occasião. Espero uma pessoa de importancia, e dar-me-hiam um grande prazer se me favorecessem com a sua ausencia.

— Basta! Já nos safamos! Toca a andar, Palimand. Até á vista, mãi dos amores!...

XI

DIVAGAÇÕES E TRANSIÇÕES —UM PASTEL DE GIRAUD.—LEONTINA

Os dous amigos sahiram juntos, e caminharam durante alguns minutos silenciosamente ao lado um do outro pela rua abaixo.

De repente Leonidas soltou uma alegre exclamação.

— Hein? hein? perguntou Galimand, o que é que te faz cantar d'esse modo?

— Tive uma idéa.

— Tambem tu?!

— Cada um tem a sua vez... agora é a minha, e, sem querer depreciar-te, vale mais do que a tua!

— Ouçamos.

— Na rua não é possivel.

— Porque?

— Porque... ha mysterios um pouco comprometedores.

— Então entremos n'uma taberna.

— Vamos lá.

— Emquanto petiscamos dir-me-has a tua historia.

— Sim, mas é necessario que não digas nada á Belzebuth.

— Serei calado como um rato.

— Percebes muito bem que não precisamos d'ella, agora que sabemos o nome e a morada do vegete.

— E' justo.

— Fica, pois, descançado, que dentro em pouco, teremos o dinheiro que quizermos.

— Serio?

— Palavra de Leonidas.

— Olha, entremos aqui n'esta taberna.

— Sim. Pedimos um gabinete, e saberás tudo, Mas... caluda!

— Tens medo que dê com a lingua nos dentes? Julgas-me creança?

Alguns minutos depois, Leonidas e Galimand comiam justos, e entregavam-se em voz baixa a uma conversação muito animada e por certo muito interessante, cujos resultados brevemente conhecemos.

Se, em lugar de escrever estas paginas na segunda metade do seculo XIX, estivessemos ainda na feliz época em que as proezas do cavalheiro Florian capitão de dragões, faziam concorrencia ás poesias de Durat e ás obras de Boufflers e de Parny, nós fariamos aqui uma poetica invocação aos formosos raios solares dos primeiros dias da primavera.

Teriam o direito de, por longo espaço, esmaltar a nossa prosa com a descripção não menos aborrecida do que florida das timidas folhas dos botões de rosa, fazendo estalar o seu verdejante involucro.

Ousamos fazer uma comparação anacreontica entre esses botões perfumados e as rosas nascentes do seio encantador de uma pastora adormecida.

Deixariamos a nossa penna divagar atravez dos bosques de jasmins odoriferos e das acacias.

Calcariamos com o pé bucolico as verdes relvas esmaltadas de margaridas e de botões de rosa.

Fallariamos do libertino zephyro bafejando os lyrios, os lilazes e as papoulas, para ir depois acariciar os hombros seminús das nymphas, soltando a sua opulenta cabelleira com mão lasciva e meiga.

Contariamos finalmente, e por certo não será sem bom resultado, os amores das seductoras borboletas com as primaveras e as flôres de laranjeira.

Mas, infelizmente, já não estamos n'esse tempo, esse feliz tempo, em que romancista, sem trabalho, podia escrever alguma enfadonha e doce poesia no seu livro, sem ter a certeza de fazer bocejar os seus indulgentes leitores e as suas encantadoras leitoras, onde a phrase redundante e limada substitua a acção ausente, e onde a mythologia e a allegoria appareciam naturalmente e sem esforço em soccorro da imaginação preguiçosa ou fatigada.

Hoje, felizmente, do mesmo modo que ao fogoso Danton, os seus concidadãos gritavam outr'ora:

— *Audacia! audacia! e sempre audacia!*

Do mesmo modo o publico nos grita a nós romancista:

— *Acção! acção! e sempre acção!*

Como já vão longe essas pomposas e faceis descripções que fizeram a fortuna de mais de um romancista predecessor nosso!

Como já vão longe as estreias poeticas sob a forma de invocação, de ode ou do dithyrambo, no começo de cada capitulo!

Quando muito, o leitor consente em aturar aqui e alli, de longe em longe, alguns fragmentos de reflexões philosophicas, e, ainda assim, é preciso grande e verdadeiro talento da parte do autor, para que elle as aceite.

Mas quer o gosto da nossa época seja bom, mediocre ou máu, e necessario conformarmo-nos com esse gosto.

E' o nosso dever e tambem a nossa vontade.

Façamos, porém, confissão sincera, humilde e ingenua de que o fim unico do preambulo precedente era apresentar uma engenhosa transição para dizer aos nossos leitores que, depois da ultima scena que lhes narramos, teem decorrido quatro mezes.

Os personagens da nossa narração atravessaram os gelados nevoeiros do inverno, para se sentirem na agradavel e benefica temperatura dos primeiros dias d'esse *lindo* mez de maio que, desde alguns annos, tão mal tem merecido o epitheto que, no emtanto, nós queremos conservar-lhe generosamente.

Estamos no começo de maio, e, por um accaso extraordinario, o céo está limpido, o sol radiante e o ar embalsamado.

Intensa e viva luz illumina esplendidamente o *atelier* do nosso amigo Mauricio Torcy.

As armaduras, os tropheus, os bronzes, as estatuetas, os escudos, as tapeçarias, os ricos estofos destacam-se vigorosamente sobre o fundo do papel que cobre as paredes.

Mauricio, sentado diante do seu cavallete, termina um delicioso pastel, digno de rivalisar com as mais adoraveis creações de Giraud.

E isto não é diser pouco, porque Giraud, como pintor de pasteis, póde supportar o parallelo com os seus mais illustres predecessores, e excede os seus contemporaneos.

Tenho diante de mim, por cima da mesa de antigo carvalho sobre que escrevo estas paginas, um pastel de Giraud, que é uma das cousas mais maravilhosas que eu conheço, e que, com certeza, recusaria mesmo aquelle que litteralmente o cobrisse de notás do banco.

E' uma rapariga, mas com toda a certeza não é uma virgem. Tem apenas dezoito annos, e, como a Magdalena, tem já amado muito.

Os seus immensos cabellos escuros, soltos em roda da sua adoravel cabeça, acariciam com as suas opulentas e sedosas madeixas os seus hombros roliços e firmes.

A face apoia-se-lhe na mão direita semi-occulta entre os cabellos.

A mão esquerda, distrahida, deixa cahir a camisa transparente e guarnecida de rendas, que parecia querer velar-lhe o peito, e deixa ver o seio esquerdo, cujas bellezas miraculosas Parny teria celebrado em duzentos e cincoenta versos abrasadores.

E tudo isto é carne que vive, que palpita; o sangue circula nas veias, a pelle é macia e avelludada, os cabellos fluctuam, o seio agita-se.

E' o bello ideal da verdade na arte.

Em que pensa aquella rapariga?

No amor.

Os seus olhos encantadores e os seus tentadores labios exprimem a voluptuosidade que desapparece.

Espera ou recorda-se...

Feliz d'aquelle que te deixa, bella entre as bellas, de olhar de sereia, e sorriso de fada!...

Mas cem vezes mais feliz aquelle que vae chegar...

O pastel de Mauricio Torcy tinha tanto de casto, como o de Giraud de voluptuoso.

Achavam-se alli idealisadas e poetisadas todas as feições da belleza tão peregrina, tão arrebatadora, tão angelica de Leontina.

Esta estava presente, ainda pallida pelos soffrimentos de uma terrivel doença, fatigada por uma longa convalescença.

Estava quasi deitada n'um grande e largo *fauteuil*.

Uma almofada de seda azul, em que apoiava a cabeça, realçava mais ainda a prodigiosa delicadeza da sua tez, e o tom tão franco e tão suave dos seus cabellos louros, formando grossas madeixas aos lados das fontes.

Leontina não tinha o modesto e humilde vestido de lã, com que a vimos entrar pela primeira vez no *atelier* de Mauricio.

Um elegante vestido de cachemira *gris-perle*, com bandas e guarnições de seda côr de violeta, formava ondulosas pregas em torno do seu corpo delicado e flexivel.

Os seus pequenos pés estavam calçados n'umas babuchas turcas de velludo azul escuro, esmaltado com palhetas de ouro e prata e contas de ambar e coral.

Os seus braços emmagrecidos, mas sempre de irreprehensiveis fórmas, appareciam entre as rendas, cuja alvura faziam emmarellecer pela comparação.

Alguns laços de fitas azues seductoramente collocados entre as madeixas da sua opulenta cabelleira, davam ao seu penteado encantadora originalidade.

XII

MAURICIO E LEONTINA

O olhar meigamente pensativo de Leontina fitava-se em Mauricio, que trabalhava a alguns passos delle, e não se afastavam delle um só momento.

O reflexo de uma felicidade sobrehumana, de uma dessas felicidades que Deus concede ás vezes a alguns dos seus escolhidos neste mundo, illuminava a fronte do moço artista, e, quando elle levantava a cabeça para contemplar o seu gracioso modelo, um sorriso lhe descerrava os labios, sorriso que os rosados labios de Leontina lhe restituiam immediatamente.

— Está quasi acabado? perguntou ella.

— Sim, minha filha, quasi, respondeu Mauricio. Mas porque me faz essa pergunta? Sente-se fatigada?... Diga-m'o francamente, porque nesse caso interrompo immediatamente o meu trabalho, e concluil-o-hei ámanhã.

— Fatigada, senhor Mauricio! repetio Leontina oh! não, não estou! E como poderia fatigar-me nesta posição?...

— Leontina, vou ralhar comsigo! exclamou o artista.

— Ralhar commigo?

— Sim.

— E porque?

— Porque ou é esquecida, ou é má.

— Esquecida! má! Eu?

— De certo!

(*Continúa*).

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Capitão Antonio Joaquim Gomes

Portou-se dignamente na batalha de Tuiuty, animando os soldados a cumprir com os seus deveres.

Entrando no combate de 15 de Julho de 1866 portou-se sempre com calma e sangue frio, e foi morto no mesmo momento em que dirigia, com valor, o batalhão de seu interino commando as trincheiras inimigas.

Capitão Vieira de Aguiar

Eduardo Honorio Vieira de Aguiar distinguio-se na batalha de 24 de Maio de 1866 e recebendo uma forte contusão de bala, teve ordem de retirar-se para o hospifal de sangue, e *pedindo* para continuar, ficou até o fim da batalha, commandando a sua companhia.

Foi morto nas linhas avançadas em 14 de Novembro de 1866 por uma bala de fuzil.

Capitão Pedro de Alcantara Monclaro

Esteve na passagem do Paraná, onde, com a sua companhia (1ª do 26º de voluntarios) prestou importantes serviços no dia 17 de Abril de 1866.

Sendo ferido na batalha de 24 de Maio, falleceu no dia 15 de Junho de 1866.

Capitão Angelino de Carvalho

Tomou parte na batalha de 24 de Maio de 1866, e pela sua bravura foi elogiado pelo general Osorio e coadjuvou heroicamente o major Serafim da Silveira e morrendo-lhe o cavallo, foi combater com o 6º de infantaria.

Ahi foi ferido por uma bala de fuzil, no braço.

Aggravando se cada vez mais o seu ferimento, falleceu em 14 de Julho de 1866.

Capitão Antonio Dionisio de Souto Gondim

Este official pertencia ao 20º batalhão de infantaria, que fez parte das forças expedicionarias de Matto-Grosso.

Retirando-se as nossas forças das fronteiras de Matto-Grosso, no dia 29 de Maio de 1867, na occasião de atravessar o rio Miranda, morreu, esse infeliz militar, afogado.

Capitão José Antonio de Albuquerque

Foi morto dentro das trincheiras inimigas no Boqueron em 18 de Julho de 1866.

Capitão Antonio Palmar Tavares

Como tenente do 14º corpo provisorio de cavallaria, portou-se « com valor e dignidade militar » no ataque do Curupaity em 22 de Setembro de 1866.

Foi morto gloriosamente no combate de 11 de Agosta de 1867, sendo capitão.

Capitão Antonio Adolpho da Fontoura Chavão

Tomou parte na batalha de Tuyuty a 24 de Maio de 1866, sendo elogiado pelo general Osorio, pela bravura com que se portou.

Foi morto no combate de Sauce em 16 de Julho do mesmo anno.

Capitão Affonso de Lima e Silva

Adquirio reputação de militar brioso e valente nos combates feridos no mez de Abril e batalha de Tuyuty em 24 de Maio de 1866s

Tomando parte no combate de 16 de Julho foi morto nas fileiras do 13º batalhão de infantaria.

Capitão Aurelio Borges de Figueiredo

Esteve na batalha de Tuyuty em 24 de Maio e no ataque da Curupaity em 22 de Setembro de 1866, portando-se em ambos com valor, sendo ferido no ultimo.

A 3 de Novembro de 1867 achou-se na segunda batallha de Tuyuty, e sendo gravemente ferido falleceu em 11 de Dezembro do mesmo anno.

Capitão Antonio Ferreira Braga

Militar velente e brioso houve-se com extraordinario valor na terrivel ponte de Itororó no dia 6 de Dezembro de 1868, onde foi foi ferido, e sendo transportado para o hospital de Humaytá, ahi falleceu em 16 de Janeiro do anno seguinte.

Capitão Ataliba Duarte Goudinho

Tomou parte no combate de 16 de Abril de 1866, distinguindo-se pelo seu heroismo em frente do inimigo.

Falleceu em 12 de Abril de 1867 na enfermaria de Itapirú.

Capitão Avelino Monteiro de Carvalho

Distinguio-se na batalha de Tuyuty em 24 de Maio e nos ataques de Curuzú e Curupaity a 3 e 22 de Setembro de 1866.

Capitão Antonio dos Santos Martins

No ataque de Curuzú em que tomou parte a 3 de Setembro de 1866 portou-se acima de todo o elogio.

Falleceu em 14 de Abril de 1867 no hospital de Corrientes.

Capitão André de Paula Athayde Seixas

Athayde Seixas, conhecido no exercito por sua « proverbial bravura » distinguio-se na batalha de 24 de Maio, e a seu respeito diz o commandante do batalhão « O tenente de commissão André de Paula Athayde Seixas, commandante da 4º companhia (40º de voluntarios) portou-se com calma e bravura, foi incançavel desde o começo até o final da luta, avançando por ordem minha pelo flanco esquerdo do batalhão, de onde perseguio o inimigo até a matta, sendo além disso ferido na perna esquerda. »

A 16 e 18 de Julho acha-se nos combates de Sauce e Bouqueron.

Com o 6º de infantaria combate heroicamente diante das trincheires de Curupaity, e a seu respeito diz o major G. Sampaio: « André de Paula Athayde Seixas a quem ninguem excede em valor, foi escolhido para commandar a linha de atiradores; ferido sobre as fortificações de Curupaity, depois dos primeiros curativos voltou ainda a tomar parte na acção, chegando quando o exercito começava a retirar. »

A 16 de Julho de 1868 foi ferido no grande reconhecimento de Humaytá no qual tomou parte com a 7ª brigada.

« Tão distincto e leal servidor da nação, diz Jourdan, prototypo de serviços e coberto de injustiças, morreu commandando a linha de atiradores no assalto de Pirabebuy em 12 de Agosto de 1869; era então capitão em commissão. »

Capitão André Xavier Vianna Junior

Bateu-se com bravura na batalha de Avaby, sendo muito elogiado pelo seu commandante.

No ultimo ataque que as nossas tropas deram sobre as trincheiras de Lomas Valentina (27 de Dezembro de 1868) esse bravo capitão ficou sem vida no campo do combate.

(Continúa).

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

TERCEIRA PARTE

AS MEMORIAS DE AURORA

(Continuação do n. 5)

V

Onde Aurora se occupa de um marquez

« O marquez esperou muito tempo, com os olhos fixos na minha janella, depois vi-o enchugar as palpebras, onde sem duvida havia lagrimas. O coração opprimio-se-me, mas conservei-me firme.

« Na noite desse dia, estava na sacada da torre de Caramujo, que flanqueia a nessa casa, na esquina da *calle* Real. A sacada dava para a grande rua e para a travessa escura.

« Henrique demorava se; esperava por elle e ouvi de repente que fallavam em voz baixa na travessa.

« Voltei-me. Vi dous vultos ao longo do muro, Henrique e o marquez. As vozes em breve se alteraram.

« — Sabe com quem falla, meu amigo? disse altivamente Chaverny. Sou primo do Sr. principe de Gonzaga!

« A'quelle nome, a espada de Henrique pareceu saltar, por si só, fóra da bainha.

« Chaverny desembainhou tambem a sua espada e poz-se em guarda, com um ar de espadachim.

« A luta pareceu-me tão desigual que não impedio-me de gritar:

« — Henrique! Henrique! é uma criança!

« Henrique abaixou immediatamente a espada.

« O marquez de Chaverny comprimentou-me e ouvi-o dizer:

« — Tornar-nos-hemos a encontrar.

« Mal pude conhecer Henrique quando entrou um instante depois. O rosto estava completamente transformado. Em lugar de me fallar, passeiava a passos largos pelo quarto.

« — Aurora, disse-me elle, finalmente, com voz mudada—não sou seu pai.

« Eu bem o sabia. Julguei que ia proseguir e prestei toda a attenção. Calou-se. Continuou o passeio. Vi-o enchugar a fronte que estava banhada em suor.

« Que tem, meu amigo, perguntei lhe meigamente.

« Em lugar de responder-me, interrogou-me, dizendo:

« — Conhece este fidalgo?

« Corei um pouco antes de responder-lhe.

« — Não, meu bom amigo, não conheço.

« Entretante, era a verdade.

« Henrique continuou depois de um silencio:

« — Aurora, pedi-lhe que conservasse as persianas fechadas.

« E accrescentou com uma certa mudança de amargura na voz:

« Não era por mim, mas por si.

« Estava magoada e respondi:

« — Commetti então algum crime para ser obrigada a occultar-me sempre?

« — Ah! disse elle, cobrindo o rosto com as mãos, isto devia acontecer! Que Deus tenha compaixão de mim!

« Só então comprehendi que o tinha offendido. As lagrimas inundaram-me as faces.

« — Henrique, meu amigo, exclamei, perdôa-me, perdôa-me!

« — Perdoar-te, por que, Aurora? exclamou elle, lançando sobre mim um olhar scintillante.

« — O mal que fiz-lhe, Henrique. Está triste, e fiz lhe mal.

« Parou de repente para olhar-me outra vez.

« — E' tempo! murmurou elle.

« Depois veio sentar-se junto de mim.

« — Falla-me francamente e nada receies, Aurora, disse elle, só desejo uma unica cousa neste mundo, a tua felicidade. Terás algum desgosto em deixar Madrid?

« — Comsigo? perguntei eu.

« — Commigo.

« — Para onde quizer; meu amigo, respondi lentamente e encarando-o, irei com prazer. Gosto de Madrid, porque o senhor está aqui.

« Beijou-me a mão.

« — Mas, disse elle com embaraço, aquelle joven?...

« Colloquei-lhe a mão na bocca, rindo-me.

« Perdôo-lhe, meu amigo, interrompi eu: mas não diga mais uma unica palavra e, se quizer, partamos.

« Vi-lhe os olhos humedecerem se. Seus braços faziam esforço para não abrir se. Julguei que a sua emoção ia *impellil-o*. Mas Henrique é senhor de si. Beijou-me a mão pela segunda vez, dizendo com uma bondade toda paternal:

« — Visto que isso não não te contraria em cousa alguma, Aurora, vamos partir esta noite.

« — E' sem duvida por minha causa, exclamei eu com verdadeira colera, não pelo senhor!

« — Por ti, não por mim, respondeu elle, despedindo-se.

« Sahio banhado em lagrimas.

« — Ah! disse eu commigo, não me ama, nunca me amará!

« Entretanto...

« Infelizmente procuramos enganar-nos a nós mesmos. Estima-me como se eu fosse sua filha. Ama me por mim mesm,a não por elle. Morrerei moça.

« A partida foi fixada para as dez horas da noite. Eu devia ir em carruagem de posta com Francisca. Henrique devia escoltar-nos em companhia de quatro espadachins. Estava rico.

« Emquanto fazia as minhas malas o jardim d'Ossuna illuminava se. O Sr. principe de Gonzaga dava uma grande festa n'aquella noite. Fiquei triste e desanimada. Acudiu-me ao pensamento que os prazeres d'aquella festa enganariam talvez o meu desgosto. Sabe isso, minha mãi: consolam-se aquellas que soffrem e podem refugiar-se n'estas alegrias.

« Fallo-lhe agora em cousas muito recentes. Foi hontem. Passaram-se apenas alguns mezes depois que deixámos Madrid. Mas o tempo pareceu-me longo. Ha alguma cousa entre o meu amigo e mim. Oh! como precisaria do teu coração para n'elle transbordar o meu, minha mãi!

— Partimos á hora marcada, emquanto a orchestra soltava os primeiros accordes debaixo das grandes larangeiras do palacio. Henrique cavalgava á portinhola. Disse-me:

« — Não tem saudades, Aurora?

« — Tenho saudades do meu amigo de outr'ora, respondi eu.

« O nosso itinerario estava feito. Iamos em direitura a Saragoça, para ganharmos de lá as fronteiras de França, atravessar os Pyreneus defronte de Venasco e descer em Bayonna, onde deviamos embarcar e tomar passagem, para Ostende.

« Henrique tinha que fazer n'este ponto de França; devia parar no valle de Lorron, entre Luz e Bagneres-de-Luchon.

« De Madrid a Saragoça, nenhum accidente se deu em nossa viagem. A mesma ausencia de acontecimentos de Saragoça á fronteira. E, se não fosse a visita que fizemos ao velho castello de Caylus, depois de ter passado os montes, não teria mais nada a dizer-lhe, minha mãi.

« Mas, sem que possa explicar-lhe por que, esta visita foi uma das paginas mais commoventes da minha vida. Não corri perigo algum, propriamente fallando; não me aconteceu cousa alguma e, entretanto, cem annos que viva, recordar-me-hei das impressões que este lugar despertou em mim.

« Henrique queria conversar com um velho padre chamado D. Bernardo, que tinha sido capellão de Caylus com o ultimo dono d'este nome.

« Uma vez passada a fronteira, deixámos Francisca e João Maria em uma pequena aldeia nas margens de Clarabide. Os nossos quatro espadachins tinham ficado do outro lado dos Pyreneus. Dirigimo-nos sós, Henrique e eu a cavallo, para Cezaira, eminencia a que chamam na terra a *Machadada* e que serve de base á negra fortaleza.

« Era por um amanhã de Fevereiro, fria, triste, mas clara. Os cumes das montanhas, cobertos de neve, que haviamos atravessado na vespera, recortavam no horizonte, sobre o céo escuro, o rendado das suas cristas. Ao oriente, um sol pallido brilhava e tornava mais brancos ainda os picos cobertos de neve.

« O vento vinha de oeste, e impellia as grandes nuvens, suspensas como uma cortina por detraz da cadeia dos Pyreneus.

« Viamos erguer-se diante de nós, repellido pelo céo carregado de léste, e de pé sobre o seu gigante pedestal, aquelle negro colosso de granito, o castello de Caylus-Tarrides.

« Será difficil encontrar-se um edificio que falle mais eloquentemente das lugubres grandezas do passado. Nos tempos que já lá vão, elle estava, como uma sentinella, aquelle solar assassino e ladrão, espreitando o viandante que passava pelo valle.

« As suas torres mudas e as seteiras silenciosas tinham então uma voz; os carvalhos não cresciam nos seus muros rachados: as suas trincheiras não tinham aquelle manto de hera; as suas torres mostravam ainda as suas ameaçadoras ameias, encobertas hoje por aquella corôa avermelhada ou dourada formada pelos girasóes, ou pelas enormes moitas das boccas de leões. Basta velo para o espirito se abrir em mil pensamentos melancolicos ou terriveis. E' grande, é medonho. Alli dentro nunca houve uma pessoa feliz.

« Tambem aquellas paragens estão cheias se lendas negras como tinta. Só o ultimo fidalgo, a quem chamavam Caylus Ferrolho, matou suas duas mulheres, a filha, o genro, etc. Os outros, os seus intepassados, tinham feito o que puderam antes d'elle.

« Chegámos á planicie da *Machadada* por um caminho estreito e tortuoso, que outr'ora conduzia á ponte levadiça. Hoje só se vêem os restos de uma estiva de madeira, cujos esteios de madeira, cheios de limo, pendem sobre o fosso. Na entrada da ponte está uma virgem no seu nicho.

« O castello de Caylus está agora deserto. Tem por guarda um velho rabujento e repugnante, meio surdo e completamente cégo. Disse-nos que o proprietario actual não ia lá ha dezeseis annos.

« E' o principe Felippe de Gonzaga. Nota, minha mãi, como este nome parece perseguir-me ha certo tempo a esta parte? O velho contou a Henrique que D. Bernardo, o antigo castellão de Caylus, tinha morrido havia muito tempo. Não quiz deixar nos vêr o interior do castello.

« Pensava que iamos voltar para o valle: assim não aconteceu, e em breve notei que aquelles lugares despertavam no meu amigo alguma recordação tragica e tocante.

« Dirigimo-nos, para almoçar, á aldeia de Tarrides, cujas ultimas casas chegam quasi aos fossos do castello. A casa mais proxima dos fossos e d'aquelles restos de ponte de que lhe fallei, era justamente uma estalagem. Sentámo-nos em dois bancos diante de uma mesa de pinho, e uma mulher de quarenta a quarenta e cinco annos veio servir-nos.

« Henrique olhou para ella attentamente.

« — Boa mulher, disse-lhe elle de repente, já estava aqui na noite do assassinato?

« Ella deixou cahir um caneco de vinho que trazia na mão. Depois, fitando Henrique com um olhar de desconfiança:

« — Oh! disse ella, para fallar, dar-se-ha o caso que tambem estivesse presente?

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. [illegible]

MUTILADO